ANO 35.º QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO DE 1956 N.º 11.911

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

UM AMIGO QUE MAL CONHECEMOS

ALVARO MOREYRA

Não tenho excessiva predilecção pelos livros de memórias. São quase sempre manifestações de auto-elogio, de auto-idolatria, de endeusamento dos próprios autores. Cansam. Aborrecem. Ou, então, nesta época triste de psicanálise, uma exposição de taras, de culpas, de má consciência que diminuem e desfeiam a admiração, por nós acarinhada, do talento ou do génio de quem as compôs. Não servem para mais nada. A verdade é que só nas obras do poeta e do romancista se afirma e se revela a personalidade e a intimidade profunda de eles mesmos. O resto é pormenor. Pormenor dispensável e insignificativo. Pode ser que me engane, mas creio que não.

Há excepções, evidentemente. Raras, e por isso cativantes e enfeitiçantes. E tenho agora, diante de mim, uma das mais belas: — as «lembranças» de Alvaro Moreyra, publicadas sob o titulo, logo convidativo, de «As amargas, não...». Saem fora da regra, extravasam dos hábitos comuns. E são uma pura delicia. Alvaro Moreyra (com «y», com «i grego», não se esqueçam), escreveu-as obedecendo ao signo anatoliano (que nele é ingénito) da ironia e da piedade. Quero dizer: — obedecendo ao seu temperamento, á sua sensibilidade, á sua alma de artista maravilhada sempre pela vida, ao seu inconformismo nativo, e á sua consciência de exigentes delicadezas. Lêem-se, essas lembranças, numa euforia de deslumbramento. Nem perante a dor e a morte Alvaro Moreyra perde a esperança. Aceita o mal, decerto, sobrevoa-o, transcende-o, porém. As flores, as auroras, os crepusculos, a «doce melancolia de envelhecer»,

JOÃO DE BARROS

(Continua na 6.ª página)

Juscelino salientou num discurso o que o Brasil deve aos Portugueses

RIO DE JANEIRO, 2. — O novo ministro das Finanças, José Maria Alkimin, declarou hoje que «considerava de capital importancia a existência de um acordo para estabilização de preços entre os Estados Unidos e os países produtores de café».

No acto da sua posse, perante 500 pessoas que se encontravam no Ministério das Finanças, disse que «tal acordo devia procurar a estabilização dos preços do café em nivel capaz de estimular o seu consumo, sem, contudo, provocar o colapso económico dos países produtores».

Analisando a situação económica do Brasil, o novo ministro das Finanças apontou três crises fundamantais, que afectam o país, a crise cambial, a monetária e a dos

(Continua na ultima página)

Os ministros da Marinha e das Obras Publicas ao visitarem as reliquias navais na antiga Sala do Risco

O Museu da Marinha vai ser instalado nos Jerónimos

Está, finalmente, resolvido um problema que se arrastava há longos anos, mesmo há séculos, sem que se encontrasse quem lhe desse a solução exigida, quando mais não fosse, pelo passado maritimo de Portugal — a instalação do Museu de Marinha. E foram tantos os lustros e as decadas que passaram, que o nosso património naval, nem sempre cuidadosamente guardado, sofreu mutilações irreparáveis, entre as quais são de destacar a pilhagem das invasões francesas e o devastador incêndio da Escola Naval, mais recentemente, no ano de 1916.

De ano para ano foram-se arrecadando reliquias e trofeus, gravuras e documentos, desenhos e modelos, um sem numero de recordações do dia a dia da nossa Marinha, mas não havia onde as guardar. Conseguiu o actual ministro, almirante Américo Tomaz a cedência, a titulo provisório, do palácio das Laranjeiras, onde tudo foi arrumado — ou melhor, guardado — em três pavimentos, sem capacidade nem ambiente para um verdadeiro museu de um país que fez a sua glória no mar.

O local indicado — todos o diziam — era o Jerónimos, que são afinal o monumento das Descobertas, voltado ao Tejo, vizinho da Torre de Belém, erguendo-se sobre as terras que foram, há séculos, as areias onde embarcaram os homens de Quinhentos.

O sr. presidente do Conselho não só aceitou a ideia, como passou a apadrinhá-la com entusiasmo, correspondendo assim a um apêlo da Marinha, de que era porta-voz o mi-

(Continua na página central)

O acordo anglo-americano sobre as questões do Médio-Oriente e as divergências que permanecem

WASHINGTON, 2.—(Do correspondente da Reuter, Paul Scott Rankine).—O acordo estabelecido entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha sobre questões do Médio Oriente provocará, segundo se espera em círculos autorizados desta cidade, aumento do efectivo do corpo de observadores militares da Organização de Fiscalização de Tréguas das Nações Unidas, para lhe permitir evitar escaramuças de fronteiras e incidentes entre Árabes e Israelitas. Todavia, círculos autorizados disseram não haver a

(Continua na 7.ª página)

O sol e a chuva

A rainha Isabel na Nigéria

Eden em Washington

LISBOA–GOA E VOLTA — 22

Baalbek mutilada sob as neves do Grande Libano

— do nosso enviado especial *Urbano Tavares Rodrigues*

A BORDO DO «BARTOLOMEU DIAS», Janeiro — Já perto da Síria, na planície de Beqaa, para lá da barreira gelada do Líbano, jaz a cidade do Sol, a a Heliópolis romana, de mármore e calcário dourado. Estará caindo agora a neve, como na manhã grisa em que a vimos, sobre os seus capiteis coríntios?

Cidade mutilada e silenciosa, de colunas estampadas em eternidade no céu sombrio; cidade imortal da força trágica, que abres ao vento a goela dos teus leões de pedra; cidade da sagrada luxúria oriental, que os teus vazios templos espiam e memoram; tu que celebraste com frenesim a arte de amar e a «virtus» dos heróis—perdoa que um peregrino do Extremo-Ocidente macule com a palavra impura o sono antigo dos teus deuses.

* * *

As seis colunas do templo de Jupiter, em Balbeck

Graças á amabilidade do Exército libanês, que organizou uma excursão a Baalhek, para oficiais e praças do «Bartolomeu Dias», saímos de Beirute, manhã cedo, em camionetas militares, para a escalada do Monte Líbano. Esquecidos já de que o frio não é uma lenda do Norte, nem levávamos, muitos de nós, agasalhos com que cobrir-nos. Bem cara nos saiu essa imprevidência. Ainda das lombas ocidentais do Monte Líbano avistávamos os altos blocos amarelos e anilados de Beirute, a alvearem, junto ao mar, sob os raios de um sol que nos abandonara a meio da subida, já

(Continua na página seguinte)

Prosseguem rapidamente os preparativos da defesa em Espanha graças ao auxílio americano

MADRID, 2. *(De Henry Buckley, correspondente da Reuter).* —A Espanha está a melhorar os seus preparativos de defesa tão rapidamente quanto o auxilio americano e os seus próprios recursos orçamentais lho permitem. Aviões de jacto estão a construir-se em Sevilha, 26 vasos de guerra da Marinha espanhola estão a ser modernizados, o Exército tem recebido tanques e artilharia antiaérea e está a recrutar jovens para serviço permanente em unidades técnicas.

Recentemente, um barco com fornecimentos militares dos Estados Unidos, que era o 122.º, desembarcou 10.000 granadas de obuses em Santander. O primeiro desses barcos foi o «Northwestern Victory», que chegou a Espanha no dia 15 de Fevereiro de 1954.

Está a progredir o trabalho em três bases aéreas conjuntas hispano-americanas em Torrejon, Saragoça e Moron, e espera-se que no fim de 1956 estejam completadas as suas pistas de modo a poderem ser utilizadas imediatamente para uma emergência. A nova base naval de Rota, no

(Continua na 3.ª página)

Desastre em Luanda e morte de 9 indigenas

LUANDA, 2.—De madrugada, desabou uma barreira de terra junto ás instalações da Empresa de Pescarias Vilares, que provocou a morte de 9 indígenas, entre os quais, duas mulheres.—(A. N. I.).

O príncipe Rainier ia com pressa...

HOLLYWOOD, 2—Quando se dirigia para casa de Grace Kelly, anteontem á noite, o príncipe Rainier sofreu um ligeiro acidente de automóvel em Bel-Air, perto de Hollywood. O seu automóvel esbarrou de frente com outro veículo que parara diante de de um sinal de transito impedido. O príncipe Rainier prosseguiu a viagem depois de entregar o seu cartão de visita ao outro automobilista, Albert Kauffman; a mulher deste, que ia ao seu lado feriu-se no pescoço.—(F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Viagem na volta da India

(Continuação da página anterior)

a temperatura descera abaixo de zero, como pudemos verificar na primeira locanda de montanha onde parámos para beber café. Tiritávamos, a gola dos casacos levantada, sacudidos pelo balanço das camionetas, esfregando as mãos e o rosto, para não ficarmos inteiriçados.

E a neve começou a cair. Deixáramos para trás os bíblicos pomares de romãs, os pinheiros esgrouviados e os renques de crnas piteiras, os jardns odoríferos de Beirute, repletos de cíperos, de nardos e cinamonos; famos, pela estrada de Damasco, na direcção dos inertes planaltos da Ásia, das acrópoles de rocha, vestidas apenas de neve, onde só na Primavera rebentam as anémonas vermelhas, quando sobre as fontes revoam as primeiras andorinhas.

No alto do Líbano, não fossem os cedros, e as oliveiras, pelos socalcos das serranias, envergonhadas do frio, e julgar-nos-iamos numa paisagem alpina. Surgia, de longe a longe, um monte de neve, todo prateado por um furtivo raio de sol, que lograra escapar-se ao véu de nuvens. No fundo dos vales, só árvores secas e raros rebanhos de ovelhas. Ouviamos de quando em quando a voz caudalosa das cascatas de água viva. A temperatura parecia baixar cada vez mais. Tivemos naquele momento a compreensão carnal do fenómeno da transumancia, que aumenta no Inverno a população do litoral com muitas dezenas de milhares de agricultores da montanha.

Quando desgalgámos para a planície, aos tombos, pela estrada cheia de curvas, o frio abrandou finalmente. Vimos então desenrolar-se ante os nossos olhos os campos arados da Beqaa, verdes prados, cedros, bétulas e álamos, como se estivéssemos, de repente, algures no centro da Europa. Passámos Chtaura, Ablah e Rayâk. De súbito, a meio de um pragal—antecipação do deserto—, eis que se eleva do solo álgido uma aberrante arquitectura de forma octogonal, desolada e sinistra, e densa de tempo no descampado sem cor. Apurei depois que se tratava do Qubbet Douris—um monumento funerário construído pelos árabes no séc. XIII, com colunas de granito trazidas da acrópole de Baalbek.

Estávamos já entrando em Baalbek. Uma povoação muçulmana. Veus negros e veus vermelhos cingidos pelo «aghal» aos rostos morenos. Lojas de recordações turísticas. Num largo, dois camelos morosos e macilentos, ajoelhados, entre o rapazio curioso que nos relançava.

Subimos à acrópole, sob a chuva e sob a neve misturadas. Mas não sentíamos a chuva nem a neve naquele mundo de colunas mutiladas, entre os fragmentos de granito vermelho do propileu destruido pelos árabes. Era outrora ali o pórtico de doze colunas que dava acesso ao terraço dos deuses. Dos deuses incestuosos e sorridentes de Roma, dos deuses melancólicos e crueis do Oriente. Estávamos na cidade do Baal Hadad, fundada pelos cananeus, onde, segundo a lenda, Salomão mandou construir um templo, para comprazer às suas concubinas. Aquela fora para os helenos a cidade do Sol. Sessenta e quatro anos antes de Jesus da Galileia ver a luz em Betlem, entravam em Baalbek as legiões de Roma, que haviam de crismar com o nome de Jupiter Heliopolitanus a dançante, lasciva, religiosa, cidade semítica. Mas jamais Baalbeck se tornaria grega como Antióquia ou romana como o foi Beirute. Ao longo dos séculos a flauta oriental continuaria a enroscar as suas espirais de som nos melafólios de pedra, nas colunas magníficas erigidas por obreiros fenícios e pelos soldados de Augusto.

Do alto da torre árabe que domina a cidadela de Trajano e Caracala, olhei, no dia de cinzas frias, a pradaria letárgica de Beqaa estendendo-se a perder de vista até ao fundo alteroso do Líbano, o baluarte enérgico dos maronitas e dos cruzados.

Baalbek é a terra das lendas. Há quem acredite que ali se refugiou Caim, após a maldição de Jeová. Conta-se também que em Baalbek mandou Nimrod edificar a torre de Babel.

Transposto o propileu, os oficiais e praças do «Bartolomeu Dias» haviam-se espalhado por um vasto pátio exagonal, em cujos muros se abrem doze nichos vazios, povoados antigamente de estátuas, que os muçulmanos aproveitaram como material de construção, quando transformaram o templo em fortaleza. Era aquele o local, dantes florido de gestos voluptuosos, onde se teciam e desteciam as danças liturgicas durante as cerimónias. Com três dos meus companheiros de viagem — os tenentes Turíbio de Abreu e Rasquilho Raposo e o sub-tenente Saldanha da Cruz — andei observando todos os recantos daquele santuário dormente; e um instante me isolei para escutar o chorro lento dum filete de água, quase persuadido de que ele iria contar-me, de um momento para o outro, com a cumplicidade de algum deus irónico, mil fábulas humanas e amáveis da Grécia retórica, coadas pela força latina, que ali assentara o seu arraial de sol, ás portas do reino ardente da piromancia, absorvendo os ritos bárbaros e as receitas mágicas do Oriente sombrio, fórmulas de encantamento importadas do Egipto faraónico, e que aos seus mitos trágicos, ás suas divindades pagãs, ali acrescentara novos seres lúbricos, obscuros e infernais.

Sugestão das ruínas de Baalbek, que tanto me fizeram sonhar! Ali se nos deparou o testemunho impressionante da simbiose das divindades romanas e sírias na estátua de Jupiter-Hadad, com um «calathos» na cabeça, um raio numa das mãos e o chicote na outra, e de cada lado um touro — o atributo do Hadad.

Antes de atingirmos o santuário principal de Júpiter, atravessámos uma sucessão de pátios, pois a arquitectura religiosa dos semitas obedecia a um princípio, segundo o qual se devia chegar por etapas ao local mais sagrado. Gostaríamos de nos deter ante cada pormenor — veio-me até o desejo de ali ficar uma noite e assistir ao nascer do Sol sobre os templos, do cimo da torre árabe —, mas estávamos a mais de noventa quilómetros de Beirute e era preciso pautar o tempo da visita. Não nos demorámos, pois, diante das duas colunas de granito rosa, proveniente do Egipto, que sobrevivem no pórtico do templo de Júpiter, as quais suportam uma opulenta arquitrave, onde estão esculpidas folhas de acanto, grinaldas, óvulos e as hiantes cabeças de lião. Todo o solo, em volta, juncado de fustes destroçados, era um cemitério de aluída grandeza. Tão-pouco nos detivémos ante as ruínas da basílica bizantina construida por Teodósio no fim do século IV.

Mas perante os restos do templo onde o Baal Hadad foi adorado sob o disfarce romano de Júpiter uma avassaladora sensação de beleza nos forçou a parar. A neve cessara. Sobre os capitéis roídos pelos séculos, de uma serena e como que esquecida magnificência — hierática apoteóse intemporal —, só as núvens escuras, pesada e vagarosamente se moviam, no céu quase branco, como colossos alados.

O êxtase é um meio de conhecimento. Ali eu senti, para além da divinização da virtude e do vício, o culto da forma como um fim, a imorredoira religião da beleza. Nesse transporte vivi um momento de infinita felicidade, de profundo encontro comigo. Daquelas colunas venustas estampadas no céu vinham-me o calor, o conforto, de crer na realidade divina da expressão, nos valores não ilusórios da linha idealmente pura, que reduz a episódio sem valia as mornas agitações da matéria, tudo o que não seja a verdade única do belo.

São apenas seis as colunas de estilo coríntio, com fustes de cerca de vinte metros de altura, que restam das cinquenta e quatro que formavam o peristilo, dentro do qual o dourado deus Sol, na sua «cella», assistia, impassível, numa cegueira de pedra, aos delírios, aos temores e á piedade dos mortais São apenas seis as altísimas colunas do templo de Júpiter Heliopolitanus nos confins da Beqaa, onde se enlaçam as velhas civilizações orientais com o mundo latino helenizado; mas suportam o confronto com Roma, com Nîmes, com Arles, com o maravilhoso teatro de Orange, onde em tempos passei, em oração estética, uma manhã azul de felizes lágrimas interiores.

Na imensa cornija caída do templo de Júpiter, fomos encontrar as gregas e as folhas de acanto, e todos os emblemas romanos — o ovo, que simbolizava a Vida, e a flecha, símbolo da morte, a cruz suástica, símbolo do Sol e a cabeça de lião, símbolo da força, com a goela ferozmente aberta que servia de gárgula, vomitando as chuvas. Vimos também os muros enormes que rodeavam o templo por três lados, as célebres pedras ciclópicas de Baalbek, três das quais medem vinte metros de comprimento.

O templo de Baco, que em seguida visitámos, não é apenas um monumento dos mais conservados do mundo romano, com o seu peristilo quase intacto, os seus nichos encimados de eurítmicos frontões triangulares e em semi-círculo. É sobretudo atmosfera, uma atmosfera miraculosamente jovem. Avança-se pelo «pronaos» entre pilastras, pisa-se o lagedo da «cella», à espera de que se aguce por trás de alguma coluna canelada o riso caprino do alegre Pan, escondido na floresta difusa dos séculos. São os veios rosados das colunas que lembram a carne de Baco ou de Adónis. É um eco subtil, em que conluiam os deuses que não morreram, as invenções mais verdadeiras que a vida fugaz. Por aquele chão correu em fio o sangue dos bodes sacrificados, o vinho espesso das orgias rituais. No tecto abaulado e esculpido, pousam as divindades pervígeis do panteão romano. Mas a diluída influência oriental acusa-se entre elas na estrela de Israel, recordando-nos que os artífices obscuros que edificaram o santuário eram fenícios e hebreus.

A porta extravagante do templo, sobrecarregada de ornatos, com uma águia arrogante no dintel, é, pela sua decoração dionisíaca, das mais curiosas e evocativas, das mais desarmoniosamente belas que jamais contemplei. Nela figuram e se entrelaçam e se combatem as forças da natureza mãe: as espigas, símbolo da abundância, e os gafanhotos, símbolo da fome, as papoilas, símbolo da morte, sátiros e bacantes descabeladas, de um erotismo fascinante, e redolentes cupidos adornados com cachos de uvas.

Passámos, em seguida, pelos subterrâneos que outrora abrigavam os peregrinos e onde ficavam as lojas do santuário. Visitámos, por fim, já fora da acrópole, ao lado de uma pequena mesquita, o templo da Vénus-Astarté, túmulo de costumes licenciosos, onde o amor físico se celebrava com um zelo delirante — última etapa dos ritos orgíacos que em Baalbek começavam pelas rezas ao Hadad e prosseguiam com libações em honra de Baco, para ali terminarem em furiosos enlaces. Sim, estávamos perante o sacrário das práticas voluptuosas a que em Baalbek se davam livremente mulheres de todas as condições e às quais os duros romanos deleitadamente se habituaram. Não possuía, todavia, aquele proporcionado templo circular, de uma elegância preciosa, qualquer imponência arquitectural ou sugestão exótica dos cultos semitas. Era mimoso e discreto. Transformado sucessivamente em mesquita e em capela consagrada a Santa Bárbara, tem agora a frialdade abstracta e digna dos museus, no limiar da cidade viva dos comerciantes, dos turistas e dos beduínos. Mas no interior há um nicho, ao qual voltou tranquilamente, após uma ausência de séculos, uma estátua que representa a Vénus saindo da concha. Também a deusa perdeu o seu poder afrodisíaco. Ganhou, porém — ou foi ilusão minha? — como que uma aura de sagesa melancólica, sedimento do amor e da paixão. Dir-se-ia olhar irónicamente, do fundo da sombra, a expressão de cada novo tempo que se vai desnovelando aos seus pés.

U. T. R.

Ruinas do templo de Baco, em Balbeck

Um legado
de 8 mil contos
à Misericórdia de Braga

BRAGA, 1 — A mesa da Santa Casa da Misericórdia e do hospital de S. Marcos, desta cidade, proprietária de um esplêndido edifício de cinco andares, de valor calculado em 8.000 contos, situado na esquina da Rua do Ouro e Rua da Vitória, em Lisboa, deliberou proceder á venda do referido edifício e, com o produto da venda, mandar construir casas de renda económica.

O citado edifício fora doado pelo benemérito António da Silva Cunha e a resolução tomada agora pela Misericórdia bracarense deve-se ao facto de ter cessado o período de usufruto daquele imóvel.

Obras de urbanização
da Torreirá

MURTOSA, 31 — A Camara Municipal deste concelho vai proceder á abertura de algumas ruas na praia da Torreira, de harmonia com o anteplano de urbanização que se encontra já aprovado pelo Governo e é da autoria do sr. eng.º urbanista Miguel Resende. Aquele Município, pensa, também, delimitar, dentro da zona urbanizada, vários terrenos municipais, para os arrematar em hasta publica, com o fim de neles se construirem moradias.

A execução deste anteplano de urbanização transformará totalmente aquela práia, tornando-a mais bela e aprazível.

As pessoas distintas preferem a escova de dentes Tek

MARCA REGISTADA

UM PRODUTO Johnson & Johnson TP/1155

NINA adulto

EILEEN WHITE
bailarina Inglesa

HERMANAS LOMBIDE
Cançonetistas Espanholas

CARNAVAL — 1956

DENIS MOROSO
Ilusionista Italiano
E
CARMEN CASARRUBIOS
Bailarina Espanhola
com o seu guitarrista
Julian Martinez

HOJE: Mais um grandioso BAILE DE MÁSCARAS

GLYCOL

O IDEAL DA PELE
Produtos V. A. P. Portugal

O unico preparado que realiza a máxima beleza, dando á pele o raro encanto da mocidade

A' venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias

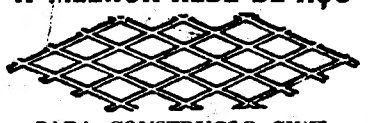
Depositários gerais:
VENTURA D'ALMEIDA & PENA
Rua do Guarda-Mór, 20, 3.º, E. — Lisboa — Telefone 664972

Enviamos encomendas pelo correio á cobrança

Remetemos amostras contra 5$50 em selos do correio

ESTALAGEM GADO BRAVO
VILA FRANCA DE XIRA
GRANDES BAILES DE CARNAVAL
DOMINGO — SEGUNDA-FEIRA — TERÇA-FEIRA
«Matinées», domingo e terça-feira
ORQUESTRA ALIANÇA com o vocalista José Martins
Marcações pelo telef. 324 — Vila Franca

A MELHOR REDE DE AÇO



PARA CONSTRUÇÃO CIVIL
(isolamentos, tectos, tabiques, pavimentos, etc.), vende-se na sede de METAL DISTENDIDO, LDA.
Campo Grande, 10 a 10-B
Telef. 774132 — LISBOA

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Temporada de Ópera do ano de 1956

Amanhã, dia 3, 6.ª feira, ás 21,15 horas — 1.ª récita da ópera de R. Strauss
SALOMÉ
com Inge Borkh, Lilian Benningsen, Bernd Aldenhoff, Karl Terkal, Alexander Welitsch e outros
Maestro Director: Georges Sebastian

Dia 5, Domingo, ás 17 horas — Tarde Cultural com a ópera de R Strauss
SALOMÉ

Bilhetes á venda para todos os espectáculos — Telef. 21552

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O empresário Vasco Morgado, só hoje ou amanhã deve regressar de Londres. A actriz Laura Alves permanecerá alguns dias em Paris.

—No Teatro Monumental, começam desde hoje a activar-se os ensaios da comédia musicada «Toiros de Morte».

—Foram fixados para a próxima semana os ensaios de coregrafia da fantasia que a companhia do Teatro Maria Vitória apresentará em Março no Coliseu.

—A peça de J. B. Priestley «A Estalagem do Cavalo preto» só esta tarde entrou em ensaios no Teatro da Trindade.

—Alguns artistas da companhia do Teatro Variedades devem participar nos espectáculos de Carnaval que vão apresentar-se no Teatro Monumental.

—Está prevista para depois de amanhã, a estreia no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, da revista «Há sinceridade nisso?».

—A conhecida artista da rádio Margarida Amaral parte no próximo dia 6 para a Madeira a bordo do «Vera Cruz», a fim de ali cumprir um contrato de 15 dias. Acompanha-a o seu marido, Manuel Patuleia.

—Os trabalhos de montagem da peça de Bernard Shaw «Santa Joana», em ensaios no Teatro D. Maria II, bem como a confecção do guarda-roupa, continuam sob a direcção de Ribeirinho e José Barbosa, respectivamente.

Em S. Carlos

Obras de Strauss e Weber

Tanto Weber como Strauss são dois compositores dos mais admirados pelo publico lisboeta, que assinala sempre com interesse as representações de «Der Freischutz», «Salomé», «Elektra», «Cavaleiro da Rosa» e «Araballa». Por isso se incluiu, no repertório da temporada de ópera, a primeira audição, em Portugal, da «Euryanthe», de Weber, e a reposição de «Salomé», que por muitos é considerada a obra-prima musico-dramática de Strauss. Esta ultima ópera subirá á cena, amanhã, á noite, com Inge Borkh na protagonista e Georges Sebastian na regência. A grande cantora é considerada como a maior intérprete actual da obra de Strauss, inspirada no drama de Wilde. Sebastian acaba de confirmar a fama de que chegou precedido ao nosso País pela sua interpretação modelar do «Parsifal».

Os restantes artistas que tomam parte na representação da «Salomé» são, entre outros, Lilian Berningsen, Bernd Aldenhoff, Karl Terkal, Alexander Welitsch.

Primeiras exibições

«Coração selvagem», no Odeon e Royal

É verdadeiramente emocionante esta película de Budd Bortticher. O «western» sublimou-se. Já não é apenas tiroteio, cavalgada e «happy end». O género evoluiu, num sentido de determinação de caracteres, de análise de situações, de aproveitamento paisagistico. De um modo geral, a película de «western» foca os aspectos épicos da conquista da terra, da posse das cidades, do choque das paixões. Na verdade, a marcha dos colonos para o Oeste foi uma verdadeira epopeia, de homens violentos e primitivos. Só depois da fixação na terra os espíritos serenaram, lentamente, penosamente, pela palavra do missionário e do magistrado.

«Coração selvagem» foca a vida de um homem ambicioso e tremendo, procurando dominar uma cidade, a ferro e fogo. Contra ele ergue-se o próprio irmão. É uma luta enorme que termina num duelo. O tirano desta longinqua cidade do Oeste é (mais uma vez...) um ex-major dos exércitos do Sul, á semelhança de muitos outros bandoleiros espingardeados nas telas cinematográficas. É um mau uso, fundamentado em falsidades históricas.

Esplendida interpretação de Robert Ryan—ultimamente muito em foco—Julia Adams—capitosa morena—Rock Hudson—um rapagão digno. Documentários aceitáveis.—*Visor 18.*

«A Heroica»,

domingo de manhã, no Tivoli

O publico apreciador de musica tem, no próximo domingo, ás 10 e 45, no Tivoli, uma boa ocasião para assistir a um dos filmes mais representativos da arte dos sons: «A Heroica», em alusão á sinfonia do mesmo nome, do genial Beethoven.

A abrir o programa será projectado o documentário, em cinemascópio, «A Sinfonia do Adeus», de Haydn, seguindo-se um curto comentário pelo compositor Joly Braga Santos.

A esta sessão podem assistir os sócios da Juventude Musical Portuguesa, que deverão levantar os seus bilhetes na sede, hoje e amanhã, das 17 e 30 ás 20 horas.

Semana do Filme

para Rapazes

A sesão de hoje á noite, da Semana do Filme Italiano para rapazes, será comentada pelo sr. prof. Vítor Fontes. Serão exibidos os filmes «Proibido roubar» e «O Prestidigitador».

Só até domingo!

O Circo das feras, no Coliseu. Hoje, Pinito del Oro, a grande trapezista e outras maravilhosas atracções. Sábado, «matinée»

Todo o publico deve aproveitar estes ultimos dias para ver ainda no Coliseu, o Circo das Feras, com leões, tigres, ursos, elefantes, focas, um verdadeiro Zoo na pista, num maravilhoso conjunto e ainda Pinito del Oro a maior trapezista do Mundo, vedeta n.º 1 do célebre Rigling de New York, Vulcano o homem atómico, saltadores e piramistas árabes, voadores nocturnos, uma aramista bailarina, e duas engraçadíssimas parelhas de palhaços. Sábado, «matinée».

O auxílio americano para a defesa da Espanha

(Continuação da 1.ª página)

outro lado da baía de Cádis, é uma tarefa de maiores proporções e levará mais algum tempo. Os Estados Unidos também construirão depósitos de reserva para a sua 6.ª esquadra nas principais bases navais espanholas, a base de Ferrol, no Atlantico, e a de Cartagena, no Mediterraneo. Facilidades de acostagem para os americanos foram dadas também em Barcelona e vão ser construídos tanques de combustível em Tarragona.

Está a construir-se uma rede de radar para proteger a Espanha. Entre as outras actividades, ligadas com a defesa, contam-se grandes trabalhos na principal estrada de Irun (fronteira francesa) a Madrid, tendo por finalidade adaptá-la para o tráfego pesado. Esta seria uma via de comunicação vital no caso de alguma vez haver uma emergência na Europa.

Do mesmo modo, os engarrafamentos de tráfego nas principais linhas ferroviárias de Norte para Sul estão a ser desobstruídos. O unico sector de via unida na linha férrea de Madrid a Irun, o percurso de 76 quilómetros desde Alsasua até Miranda do Ebro, está a ser agora beneficiado com via dupla. Catorze locomotivas Diesel eléctricas, fornecidas pelos Estados Unidos, estão agora a tornar mais rápido o tráfego de Madrid para o Sul, até Sevilha e Cádis, e a tortuosa via que atravessa o desfiladeiro de Despenaperros, que separa Castela da Andaluzia, está a ser modificada e electrificada. Os 178 quilómetros de via montanhosa de Cordoba a Algeciras, onde os «ferry-boats» ligam a Europa com a Africa, estão a ser modernizados com novas vias.

O ministro do Ar, general Gonzalez Gallarza, revelou recentemente que um avião de treino de propulsão por jacto, conhecido pelo nome de Saeta e fabricado com o auxílio técnico do construtor alemão Messerschmidt, tinha sido construído em Sevilha e que tinha feito já voos satisfatórios. Está também a concluir-se um avião de caça de propulsão por jacto. Um avião espanhol de transporte, a que foi dado o nome de «Azor», está actualmente em ensaios de voo e pilotos de jacto espanhóis estão a ser treinados por pessoal americano no aeródromo de Badajoz. Os Estados Unidos forneceram á Espanha vários aviões de jacto Sabre F-86. Foi assinado um acordo com uma firma aeronáutica espanhola pelos construtores dos aviões Sabre para a manutenção e reparação desses aviões em Espanha.

Unidades navais espanholas tomaram recentemente parte, pela primeira vez, em operações de treino da 6.ª esquadra dos Estados Unidos. Três draga-minas americanos e dois espanhóis realizaram exercícios de rocegagem de minas e de treino táctico na área das ilhas Baleares. Espera-se que haja em breve manobras conjuntas em larga escala das duas esquadras.

Os Estados Unidos concederam 30 milhões de dólares para auxiliar á renovação de 26 barcos de guerra da Espanha, no seu todo uma esquadra antiquada. Entregaram também á Marinha espanhola três draga-minas e um navio para a manutenção das redes de defesa dos portos. Estão prometidos mais três draga-minas.

A Espanha está a construir doze contratorpedeiros e seis fragatas para juntar á sua esquadra, composta por 5 cruzadores, 16 contratorpedeiros, 10 canhoneiras, 6 submarinos e treze draga-minas.

A principal chave dos planos espanhóis para o desenvolvimento dos seus armamentos é a nova fábrica de aço que o Instituto Nacional da Industria está a construir em Aviles, nas Asturias, onde 12.000 operários estão a erguer uma fábrica que produzirá anualmente 700.000 toneladas de aço, a partir de 1960. Parte desta fábrica começará a funcionar ainda este ano. A actual produção de aço da Espanha é apenas de 1.200.000 toneladas por ano.—(Reuter).

Assembleia gerais

Companhia Geral do Crédito Predial Português

Sob a presidência do sr. Luís da Gama, secretariado pelos srs. Francisco de Melo Machado e coronel Vitorino Godinho, realizou-se hoje a assembleia geral ordinária da Companhia Geral do Crédito Predial Português.

O presidente do conselho de administração, sr. coronel António Ferreira Neves fez uma exposição acerca da situação actual de prosperidade e de desenvolvimento da companhia e dos seus novos caminhos, depois de passada a crise que atravessou.

Foram aprovados o relatório e contas, que acusam um lucro de 2.699 contos — dos quais será distribuído aos accionistas um dividendo de três e meio por cento—, bem como o parecer do conselho fiscal.

Por parte dos accionistas, foi reeleito presidente da mesa da assembleia geral o sr. Luís da Gama, sendo eleitos primeiro secretário da mesma o sr. Vasco de Faria Machado Vieira de Sampaio e vice-governador o sr. D. Miguel de Bragança; e por parte dos obrigacionistas foram reeleitos, para vice-governador o sr. engenheiro Jorge de Macedo de Oliveira Simões e para presidente do conselho fiscal o sr. engenheiro Carlos Joice Dinis.

DIVULGAÇÃO MÉDICA

Como se revela e se combate a diabetes

O sr. dr. Joaquim Dinis da Fonseca, na terceira palestra que fez ao microfone da Emissora Nacional, sobre a diabetes, disse:

O esclarecimento que vou dar não tem, nem quer ter, preocupações de explicação científica. E' um profano a falar, e não um médico.

O organismo humano tem, como qualquer maquinismo, necessidade de combustível para desenvolver a energia indispensável ás suas funções.

O combustível do organismo humano são os alimentos. Ingeridos e transformados pelas várias etapas digestivas, ficam aptos a servir de combustível organico, a produzir calorias e a prover a outras necessidades vitais.

Entre as várias classes de alimentos há uma, a dos hidratos de carbone (açucar, pão, farinhas, frutos e legumes) que pela digestão se transforma sobretudo num açucar chamado glucose ou glicose, que depois de entrar na corrente sanguínea é por esta levado aos tecidos humanos, que dele precisam absolutamente, e ainda armazenado no fígado e no sistema muscular para ser utilizado á medida das necessidades.

Mas não convém que no sangue e nos tecidos entre mais ou menos glicose do que a precisa, e por isso existe uma função reguladora dessa entrada; por assim dizer automática, que se supõe comandada por várias secreções internas, entre as quais parece ter papel dominante a *insulina*, segregada pelo pâncreas.

Ora esta função reguladora pode avariar-se e quando isso se verifica em maior ou menor grau, diz-se qeu tal pessoa é diabética, ou sofre de diabetes.

Como são os alimentos hidro-carbonados que principalmente se transformam, pela digestão, em *glicose*, quando se verifica o seu excesso, o tratamento que acode logicamente é diminuir a dose de hidratos de carbone na alimentação. E de facto, muitos doentes conseguem equilibrar a sua diabetes, aplicando apenas uma dieta racional. Mas só os médicos conhecedores do tratamento da diabetes podem educar e orientar convenientemente os doentes, ensinando-os a alcançar o equilibrio indispensável.

Quando o desequilibrio é tão grave que a dieta, só por si, não consegue reduzi-lo, ou quando o organismo enfraquecido, não pode suportar uma dieta rigorosa de hidratos de carbone, aconselha-se o uso de insulina, considerada como dissemos, factor dominante da função reguladora.

Pelo menos tudo se passa como se o desequilibrio resultasse da falta de insulina, e por isso se aconselha o doente a injectá-la na porção indispensável para o restabelecer, mesmo sem grande rigor da dieta.

E nisto consiste a chamada insulino-terapia, ou tratamento adjuvante de insulina que, conforme o grau da doença e as circunstancias especiais do doente, assim pode variar nas quantidades e nas espécies de insulina.

Por que razão costuma dizer-se que um diabético pobre precisa mais de usar insulina do que um diabético rico? E' que este pode variar a sua dieta e escolher os alimentos que mais lhe convenham, enquanto o pobre tem de comer o que lhe aparece, e de alimentar-se razoavelmente para poder com os trabalhos pesados que constituem, de ordinário, o seu ganha-pão.

E tudo isto poderá conseguir com o adjuvante da insulina que lhe permite alargar a dieta alimentar.

Sem o tratamento indispensável, um operário pobre não tardará a cair no desemprego por não poder trabalhar; bem tratado, continuará a ser um trabalhador normal.

Nascem ainda daqui os graves problemas sociais a que a diabetes dá lugar; bem como a variedade e multiplicidade das formas de assistência a que amanhã teremos ocasião de aludir.

A B C
NO PARQUE MAYER
Em 2 SESSÕES
A's 20,30 e 22,45
JOSÉ MIGUEL apresenta por uma companhia de gente nova a grande revista popular
HOJA SAUDE!
Um autêntico triunfo de alegria!
Adultos

Torriense - F. C. Porto
O MAR LINDO
aberto sábado e domingo, com belos quartos, serve deliciosos almoços a partir das 11 horas.
PRAIA SANTA CRUZ, TEL. 6

COGNAC
MARTELL

RENATA FRONZI — COSTINHA

LEÓNIA MENDES

ELVIRA VELEZ

*

SANTOS CARVALHO

CÉSAR LADEIRA

*

RUY CAVALCANTI

*

CAMILO DE OLIVEIRA

*

RAUL SOLNADO

*

GLÓRIA MAY

*

TAMARIZ

Teatro VARIEDADES

A GRANDE REVISTA DO ANO!

Um espectáculo de VASCO MORGADO, todas as noites em 2 sessões, ás 20 e 30 e 22 e 45

ABRIL EM PORTUGAL

ONDAS SUCESSIVAS DE MULHERES BONITAS, GARGALHADAS PERMANENTES, MONTAGEM DESLUMBRANTE, LINDA MUSICA... E AINDA

MARIA DE LURDES RESENDE

SOB A DIRECÇÃO DE

FERNANDO D'ALBUQUERQUE

REABRIU ONTEM O

Salão de Chá do Chave D'Ouro

O QUE CONSTITUIU UM ASSINALADO EXITO, REGISTANDO-SE UMA ENORME ASSISTÊNCIA DA NOSSA SOCIEDADE ELEGANTE

VENHA A ESTE SALÃO DANÇAR AO SOM DO

Conjunto de Fernando d'Albuquerque

HOJE — **BAILE DE MÁSCARAS**

DIÁRIAMENTE «MATINÉES» DAS 18 ÀS 20

E «SOIRÉES» DAS 20.30 ÀS 3.30

Consumo obrigatório — Reservado o direito de admissão

Hoje noite de alegria e festa ruidosa

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—Tel. 25140 (Adultos)

Hoje noite de animação carnavalesca

GRANDE BAILE DE MASCARAS

com todas as atracções deste dancing e a famosa

ORQUESTRA **ALMEIDA CRUZ**

CEIAS TODA A NOITE NO SALÃO RÚSTICO E A ORQUESTRA TÍPICA

ESTRELAS DE PORTUGAL

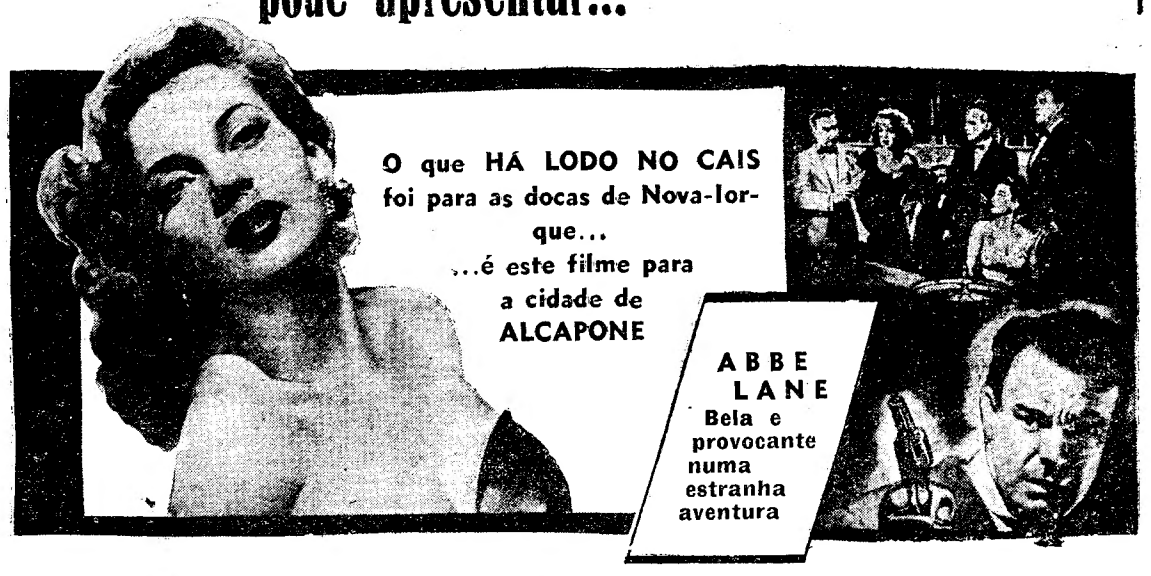
a exemplo do que realizou em 1955, vai apresentar

O MAIOR CARNAVAL DE 1956

nas maiores e mais tradicionais salas de espectáculos de Lisboa

AS MELHORES ORQUESTRAS—OS MELHORES ARTISTAS E GRANDES SURPRESAS

O filme cuja produção eles tentaram sabotar e que só agora a Columbia pode apresentar...



CHICAGO

DENNIS O'KEEFE

ABBE LANE

XAVIER CUGAT e a sua orquestra

a história do

CHICAGO SYNDICATE

IMPÉRIO DO CRIME

ADULTOS

ATENÇÃO!

A COLUMBIA e o CAPITOLIO resolveram estrear extraordinàriamente este filme amanhã, sexta-feira, por motivo da entrada do programa de Carnaval.

Amanhã, 6.ª feira, no CAPITOLIO

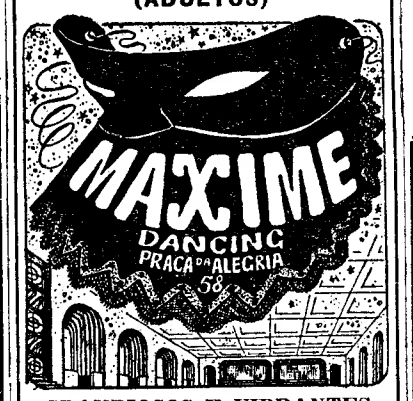
ELECTRIFICAÇÃO

do lugar de Turcifal

Inaugura-se no próximo dia 5, pelas 18 horas, no lugar de Turcifal, do concelho de Torres Vedras, a rede de distribuição de energia eléctrica, obra realizada pelos Serviços Municipalizados da Camara Municipal, comparticipada pelo Estado e auxiliada pelo povo da localidade. Está convidado para presidir ao acto inaugural o sr. governador civil do distrito.

HOJE e SÁBADO

(ADULTOS)



GRANDIOSOS E VIBRANTES

BAILES DE MÁSCARAS

Com as notáveis atracções

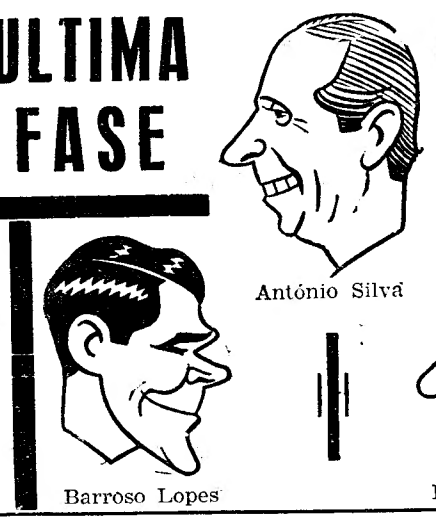
BALLET MARUJA HERRERO

E, AINDA OUTROS ÉXITOS

ULTIMA FASE

NO TEATRO MARIA VITORIA

TEL. 31740



COM O GRANDE ESPECTÁCULO DE

SALVADOR

A ALEGRE REVISTA POPULAR

FESTA E' FESTA!

com IRENE ISIDRO, ANTÓNIO SILVA, BARROSO LOPES, HUMBERTO MADEIRA, CARMEN FLORES

E A INSINUANTE VEDETA BELGA

SIMONNE DÈBY

NAS SUAS DELICIOSAS CANÇÕES FRANCESAS E NA SUA JÁ FAMOSA INTERPRETAÇÃO DO «FADO HILÁRIO»

2 SESSÕES: ÀS 20.30 e 22.45 (ADULTOS)

Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins e «Giuseppe Bastos»

2.ª SEMANA DO POLITEAMA

DUM FILME ADMIRAVEL DE QUE TODA A GENTE FALA E TODA A GENTE DEVE VER PORQUE É UM DOS MAIS BELOS DO ANO!

Para maiores de 13 anos

Um filme universalmente aplaudido pela crítica e pelo público!

BONS DIAS, MISS DOVE

COM **ROBERT STACK**

REALIZAÇÃO DE **HENRY KOSTER**

UMA CRIAÇÃO EXCEPCIONAL DA GRANDE ACTRIZ **JENNIFER JONES**

UM FILME CINEMASCOPE COR DE LUXE

Som estereofónico de alta fidelidade com 4 bandas magnéticas

20 CENTURY FOX

O que disse a crítica:

«Hora e meia de permanente sedução».

«O SÉCULO»

«Aconselhamos os nossos leitores a verem este filme».

«DIARIO POPULAR»

«Soberba realização a deste filme».

«DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

«Enternecedor como poucos».

«DIÁRIO DE LISBOA»

«Bela, sumptuosa e expressiva evocação duma época maravilhosa, o filme de Curtis Bernhardt, seu realizador não é só modelar biografia, constitui espectáculo raro, de singular beleza que, dificilmente se esquecerá».

(Jornal A VOZ)

Stewart Granger e Elizabeth Taylor

o mais famoso e elegante par do cinema, em

O BELO BRUMMELL

um «cast» excepcional, com **Peter Ustinov** e **Robert Morley,** em criações magistrais

Uma super-produção da M-G-M seleccionado entre toda a produção mundial de um ano para ser apresentado a S. M. a R. Isabel II de Inglaterra.

(Treze anos)

IMPERIO

Empresa «Azinhal Abelho», subsidiada pelo Fundo do Teatro

Hoje, ás 21 e 45

«Arsénico e rendas velhas»

De JOSEPH KESSELRING

com: BRUNILDE, SARMENTO, CARLOS DUARTE, CERQUEIRA, PENA SANTOS, JOSEFINA, LALANDE, FIGUEIREDO, SALES, JACINTO RAMOS, SAMWEL, ALVES DA COSTA, J. ROSA, J. MIRANDA. (Por entrada em cena)

Preços: de 3$00 a 30$00
(Para maiores de 13 anos)
Trindade — Telef. 20000

DA CRÍTICA:

«Uma unidade quase perfeita»

De Norberto Lopes

No **«DIÁRIO DE LISBOA»**

NO TRINDADE VAI HAVER ENTRUDO

UM CASAL FELIZ?

(ADULTOS)

TALVEZ SIM, TALVEZ NÃO...

Vittorio de Sica DIZ QUE O HOMEM É COMO O VINHO...
...MELHORA COM A IDADE!

CONCORDARÁ **Linda Darnell**?

VEJA

OS ULTIMOS 5 MINUTOS

(GLI ULTIMI 5 MINUTI) E TERÁ A RESPOSTA

SOPHIE DESMARETS • PEPPINO DE FILIPPO
NADIA GRAY • PIERRE CRESSOY
ROSSANO BRAZZI

É um filme Columbia

Amanhã, no **EDEN**

ATENÇÃO: — Oiça o folhetim deste filme transmitido em R. Renascença ás 14 de amanhã e ás 13,30 de Sábado e Domingo

---

UM ESCALABIS 7$50—UMA PEGA 6$50—Doçaria Caseira 3 1/2 DA MANHÃ—BAR RIBATEJO--P. DO AREEIRO, 11-D

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — «O Amor chegou de Avião» — S. JORGE

SÃO LUIZ TEL 27172
15,15-18,15-21,30
Em 2.ª semana
O gigantesco filme em **Cinemascope**
HELENA DE TROIA
com **Rossana Podesta, Jacques Sernas** e 30.000 figurantes
(Adultos)

EDEN TEL. 20768
15;30-18,30 e 21,30
Ultimos espectáculos
A SOMBRA
Extraído duma peça de **Dario Niecodemi**
com MARTA TOREN
(Para 18 anos)

IMPÉRIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 21.30
3.ª semana do formidável êxito, em tecnicolor
O BELO BRUMMELL
c/ **Stewart Granger** e **Elizabeth Taylor**
(13 anos)

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 21,30 (adultos)
Um filme de acção diferente de todos os outros em que o sexo fraco tem o principal papel
QUEM MANDA SÃO ELAS
com **Dominique Wilms, Claudine Dupuis** e **Louise Carletti**

ALVALADE
A's 15.15 e 21.30
Em 2.ª semana
O gigantesco filme em **Cinemascope**
HELENA DE TROIA
com **Rossana Podesta, Jacques Sernas** e 30.00 figurantes
(Adultos)

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (Adultos)
O «Oscar» da melhor adaptação Cinematográfica
PARA SEMPRE
com **William Holden, Grace Kelly** e **Bing Crosby**

ROYAL T. 845037
A's 21 h. (18 anos)
Grande êxito do brutal filme
CORAÇÃO SELVAGEM
(col.) com **Robert Ryan**
Em compl.: **DEIXEM-ME VIVER**
com **Hugo del Carril**

LIS TEL. 40560
A's 21,15
QUE PENA SERES VIGARISTA! UMA MULHER INDOMÁVEL
(Adultos)

CINEMA IDEAL
A's 21 (Adultos)
VIOLÊNCIA MATRIMÓNIO SINTÉTICO

TIVOLI TEL. 50595
2.ª SEMANA
dum filme gigantesco em CINEMASCOPE
A FAVORITA DO REI
com **Olivia de Havilland** e **Gilbert Roland**
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
(Para 18 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
2.ª semana triunfal da obra-prima em Cinemascope
BONS DIAS, MISS DOVE!
(13 anos)
A história de uma mulher que se esqueceu de amar...
com JENNIFER JONES

CONDES TEL. 22523
A's 15.15-18.15 e 21.30
Em 2.ª semana
A obra do mestre **Jean Delannoy**
SUSPEITA
(Adultos)
com **Michèle Morgan** e **Raf Vallone**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
18,15 - Despedida
LADRÃO DE CASACA
(Adultos)
A's 21,30 - **Estreia**
O AMOR CHEGOU DE AVIÃO
Um romance de amor (Para 13 anos)

CAPITÓLIO TEL. 27493
15,30 - 21,30
2.ª semana
de grande êxito
O magnífico filme em Cinemascope
OS BRAVOS NÃO VOLTAM COSTAS
Tecnicolor com **Victor Mature, Guy Madison** e **Robert Preston**

PALÁCIO T. 47163
A's 21.30
Grande êxito do sensacional drama
Clandestinas
com **Nicole Courcel, Philipe Lemaire** e **Maria Nauban**
(Adultos)

ODEON T. 26283
15,15-18,15 e 21,30
Grande êxito do vibrante filme
CORAÇÃO SELVAGEM
(col.) com **Robert Ryan** e **Rock Hudson**

TERRASSE TEL. 20917
A's 21.15 (Adultos)
Para sempre
O segredo dos Incas

CASINO ESTORIL
INGÊNUA... ATÉ CERTO PONTO
A's 21,30
(Adultos)
c/ **Maggie Namara**

MARCAÇÃO
Temporada de 1956

CONTINUA ABERTA A MARCAÇÃO DO SEU LUGAR NA BILHETEIRA DA **O. T. A.**

LARGO MARTIM MONIZ, PAVILHÃO 4, PORTA 7. TEL. 20998

E ASSIM, PARA COMODIDADE DO EX.mo PÚBLICO, A MARCAÇÃO DE LUGAR **NA PRAÇA DE TOIROS EM ALGÉS**, PARA A TEMPORADA DE ÊXITOS QUE A **OTA** VAI INICIAR, CONTINUARÁ, TERMINANDO NO PRÓXIMO DIA 4 O PRAZO EM QUE SÃO RESPEITADAS AS MARCAÇÕES DA ÉPOCA ANTERIOR

Próximos espectáculos

12 DE FEVEREIRO
Festival Carnavalesco

25 DE MARÇO
Inauguração da Temporada

31 DE MAIO
MONUMENTAL
CORRIDA DE TOIROS

Márcia Condessa

RESTAURANTE TÍPICO
Praça d'Alegria, 38
HOJE E TODAS AS NOITES
CELESTE RODRIGUES e **XAVIER PINTO**
SABADO: Almoço **Luso-Brasileiro**
GRANDE SURPRESA!!!
(Adultos)

Em SETUBAL 6 o «Diário de Lisboa» vendido pelo Sr. Augusto Carlos.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Amanhã, ás 21,45 (13 anos)
O original em 3 actos e 4 quadros de **Leitão de Barros**

Avó Lisboa

com **Palmira Bastos, Vasco Santana** e **Erico Braga** nas principais personagens

A partir de segunda-feira, ás 18 horas, mais uma semana de
«A MURALHA»

Mário Rocha

LUSO

HOJE (até de madrugada) Fados e Canções por **Natividade Pereira,** Jorge Silva, Aurora Sobral, Mário Rocha, Isaura A. de Carvalho e o «ás» da boa disposição João Viana (Vianinha). Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. Atenção ao CARNAVAL do **LUSO. Ambiente familiar e seleccionado.**
(Adultos)

BETAL
PEUGAS SEM RIVAL HOMEM CRIANÇA
MEIAS E PEUGAS QUE SERVEM A TODOS
E A TODOS SERVEM BEM!

CASINO ESTORIL

WONDER-BAR
Todas as noites
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos musicais MARIO SIMÕES e OLIVER (Adultos)

Depois de amanhã
Amália Rodrigues
(Marcam-se mesas no Wonder-Bar e no Restaurante)

Alvaro Moreyra

(Continuação da 1.ª página)

o sabor da saudade ou o entusiasmo da alegria, a «harmonia» *em que envolve* «as horas que chegam», *e, também, as horas que não voltam mais, as recordações de ontem, e a fé, a confiança no dia de amanhã — o que não louvará Alvaro Moreyra? O passado, o presente e o futuro... E que paixão da justiça, da liberdade, da tolerancia mutua, enleada ao carinho pelos que sofrem, ás tristezas e desgraças alheias, ás imperfeições do Mundo, que sonha e quer perfeito. A piedade é, neste homem ternissimo, um imperativo constante, e a ironia uma como que face, que faceta inevitável da mesma piedosa visão. Consoladoras, confortadoras as lembranças, as memórias de Alvaro Moreyra. Livro saudável e varonil, páginas de sonho, embora de observação aguda das realidades humanas.*

Perguntarão os leitores portugueses um tanto ou quanto ignorantes do Brasil intelectual: — mas quem é Alvaro Moreyra? Apenas isto: — um grande escritor brasileiro, um renovador do teatro do seu país, um lirico de excepcional capacidade de emoção, um prosador de sóbrio e exaustivo poder de expressão, e, além de tudo o mais, um amigo devotado da nossa terra, da nossa gente e da nossa literatura. No preludio, na primeira folha de «As amargas, não...», aparecem os nomes de António Nobre, de Cesário Verde, de Fialho de Almeida. E mais adiante, de outros, de vários outros escritores portugueses. Diz que no seu «percurso ás avessas», *encontra* «um certo reino á esquina do planeta», *transcrevendo António Nobre. Gosta de Lisboa, do Tejo, de Coimbra. Diz* «sempre que me lembro de Portugal entro logo a conversar com Gil Vicente, Bernardim Ribeiro, Camões, Manuel Bernardes, Frei Luís de Sousa, Garrett, Alexandre Herculano, Eça de Queiroz, António Nobre»...

Invoca as presenças de mestre Domingues, da Batalha, de Teixeira Lopes, de Columbano, de Oscar da Silva, de António Patricio, de D. Luís I, que traduziu Shakespeare, ainda que mal. Cumprimenta D. Carlos, pelas aguarelas, e D. Manuel II, pelo catálogo fabuloso de edições antigas. E isto porque, «quando se pensa num país é... nos seus homens de espirito que se deve pensar». *Aos portugueses faz esta referência amorável:* — «além do sangue eles nos deram a lingua e também nos deram a alegria»... «são os Portugueses os maiores responsáveis do crescimento e da multiplicação dos Brasileiros...» *e declara e insiste que* «regaram a nossa *(do Brasil)* consciência nacional, aberta de madrugada»...

Meu querido Alvaro Moreyra: — o espaço é pouco. Não me é possivel continuar, como desejava tanto, a saudar, a apontar o seu novo livro áqueles que porventura me leiam. Termino, pois. Há muito tempo não o vejo, a você. Nunca nos correspondemos, não trocámos livros. Mas acredite: — desde a hora em que, tendo o Alvaro Moreyra só 23 anos e eu já na casa dos trinta, tenho sido um seu amigo, um seu devoto fiel. Obtive o livro por deferência penhorante do meu muito estimado e ilustre editor António de Sousa Pinto. Um acaso fez-me saber que você o publicara. E aqui estou a enviar-lhe um abraço pela enfeitiçante graça de lê-lo e relê-lo, e a felicitá-lo por verificar que a sua mocidade permanece intacta, para gozo e jubilo da minha velhice... —J. de B.

Serviços de Urbanização

Está aberto concurso de provas práticas para preenchimento de vagas de chefe de secção do quadro da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização.

UM PROBLEMA DO TEMPO

Cooperativas de construção

O problema da habitação atinge, por toda a parte, uma acuidade que preocupa povos e governos, e em tal amplitude que para alguns países representa a dificuldade que mais rápida solução demanda.

Maior crescimento de população, mais alto custo de materiais e de mão-de-obra, e, também, mais elevado nível de vida, que, implicitamente, concorre para que cada um procure, sucessivamente, melhores instalações e mais ambicionadas comodidades.

Na própria França, cujo indice de natalidade não é dos mais acentuados, o caso preocupa sériamente os homens do Governo e há bem poucos dias, a ele se referindo, François Poncet, abordou o assunto deste modo:

«No interior do país, o bom-senso exige que o problema da habitação seja tratado com amplitude e vigor em vez de palavras vãs». E acrescentava, decerto baseado em razões de forte peso:

«A situação que se criou, ao fim de dez anos de paz, é uma vergonha e uma loucura. Uma vergonha porque o primeiro dever de qualquer país consiste em dar habitação aos que dela precisam. Uma loucura porque a construção de novas habitações é, em França, o melhor incentivo de progresso económico».

E, num apelo dirigido aos novos governantes, assim rematou as suas considerações o antigo embaixador da França, junto do Imperador Guilherme da Alemanha:

«E de desejar que o novo governo tenha uma plena autoridade e que a exerça, ao mesmo tempo que o Estado deve modificar alguns hábitos maus, levando a burocracia a compreender que as exigencias da vida, na nossa época, não se compadecem com o formalismo e a lentidão da rotina, tratando de assuntos que dela dependem com simplicidade e rapidez».

Também Leitão de Barros, num inquérito jornalistico que recentemente fez na cidade do Porto, afirmou que «num leito dormem cinco irmãos dos seis aos dezassete anos»!

Indeciso, e por certo contristado, o jornalista pergunta: «O que significa este facto? E sabem quantas pessoas vivem nas «ilhas» do Porto? Nada menos do que um quinto de toda a cidade. E' o bairro Xangai, Carvalheiros, Rua da Lapa, Eirias, Quinta Amarela, São Vitor»...

E este observador, que certamente «viu» para poder falar com tanta precisão e segurança, numa incerteza que corresponde a uma verdade absoluta, pergunta ainda:

«E' isto um problema do Porto? Não: E' um problema de Portugal».

«Solucioná-lo — acrescenta o autor daquelas oportunas considerações — custa centenas de milhares de contos. Po-lo em equação e resolve-lo, embora com sacrifício material dos reditos da Nação—é apenas uma obra de consciencia colectiva, um verdadeiro imperativo social».

Pois esse imperativo social, e essa obra de consciencia colectiva, têm sido executados por algumas cooperativas de construção de moradias, e o esforço de muitas delas tem sido deveras notável, embora bem pouco apreciado por entidades alheias a tanta força de boas vontades.

Uma dessas cooperativas, com relativa pouca existencia, tem já construidas 450 casas e inaugurou, nos ultimos dias de Dezembro passado, no bairro de Alvalade, dez blocos com vinte habitações. A juntar a este crédito, já de si volumoso, iniciou ela, na cidade do Porto, no Pinheiro Manso, á Boa Vista, a construção dum bairro com 92 casas para alguns dos seus associados.

Uma outra, do Porto, conseguiu no decorrer dum ano apenas, construir cerca de 180 moradias, o que representa ou equivale ao esforço da construção dum casa em cada dois dias!...

Conhecemos uma outra que em fins de 1954 avaliava em perto de 170.000 contos o valor das suas propriedades existentes.

Tem sido portanto verdadeiramente notável e acentuado o movimento associativo das cooperativas de construção, e a tendencia de todas elas é procurar um progressivo desenvolvimento, já porque de dia para dia se vai arreigando em cada indivíduo a feliz e sonhada aspiração de se tornar proprietário, e, também, porque a engrenagem dessas associações se tem aperfeiçoado, de ano para ano, melhorando um pouco mais as suas condições de vida, e moralizando seus modos de se conduzir e proceder.

As suas assembleias gerais têem decorrido com mais calma, com mais farta e melhor concorrencia, frequentadas agora por sócios que se dedicam ao estudo de vários assuntos, impondo melhor ordem, quer no decorrer dos trabalhos, quer no cumprimento de mais sãos princípios, sempre necessários, e sempre proveitosíssimos, para esta espécie de sociedades.

Trabalha-se, pois, com mais decidido entusiasmo, com mais seriedade e mais são comportamento.

E' que assistiu-se, por vezes, a eleições de corpos gerentes em que o numero de eleitores não ia além duma escassa duzia e meia de sócios... sómente aqueles que procuravam melhor defender interesses próprios, do que os interesses da sociedade que bem mal representavam. Deste modo triunfavam apenas apetites, nem sempre justos, e, o que é bem pior, nem sempre desejos honestos e limpos...

Em outras vezes, eram propostas alterações estatutárias que fácilmente «passavam» porque se uma escassa minoria apresentava reparos justos e sensatos, tudo vinha a acabar por uma imposição da «maioria», que sómente assim se poderia chamar, ou considerar, mediante a ausencia, quase completa, da grande massa de associados, comodamente gozando as delicias das conversas de cafés, ou jogando o dominó em suas casas, no esplendido convivio da família reunida.

Chegou a acontecer que alterações estatutárias não subiram, por vezes, necessáriamente, á aprovação imposta por lei, pois se tal se tivesse verificado, muitas delas seriam inevitávelmente negadas, reprovadas, sem remição, em toda a linha, e para todo o sempre.

Também se impediu, em algumas assembleias gerais, a constituição de algumas comissões de exclusiva acção inqueritorial, a factos apontados, alguns deles sobejamente conhecidos e comentados de grande numero de pessoas absolutamente estranhas ás cooperativas.

Mas, muito felizmente, como acima já se referiu, as coisas, os factos e os homens, encaminham-se ultimamente para rumos e costumes bem diferentes: as anomalias tendem a desaparecer, porque a maioria dos sócios começa a convencer-se de que bem caro podia custar o cómodo jeito de ficar em casa, em lugar de assistir ás assembleias gerais onde são debatidos interesses de todos, até mesmo daqueles que, de pantufas e com gorro de lã na cabeça, esperam que outros vão defender os seus próprios interesses...

Acentue-se, porém, como grande verdade, que todas as nossas cooperativas lutam com tremendas dificuldades, a maior das quais, que todas as outras sobreleva, é a grande falta de capitais.

Os estabelecimentos de crédito, ou o Estado, deviam concorrer com capitais baratos para o desenvolvimento cooperativista. O preço destes, porém, em caso algum, deveria ir além duma retribuição superior a 1,5 ou 2%, pois caso contrário não há possibilidades de chegar-se a resultados satisfatórios, a soluções desejadas, em que estão interessados para cima de 50.000 futuros próprietários, mais de cem mil pessoas...

Nenhum Estado perde com o financiamento das cooperativas de construção, porque um edifício que se ergue e um «torrão» que melhor se amanha, constituem sempre, e para toda a vida, um rédito certo para amontoar a riqueza de qualquer nação. Acresce que o Estado tem sempre maneira de poder acautelar a garantia do que empresta, o que equivale a dizer que tem sempre a faca e o queijo nas suas próprias mãos...

Este é um problema que não é sómente urgente, porque também é humano, social e politico. Humano, porque melhora as condições de vida do indivíduo, presentemente sobrecarregado com dificuldades de toda a ordem; social, porque «é bem mais constituida a Família que se aloja sob tecto próprio», e vê-se, a cada instante, aglomerados familiares vivendo numa promiscuidade deveras lamentável; e até político, porque necessária e naturalmente, se torna mais conservador, mais ordeiro e ponderado, o homem que não se preocupa com as crueis dificuldades de conseguir e manter alojamento confortável.

O indivíduo que passa de inquilino a proprietário recordar-se-á sempre de que a sua/nova condição o obriga a pensar que já tem alguma coisa para defender...

JOÃO IVO

Os prémios da Academia para este ano

O «Diário do Governo» publicou hoje, na sua terceira série, um edital do dr. João de Almeida, director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, abrindo, pelo prazo de 365 dias, concurso para os seguintes prémios literários e científicos da Academia das Ciências de Lisboa: prémio literário Ricardo Malheiros (5 contos); prémio literário Ricardo Malheiros, transitório, (5 contos); prémio Artur Malheiros, de Ciências Matemáticas (5 contos); prémio Artur Malheiros, de Ciências Físico-Químicas (5 contos); prémio Artur Malheiros, de Ciências Jurídicas (5 contos); prémio Artur Malheiros, de Ciências Histórico-Naturais (5 contos); prémio Artur Malheiros, de Ciências Médicas (5 contos); Artur Malheiros, de Ciências Económico-Administrativas (5 contos); prémio Francisco Ramos Paz, para trabalhos sobre «a vida e obra de autor ou autores brasileiros, tendo em especial atenção os serviços prestados por esses escritores á unidade, expansão e prestígio da língua portuguesa» (3 contos); prémio Alvarenga do Pianhy (Pedro Francisco da Costa Alvarenga), para trabalhos sobre «qualquer assunto respeitante ás ciências médicas, incluindo a história da Medicina portuguesa» (2.500$00); prémio Abílio Lopes do Rego (1.º, 50 contos e 2.º 30 contos), para trabalhos sobre «ciências de colonização, ou qualquer problema de interesse para a nossa administração ultramarina»; e prémio bienal António Larrangoiti, para trabalhos sobre assuntos de interesse luso-brasileiro: literatura, filologia, ciências morais e política, e história da Ciência (12 contos).

EM 3 LINHAS

Vai ser prolongada, pela Camara Municipal, em regime de comparticipação com o Estado, a Rua da Trindade em Chaves.

///

Está aberto concurso documental e de provas práticas para provimento de lugares de desenhadores de 3.ª classe do Gabinete de Urbanização do Ultramar.

///

Vai realizar-se um concurso para lugares de mestres marítimos de 1.ª classe da Administração dos Portos do Douro e Leixões.

///

O tenente Mariano Moreira Lopes foi nomeado membro do conselho fiscal, por parte do Estado, da Empresa industrial Carbonífera e Electrotécnica.

///

O enfermeiro-subchefe dos Hospiais Civis de Lisboa, Reinaldo Valentim de Oliveira, foi nomeado enfermeiro-chefe.

///

O dr. Fernando Leal foi contratado, precedendo concurso, assistente da especialidade de tisiologia dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

A condição da robustez física para a adaptação ao meio tropical, para efeito das passagens para as províncias ultramarinas, passa a poder ser provada, para os residentes nos distritos insulares, por atestado passado pelas inspecções de saude dos mesmos distritos.

///

Foi dada nova redacção a diversos artigos do Regulamento Interno do Aquário Vasco da Gamaa, do Dafundo.

///

A folha oficial publicou hoje a lista dos 43 candidatos aprovados no concurso para preenchimento de vagas de primeiros oficiais do quadro privativo da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

///

Vai ser construida uma cantina junto do edifício escolar de Vila Nova de Poiares.

Ordem dos Advogados

O Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados recomeça hoje os seus trabalhos. As sessões efectuar-se-ão nas primeiras quintas-feiras de cada mês.

Na sessão desta noite, o sr. dr. Adelino da Palma Carlos fará, como já informámos, algumas «Reflexões acerca da reforma do Código de Processo Civil».

Uma exposição ao ministro da Educação sobre a licenciatura da Faculdade de Letras

Recentemente como então foi noticiado, uma comissão de licenciados da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa foi recebida pelo sr. prof. eng.º Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, a quem entregou uma exposição, com elevado numero de assinaturas, na qual se solicitava que a licenciatura em Letras se circunscreva á defesa de uma dissertação.

Actualmente os alunos das Faculdades de Letras, (Lisboa e Coimbra) para obter a licenciatura, são obrigados a prestar exames de disciplinas em que já obtiveram aprovação, durante a frequência dos seus cruss.o Segundo a lei:

«O grau de licenciado adquire-se mediante a provação num acto em que o candidato, além da prova de defesa duma dissertação sobre matéria da secção correspondente, preste provas, respectivamente, nas disciplinas seguintes...). Segue-se o rol dessas disciplinas, para cada uma das cinco secções que podem cursar-se nas Faculdades de Letras, numa média de quatro para cada licenciatura. ...

Na secção de Histórico-Filosóficas, por exemplo, o licenciado é examinado em História Geral, que inclui matéria de disciplinas dos três primeiros anos do curso; História de Portugal, que é uma disciplina de 2.º ano; Psicologia Experimental, uma das disciplinas do 4.º ano; História da Filosofia Moderna e Contemporanea, que faz parte das disciplinas de 3.º ano; e, finalmente, de Lógica e Metodologia, pertencente ao 2.º ano da respectiva secção. Além disto terá de defender a sua tese, o que sobrecarrega extraordináriamente, o trabalho a que o candidato terá de entregar-se para obter o seu grau de licenciatura.

Como se vê, a petição então feita ao sr. ministro da Educação Nacional é plenamente justificável. A tal ponto que, os estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, assim que dela tiveram conhecimento, prepararam imediatamente um movimento de solidariedade para com os seus colegas de Lisboa, e resolveram nomear uma comissão, a fim de reforçar aquele pedido junto do prof. eng.º Leite Pinto.

Este membro do Governo, recebeu, hoje, á tarde, essa comissão, formada por dez raparigas e rapazes da Faculdade coimbrã, acompanhados por um delegado da Associação Académica de Coimbra, a quem afirmou que estava a estudar o assunto com todo o interesse, pois logo que dele tomara conhecimento avaliara da sua alta importancia.

O problema da localização da indústria siderúrgica

O deputado dr. Manuel Maria Vaz ocupou-se ontem, na Assembleia Nacional, do problema da siderurgia, em termos que, pela sua novidade, despertaram interesse e merecem registo.

Disse, em resumo, que a empresa Siderurgia Nacional propôs a instalação de um alto forno a coque metalurgico; que, como esse combustível é estrangeiro, se tornava conveniente instalar a industria perto de um porto marítimo ou fluvial; que daí nasceram três hipóteses para a respectiva localização: Leça, a península de Mitrena e Aleochete, respectivamente, a poucos quilómetros do Porto, de Setubal e de Lisboa; que «a solução do alto-forno a coque, em princípio, deve ser eliminada, como parece ser a ovntade do Governo, expressa no relatório do Plano de Fomento, nas condições do programa de concurso e segundo o parecer unanime do Conselho Superior das Industrias»; que, sendo assim, «o problema portuário deixa de ter a importancia que se lhe quer atribuir, colocando as três soluções apontadas no mesmo pé de igualdade com qualquer outra, perto ou longe do mar»; e que razões económicas, financeiras e sociais aconselham a localização em Moncorvo, na província de Trás-os-Montes, «matriz da energia eléctrica do País», com os carvões da bacia hidrográfica do Douro a pouca distancia, e com os seus «400 milhões de toneladas de ferro, sem contar com as reservas de Roboredo, Mua e Quadramil, que podem ser exploradas a ceu aberto».

Os discos voadores serão em breve uma realidade

CHICAGO, 2 — O dr. Willy Ley, especialista alemão de foguetes, actualmente a trabalhar nos Estados Unidos, anuncia que os discos voadores serão em breve uma realidade e que voarão a velocidades extraordinárias. Pelas declarações prestadas pelo dr. Ley, as Forças Aéreas Americanas estão a estudar a construção desses famosos discos. No entanto, o dr. Ley atribui as comunicações trazidas a publico, sobre discos voadores já em funcionamento, a pessoas ignorantes dos fenómenos naturais, que tomam por discos certos efeitos eléctricos vulgares na atmosfera. E termina: «Não há nem uma só prova a favor da teoria de que temos sido visitados por habitantes doutro planeta».—(A. N. I.).

A importancia dos projecteis teleguiados

WAHINGTON, 2 — Charles Wilson, secretário de Defesa, anunciou ontem, numa reunião que teve com a Imprensa, a próxima criação do posto de «adjunto especial do secretário da Defesa para engenhos teleguiados». O chefe do Pentágono não indicou o titular deste novo posto, parecendo que não foi ainda decidida a sua escolha. Por outro lado, revelou que encarava a possibilidade de reduzir, de 2 anos para 18 meses, a duração do serviço militar para algumas categorias de recrutas. Esta nova disposição não se aplicaria senão a 100.000 dos 2.800.000 homens das forças armadas americanas. — (F. P.).

A bomba H. britanica

LONDRES, 2 — Segundo anuncia o «News Chronicle», a Grã-Bretanha fará explodir, em fins de 1956, um tipo inteiramente novo de bomba atómica. O mesmo jornal acrescenta que a experiência se efectuará em Maralinga, no deserto da Austrália Central, e diz que será construída, no local das experiências, uma cidade típicamente britanica, e que as tropas ocuparão várias trincheiras a poucos quilómetros de distancia. — (F. P.).

A luta na India contra as tribos de caçadores de cabeças

SHILLONG (UNIÃO INDIANA), 2 —Três companhias do exército da União Indiana foram mobilizadas a fim de tomar parte no combate contra as tribos de caçadores de cabeças que vivem nas regiões montanhosas do Estado de Assam, nos montes de Naga.

Em poucas horas, as tropas apreenderam grande quantidade de armas e munições e prenderam alguns Nagas.

Há alguns anos que a situação nesta zona é muito tensa e recentemente piorou quando a facção chefiada por A. Z. Phiso raptou e assassinou um adversário. Foi passado um mandado de captura contra Phiso; no entanto, receia-se que ele consiga escapar através da fronteira da Birmania.

Segundo algumas informações, as tribos Nagas estão a armar-se e pretendem combater o exército regular.—(A. N. I.).

O êxodo de refugiados da zona Leste da Alemanha

BERLIM, 2 — A onda de refugiados, vindos da Alemanha Oriental, foi em Janeiro, acrescentada com 15.560 fugitivos, que buscaram asilo na zona Oeste desta cidade. Entre estes refugiados, contavam-se 2.845 jovens, sessenta por cento dos quais eram rapazes em idade militar.

As entidades oficiais de Berlim comparam este afluxo de fugitivos com o de igual mês do ano passado, notando que em Janeiro de 1955 apenas 6.600 alemães vindos do Leste pediram asilo na zona ocidental. — (A. N. I.).

Tremores de terra no Sul da Itália

MESSINA (Sicília), 2 — Os sismógrafos da Universidade de Messina registaram, ontem á noite, um violento abalo de terra. Crê-se que o epicentro estaria situado nas ilhas Eólias, a menos de 80 quilómetros. Em Cosenza, Catanzaro e noutras cidades do Sul da Itália, registaram-se também ligeiros abalos. Embora o comunicado da Universidade declare que o abalo tenha sido de «maior profundidade que o normal», não se anunciaram quaisquer acidentes ou estragos. —(A. N. I.).

Eisenhower e Eden avisam os países que aceitaram o auxílio soviético *de que só podem esperar ser dominados*

(Continuação da 1.ª página)

intenção de ampliar a organização chefiada pelo general E. L. M. Burns até ao ponto de ela ser capaz de acção militar em plena escala. Foi assim que interpretaram o parágrafo do comunicado conjunto, publicado no fim de dois dias de conversações entre o presidente Eisenhower e sir Anthony Eden, primeiro-ministro britanico, que diz: «Exprimimos o nosso pleno apoio aos esforços do general Burns, chefe da Organização de Fiscalização de Tréguas das Nações Unidas, para manter a paz nas fronteiras. Consideraríamos favorávelmente recomendações para qualquer ampliação necessária da sua organização e melhoria da sua capacidade».

O objectivo mais imediato dessas recomendações será permitir ao grande corpo de observadores estar presente no local sempre que seja provável darem-se incidentes de fronteiras e não terem de lá ir depois do facto consumado, com toda a confusão que implica verificar assim a quem cabe a responsabilidade pelo incidente. Porém, pela forma como se fala sobre essas recomendações em círculos bem informados, é evidente que os observadores, nos termos desse plano, estariam armados, para lhes permitir desempenhar a salvo os seus deveres, e que as funções da organização de Burns seriam ampliadas, para lhe permitir impedir eficazmente escaramuças dentro de uma área a demarcar convenientemente entre os Árabes e os Israelitas.

Constituiria parte essencial de tal plano tanto os Árabes como os Israelitas retirarem as suas forças para um quilómetro á retaguarda, a fim de criar uma área de operações para os observadores das Nações Unidas. O Egipto indicou já que estaria disposto a fazê-lo, mas falta ainda conhecer a resposta de Israel.

Círculos autorizados realçaram que, durante toda a discussão deste plano, se disse que estaria sujeito ás recomendações que o general Burns pudesse fazer e salientaram que ele era um servidor das Nações Unidas. Salientaram que a proposta relativa á organização de Burns não tinha qualquer ligação com a execução da declaração tripartida de 1950 para impedir agressão na área dos Árabes e Israelitas.

Quanto á declaração, o comunicado conjunto anglo-americano diz que se travarão agora discussões entre os signatários—Estados Unidos, Grã-Bretanha e França — sobre «a natureza da acção» que exerceriam no caso de emprego da força ou ameaça de força ou de preparativos para violar a fronteira ou as linhas de armisticio, na área dos Árabes e Israelitas. Esclareceu-se que isso não excluia qualquer forma de acção das três potências, militar ou de outra espécie, mas funcionários manifestaram relutancia em discutir várias formas de acção antes de se terem entabulado novas consultas com o Governo francês.

Tendo em mente ofertas tentadoras, que a União Soviética está a fazer, de auxílio económico a países do Médio Oriente, África, América Latina e Extremo Oriente, o presidente Eisenhower e sir Anthony Eden declararam: «Eles continuam a procurar atingir os mesmos objectivos e acrescentaram agora incentivos económicos aos seus outros métodos de penetração». A declaração contém uma advertência clara aos países que aceitaram o isco soviético de que só poderiam esperar serem dominados.

O comunicado reconhece em termos francos que «permanecem divergências entre os dois governos sobre os meios mais eficazes de dissuadir a agressão, no Extremo Oriente, e defender as nações livres dessa área». Isso foi interpretado em círculos autorizados como, primordialmente, uma referência á importancia diferente dada pelos dois governos á defesa das ilhas de Quemoy e Matsu, na posse dos nacionalistas chineses, ao largo do continente chinês.

O comunicado não se refere á questão de acordo internacional para limitação de experiências de bombas de hidrogénio. A omissão de qualquer referência a essa proposta significa apenas que nenhum dos dois governos dispõe ainda de dados técnicos suficientes para chegar a conclusões definitivas acerca da possibilidade prática de regular e fiscalizar essas experiências.—(R.).

O que se pensa do comunicado nos circulos da O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS, 2.—O comunicado e a declaração conjunta, publicados a noite passada, em Washington, depois das conversações Eisenhower-Eden, são objecto de exame atento, nos círculos diplomáticos da O. N. U., onde, após uma primeira leitura, se põem em relevo os seguintes pontos:

a)—Quanto ao conflito israelo-árabe, verifica-se que os dois homens de Estado decidiram que se façam esforços, por parte dos signatários da declaração tripartida de 1950, para garantia do «statu quo» na Palestina—a França está associada a estes esforços—e que se reforce o mecanismo da O. N. U. para controle da trégua. É neste sentido que a diplomacia da O. N. U. e, em especial, as três grandes potências ocidentais, membros do Conselho de Segurança, procuram, desde há longos meses, deter o agravamento da tensão nas fronteiras de Israel. Pergunta-se quais os meios de acção que poderiam ser fornecidos ao organismo de controle do armisticio, presidido pelo general Burns e, também, dada a eventualidade—que o comunicado não esclarece de forma precisa—de terem de se pôr tropas á disposição das Nações Unidas.

O comunicado não dá nenhuma resposta ao pedido de Israel para obter armamento, a fim de contrabalançar as entregas feitas aos Árabes pelos países comunistas. Em contrapartida, o primeiro-ministro britanico associou-se á proposta feita, há já alguns meses, por Foster Dulles, e apoiada pelo secretário-geral da O. N. U., a qual consiste em resolver a questão dos refugiados pela concessão de um auxilio financeiro das grandes potências.

b)—Quanto á China Popular, nota-se que o comunicado não alude á entrada eventual do Governo de Pequim na organização internacional, mas encara uma flexibilidade progressiva das medidas de embargo, decretadas pela O. N. U., em 1951, durante a guerra da Coreia.

c)—O compromisso assumido pelos dirigentes americanos e britanicos de aplicar o átomo a fins pacíficos e de conjugarem esforços para procurar um desarmamento universal, eficazmente controlado, pode vir a dar um novo animo aos esforços da O. N. U. nesse sentido e ao próprio subcomité do desarmamento, que deve reunir-se em Londres no próximo mês de Março, e ainda aos trabalhos de cooperação internacional para a utilização pacífica da energia atómica. É de notar que o comunicado se refere também á assistência técnica, a prestar aos países insuficientemente desenvolvidos.

d)—Por fim, a passagem da declaração que afirma que «as Nações Unidas oferecem todos os meios aos países que desejem solucionar os seus litígios por meios pacíficos» é acolhida como susceptível de multiplicar o numero de recursos á organização internacional e pode bem reforçar o seu papel na manutenção da paz mundial.—(F. P.).

As reacções em Washington

WASHINGTON, 2 — Comentando o comunicado Eisenhower-Eden, os círculos políticos de Washington destacam o facto de a Grã-Bretanha e os Estados Unidos terem dado, implicitamente, o seu apoio a novas medidas para a integração europeia.

Esferas oficiais desta capital consideram um triunfo o facto de o presidente Eisenhower ter convencido o primeiro-ministro sir Anthony Eden de que compete á Grã-Bretanha dar o seu apoio moral para que se consiga uma mais profunda integração económica da Europa.

Esta decisão, acentuam os mesmos círculos, vem ao encontro dos desejos não só dos países do Benelux e da Itália, os quais têm afirmado que a Grã-Bretanha devia conceder maior encorajamento á integração europeia, mas também da Noruega, cujo ministro dos Negócios Estrangeiros ainda recentemente declarou que o Conselho do Atlantico devia tratar não apenas dos assuntos militares mas também dos problemas económicos.

Além disso, o referido capítulo do comunicado que relata as conclusões das conferências entre o presidente Eisenhower e o primeiro-ministro da Grã-Bretanha, deve ser recebido também com satisfação pelo novo presidente do Conselho francês, que é um campeão da integração europeia, afirmam, a concluir os seus comentários, os círculos políticos de Washington. — (A. N. I.).

Comentários americanos

NOVA YORK, 2.—«Tanto a Grã-Bretanha como os Estados Unidos sairam das conferências de Washington com uma renovação de vigor, renovação que será compartilhada por todo o Ocidente»—afirma, hoje, o «New York Herald Tribune», ao comentar o comunicado Eisenhower-Eden, o qual dá «a impressão imediata de unidade e determinação».

Mais adiante, depois de declarar que «se podem esperar actos e aplicações específicas em seguida á enunciação de princípios, que tinha, necessáriamente, de ser feita em termos largos», aquele jornal escreve: «O presidente Eisenhower e sir Anthony Eden ligaram, novamente, as suas nações por um vigoroso elo de comando».—(A. N. I.).

Já se pode falar pelo telefone com o Grande Lama

NOVA DELHI, 2 — «Lhassa 1» é o numero do telefone do Grande Lama, depois de instalada uma ligação rádio-telefónica, a primeira da História, entre Lhassa e Pequim. O correspondente do «Evening News», em Katmandu, conta, segundo as declarações de um comerciante que chegou recentemente ao Nepal vindo do Tibet, que já é possível telefonar para Lhassa, desde que os Chineses instalaram «máquinas falantes» (telefone). No mercado tibetano, apareceram os primeiros aparelhos de telefonia.

O mesmo comerciante indicou que as atribuições respectivas do Dalai Lama e do Panchem Lama estão agora bem definidas. O primeiro é o chefe supremo.—(F. P.).

A raínha Isabel aclamada em Kaduna na sua visita à Nigéria

KADUNA (Nigéria), 2 — A raínha Isabel e o duque de Edinburgo chegaram ontem a Kaduna, onde lhes estava reservada uma recepção espectacular e calorosa.

Dez mil guerreiros nigerianos efectuaram hoje uma carga de cavalaria, em honra da rainha Isabel II e do duque de Edimburgo, em corrida desabalada, entre nuvens de poeira, estacando subitamente a cerca de 20 metros do pavilhão real. Os cavaleiros, nativos da tribo Bornu, de aspecto feroz, galoparam em formação cerrada, brandindo sabres e soltando gritos de guerra. Ao estacarem os hábeis cavaleiros deixaram o espaço apenas preciso para que, entre eles e o pavilhão onde se encontravam os régios visitantes, passassem em carga formações de guerreiros Zaria, montados, empunhando lanças e ostentando plumas na cabeça. Entretanto, outros nativos tocavam instrumentos de prata, acompanhados por tambores ornamentados, em ritmo estranho.

Ao atravessarem o campo onde se realiza o «durbar», a rainha e o duque foram recebidos com grandes ovações, com cantos e danças regionais. «Durbar», no dialecto local, significa uma exibição festiva, em honra de uma individualidade importante. Muitos dos guerreiros nigerianos, vieram de remotas regiões, a muitas centenas de quilómetros de Kaduna, e alguns sairam das suas terras em Dezembro e não regressando senão em Abril, devido ás dificuldades de transporte em grandes zonas.

A noite, realizou-se no palácio do Governo um banquete que reuniu 30 convidados em volta de uma mesa brilhantemente iluminada. A rainha, com um vestido de renda, trazia a mesma coroa de brilhantes que usou quando da recepção na Camara dos Representantes em Lagos. Os convidados nigerianos, vestiam os seus trajos típicos. — (A. N. I. e F. P.).

A Dieta japonesa está a sofrer obstrução do Partido Socialista

TÓQUIO, 2 — Há 48 horas que a Dieta japonesa está paralisada em consequência da obstrucção do Partido Socialista, que resolveu boicotar todas as reuniões plenárias e em comissão enquanto o Governo não apresentar desculpas por uma observação feita em 31 de Janeiro pelo primeiro-ministro Ichiro Hatoyma.

Este afirmou então que se opunha «a uma Constituição que não permitia ao país possuir forças armadas». Sabe-se que o Governo actual tenta promover a revisão da Constituição, cuja cláusula estipula que o Japão renuncia ao rearmamento. — (F. P.).

Os morcegos têm radar

BARCELONA, 2.—Chegou a esta cidade o famoso ilusionista Fu-Manchu que diz ter assistido no Estado americano de Kentucky a uma experiência levada a cabo por cientistas na caverna de Mamut, a fim de verificar se os morcegos dispõem, realmente, das possibilidades do radar. A saída da caverna foi defendida com uma rede metálica ligada a um dispositivo que faria soar uma campainha se os morcegos a tocassem ou roçassem. Disparado um tiro, milhares de morcegos sobressaltados fugiram da caverna pela estreita fenda livre, sem que um unico tocasse na rede que cobria quase toda a saída.—(Efe).

Incêndio em Viena numa fábrica de cabos

VIENA, 2 — Esta manhã, ateou-se violento incêndio numa grande fábrica de cabos de Viena. Catorze bombas combatem o sinistro, apesar do frio, que se aproxima dos 10° negativos. O fogo alastrou rápidamente a todas as instalações da empresa, incluindo um armazém de borracha, e ameaça uma das maiores padarias da capital.

O incêndio foi dominado pelos bombeiros de dez quartéis. Calculam-se os estragos em mais de 10 milhões de schillings.

O sinistro foi provocado por um trapo inflamado, aspirado por um ventilador, quando se desgelava uma conduta de gás. — (F. P.).

De ontem para hoje

✱ **PROBLEMAS PEDAGÓGICOS — Na assembleia da Associação de Jardins-Escolas João de Deus, a sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ponces de Carvalho, herdeira do nome e do espírito de quem fundou e engradeceu aquela grande obra, deu leitura ao relatório da ultima gerência, no qual se inclui, como sugestão de trabalho, a preparação de um congresso pedagógico para estudo e divulgação dos métodos de João de Deus. Entre tantos aspectos de uma obra cujos frutos estão patentes, o debate de tais problemas não pode deixar de anotar-se como prestimosa iniciativa quando os problemas do ensino primário estão a ter entre nós uma expressão prática de tão grande e louvável evidência. A ideia da necessidade de preparar professores começa a ganhar volume na consciência de todas as pessoas ligadas a estes assuntos — e já o ministro da Educação, num lucido e corajoso discurso, não hesitou em pôr a claro alguns aspectos fundamentais. Problema posto não quer dizer que seja problema resolvido — mas é de qualquer modo uma presença e uma esperança.**

✱ **FOMENTO DE ANGOLA — Assinou-se mais um contrato de fornecimento de material ferroviário para Angola: doze vagões fechados de 20 toneladas, mais seis vagões-cisternas de 30 metros cubicos. Valor total do fornecimento: 7.235 contos. A entrega deve fazer-se no prazo de 18 meses. Estes repetidos sinais de vida reflectem realmente uma fase de actividade intensa, que se exprime sob muitos aspectos. Mas a obra requer raízes, que lhe dêem solidez para a sua projecção no futuro. O terreno rico e fértil torna tudo fácil. Mas é preciso que os homens sejam da têmpera de não julgar tudo tão fácil que fiquem perplexos e paralisados ao primeiro sinal de tempestade.**

✱ **PATRIMÓNIO ARTÍSTICO — O prof. Reinaldo dos Santos foi a Coimbra proferir uma conferência sobre a exposição de arte portuguesa em Londres, tendo declarado que o motivo principal da sua presença era o desejo de testemunhar áquela cidade o seu agradecimento pela valiosa colaboração que lhe havia dispensado, por intermédio da Universidade, do episcopado e do Museu Machado de Castro, enviando algumas das obras mais notáveis da arte portuguesa tanto na pintura como na ceramica, ourivesaria, escultura em madeira, etc., pertencentes á sé catedral e ao mosteiro de Santa Cruz. O que foi o êxito dessa exposição não poderá esquecer-se tão depressa. Num meio onde há a experiência e o conhecimento de valores, a presença portuguesa foi recebida como autêntica surpresa. Não vamos nós, levados por um cepticismo crónico, deixar de dar conta do bom que temos...**

✱ **JORNAL PEQUENO — O chefe do Estado recebeu os srs. dr. Manuel Rocheta, novo ministro de Portugal em Bonn, e dr. Eduardo Brazão, novo secretário-nacional da Informação. ✱ Com o chefe do Governo trabalhou ontem o ministro do Interior. ✱ O coronel Gomes de Araujo reassumiu o cargo de ministro das Comunicações, de que se afastara para prestar as suas provas de aptidão para a promoção ao generalato. ✱ Em Guimarães, desabou o piso do segundo pavimento de uma fábrica de tecidos de algodão. A derrocada matou um homem (João Fernandes da Silva) e deixou mais dez com ferimentos diversos. ✱ Em Alfafar (Penela), António Alves (67 anos), caiu ao rio e morreu afogado. Regressava a casa após algumas libações que excederam os limites da sua capacidade de equilíbrio.**

Na sessão da Academia

o eng.º Vieira Natividade

fez o elogio do seu antecessor

prof. Manuel de Sousa da Câmara

ENG. VIEIRA NATIVIDADE

Hoje, ás 14 e 30, sob a presidência do professor Celestino da Costa, reuniu-se a classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa.

Na ordem do dia, o novo catedrático efectivo, sr. professor J. Vieira Natividade, fez o elogio do seu antecessor na cadeira académica, o professor Manuel de Sousa Camara. Disse que, com a desaparição, na Primavera do ano passado, do decano da Academia, perdeu a Ciência portuguesa um dos seus mais categorizados e devotados servidores, cuja obra, no domínio da sistemática micológica, teve larga e justa repercussão.

Depois de se referir á infancia e á mocidade de Sousa da Camara, e de apreciar as circunstancias que contribuiram para modelar a sua personalidade, descreveu a obra admirável realizada pelos pioneiros da ciência agronómica no nosso País, durante a segunda metade do século passado e apreciou o alto nível a que foi elevado, entre nós, o ensino das ciências agrárias. Uma referência especial foi feita a mestre Veríssimo de Almeida, o criador dos estudos fitopatológicos e micológicos em Portugal, professor que exerceu profunda e fecunda influência na vida de Manuel de Sousa da Camara, continuador dos seus estudos.

A obra do falecido decano da Academia foi em seguida apreciada, salientando-se que se trata de uma das mais valiosas contribuições até hoje dadas pela investigação científica portuguesa no domínio das ciências naturais. Durante a sua vida, o ilustre micologista classificou mais de 2.500 espécies de fungos, das quais cerca de 400 novas para a Ciência e 700 novas para Portugal. Além de mais de meia centena de estudos científicos, abrangendo a micoflora do continente, das ilhas atlanticas e de Angola, deixou-nos, inédita, uma obra monumental: o «Catálogo Sistemático de todos os Fungos da Lusitania», em dois volumes constituídos por mais de 1.850 páginas dactilografadas.

O orador ocupou-se a seguir da vida política do sábio micologista, deputado, senador e depois ministro da Agricultura e pôs em relevo a personalidade e o carácter do homem:

—Se a vida política foi descontínua e efémera, o labor científico revela uma continuidade admirável. Durante mais de meio século, devotou-se o ilustre académico ás investigações micológicas, revelando ao mesmo tempo uma extraordinária capacidade para criar discípulos e colaboradores.

Foram salientadas também as particularidades do seu temperamento e da sua personalidade, em face dos estudos a que devotou toda a sua vida. Se, no amor ao método e á pontualidade estava o taxonomista inato, estas qualidades não se aliavam, como a miude acontece, á frieza moral, á fleugma enervante, antes se encontravam associadas a uma alma bucólica, a um coração generoso, benevolente e compreensivo.

Exultou ainda o orador a vida do homem que, «embora haja vivido em Lisboa, permaneceu sempre espiritualmente, senão até, virginalmente provinciano». Referiu-se á sua simplicidade, á modéstia, á bondade, e, depois de apontar o exemplo que a sua vida e a sua obra constituem para os agrónomos de hoje, terminou assim:

—Animado de alto civismo criador, mestre Sousa da Camara serviu com singular elevação e dignidade a Ciência e o País, sem outro estímulo que não fossem os imperativos da própria consciência, sem aspirar a outro prémio que não fosse o contentamento, tantas vezes agri-doce, do dever cumprido. Foi um verdadeiro homem de Ciência e um generoso coração. Curvemo-nos, com respeito e com saudade, perante a sua honrada memória!

Em seguida, reuniu-se o conselho administrativo da Academia.

Os doentes

de leucémia apelam para um milagre

NOVA YORK, 2 — Um rapazinho de 5 anos, Craig Giannamore, partiu com os pais para Paris, de onde seguirá para Lourdes. Craig está gravemente atacado de leucémia, e o pai, engenheiro-químico, entende que, mostrando-se a Medicina incapaz de curar a criança, só lhe resta confiar num milagre.—(F. P.).

✱

PARIS, 2 — A caminho de Lourdes, a fim de implorar a cura do filho, Randy, de 7 anos, atacado de Leucémia desde Maio, a sr.ª Eckmann, que vive no Estado de Michigan, chegou a Orly, acompanhada pelo doentinho. A sr.ª Eckmann, membro da religião luterana, só confia, agora, numa intervenção divina para salvar o filho.—(F. P.).

Foi apresado

mais um barco russo apanhado a pescar em águas norueguesas

OSLO, 2. — A Polícia Marítima apresou a noite passada mais um barco de pesca soviético—o 15.º—, nas águas territoriais norueguesas.

Uma vedeta lança-torpedos da Marinha de Guerra, que fez uma inspecção ás regiões da pesca do arenque, notou que, exceptuando duas traineiras, toda a flotilha de pesca soviética navega, agora, para o Sul.

A Marinha de Guerra norueguesa concentrou reforços tais, para enfrentar a flotilha de pesca soviética, que nenhuma unidade russa poderia transpor o limite das águas territoriais, sem ser apresada imediatamente. Seis vedetas lança-torpedos, um barco de abastecimento, o caça-minas «Tromsoe» e uma esquadra de torpedeiros estão na linha de demarcação, enquanto hidroaviões do tipo «Catalina» patrulham regularmente aquelas paragens.

Toda a flotilha de pesca russa retirou para o mar alto, fora das águas territoriais norueguesas, mas não longe destas. Um grande navio-depósito russo ainda se encontra perto, enquanto outro abastecedor navega de Murmansk para se juntar á flotilha.

Ao todo, 900 pescadores e marítimos russos estão internados a bordo dos seus barcos, no porto de Aalesund.—(France Presse).

LINHOS

PUROS E SEM DEFEITO

A **CASA DOS PANOS** apresenta uma nova qualidade de linho nas seguintes larguras e preços:

0,50	27$80
0,60	33$50
0,70	38$50
0,80	42$50
0,90	48$00
1, ...	52$50
1,10	58$00
1,20	64$50
1,40	71$00
1,50	78$50
1,60	83$50
1,80	94$50
2, ...	104$50
2,20	119$00
2,30	126$00

Este linho de tipo fino, é fabricado exclusivamente para a nossa casa. Temos linhos em todas as qualidades e para todas as aplicações.

CASA DOS PANOS

Rua de São Julião

(á esquina da R. dos Fanqueiros)

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS

compra cobrindo todas as ofertas

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

M.me Bastid falou hoje

no Instituto de Ciências Económicas

sobre o direito das organizações internacionais

A dr.ª Suzanne Bastid, que há dias se encontra em Lisboa e já fez duas conferências na Faculdade de Direito, pronunciou hoje de manhã, ás 11 horas, no Instituto Superior de Ciências Económicos e Financeiras, a sua ultima lição sobre o direito das organizações internacionais.

Começou o seu trabalho por acentuar que o desenvolvimento contemporaneo das organizações internacionais, o seu numero sempre crescente e a sua importancia preponderante na vida internacional chamam a atenção sobre o sistema de Direito que se aplica a elas. Geralmente estabelecidas por um tratado, elas são ás vezes criadas por um acto de natureza não convencional. Em todo o caso, a interpretação desses documentos faz-se em conformidade com métodos especiais, tendo em conta a finalidade própria da organização.

Por outro lado, com essas organizações surgem novas fontes de Direito, como tratados de que essas organizações são partes, e surge também um Direito interno estabelecido para uso próprio e segundo métodos peculiares.

Se em alguns aspectos esse Direito se assemelha ao Direito interno de uma sociedade estadual, ele diverge, no entanto, profundamente deste, visto que a organização não tem poder político sobre os homens, além de que ela constitui uma sociedade na qual os Estados entram voluntáriamente. Enfim, numerosas sociedades são também criadas, ás quais um mesmo Estado pode simultaneamente pertencer.

Assim, o Direito das organizações internacionais distingue-se do que se entende em geral por direito interno e por direito internacional. Mas conserva uma real unidade. Com efeito, os problemas que se põem para todas as organizações internacionais são análogos e, na realidade, as regras adoptadas, assemelham-se, pelo menos no que se refere a grupos importantes de organizações. O estudo comparado e sistemático dessas regras permite apreender a unidade do fenómeno que constituem na vida internacional de hoje as organizações internacionais e talvez conduza a evitar que a anarquia das organizações internacionais venha a acrescentar-se ao que se chamou já ás vezes anarquia das soberanias.

O trabalho da dr.ª Suzanne Bastid foi acompanhado com muito interesse por uma assistência muito numerosa, na qual, entre outras altas personalidades, se viam o embaixador de França e a condessa de Hauteclocque; o prof. Beleza dos Santos, antigo director da Faculdade de Direito de Coimbra; o comodoro Duarte Silva, director da Escola Naval; e muitos professores e alunos do Instituto Superir de Ciências Económicas e Financeiras.

Presidiu o vice-reitor da Universidade Técnica, prof. Amzalak. O director do Instituto, prof. Gonçalves Pereira, que pronunciou algumas palavras de apresentação de madame Bastid, acentuou que, sendo a época actual caracterizada por uma certa tendência para se descrer no Direito Internacional, Portugal, pelo contrário, guarda inteira confiança nos seus princípios, evocando uma série de decisões arbitrais a que Portugal se submeteu, de algumas das quais, precisamente, resultou a reafirmação dos direitos da sua posição no Mundo.

Estará em Lisboa

um quadro de Rubens roubado em Antuérpia?

Em 23 do mês findo desapareceu do Muuseu Rubens, em Antuérpia, um quadro pintado a óleo sobre madeira de carvalho com as dimensões 0,45 × 0,345, que representa o retrato de Adriana Peres, esposa de Rockox, burgomestre da cidade. O quadro foi pintado por Frans, o jovem. Atribui-se a este quadro grande valor. A polícia belga pediu ás congéneres de várias nações, entre as quais Portugal, que proceda a diligências no sentido do referido quadro ser apreendido, caso se encontre entre nós. A Polícia Judiciária nomeou um agente para proceder ás referidas investigações.

HIPOTECAS

FAZEMOS S/ PROPRIEDADES

— AO JURO DA LEI —

TRANSAÇÕES EM 24 HORAS

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 - LISBOA

RUA SANTA CATARINA, 108 - PORTO

Os benefícios da natação

MALAGA, 2.—A sr.ª Hjertan, que conta mais de 60 anos e foi detentora do campeonato sueco de natação, sofreu há tempo um desastre de automóvel que a deixou paralítica das pernas. Aconselhada pelos médicos a tentar a recuperação nadando no mar, veio para Málaga, onde se podem tomar banhos de mar todo o ano, e voltou realmente a fazer uso das pernas, no mar e em terra, passeando já pelas ruas da cidade.—(Efe).

Não há notícias

dum avião espanhol com 8 pessoas a bordo

SARAGOÇA, 2.—Continua a não haver notícias acerca do avião militar que ontem saiu de Valladolid para esta cidade, onde, por estar o aeródromo fechado á navegação em virtude do estado do tempo, lhe foi comunicado que devia ir aterrar noutro ponto. Desde então não houve mais notícias do avião, que era um velho «Junker» e levava a bordo oito tripulantes.

Ignora-se o rumo que o aparelho poderia ter tomado e procede-se a buscas em todos os pontos prováveis, dificultadas estas pelo mau tempo reinante em quase toda a Espanha. A demora causa péssimismo acerca da possibilidade de estarem vivos os oito tripulantes do avião, pois já teriam atingido alguma povoação de onde podiam ter comunicado com a Guarda Civil, que recebeu ordem geral para os localizar.—(Efe).

10 mortos e 38 feridos

num desastre de viação

MEDELLIN (Colombia), 2.—Morreram 10 pessoas e 38 encontram-se feridas em virtude de um acidente ocorrido com um autocarro perto de Valparaiso. Devido a avaria, o veículo caiu num precipício de 80 metros.—(F. P.).

Galeotas e bergantins reais

que estão nos barracões da Azinheira

vão ter um pavilhão especial

no Museu de Marinha nos Jerónimos

(Continuação da 1.ª página)

istro Américo Tomaz — o incan-ável batalhador pela realidade do useu. Agora, tudo está resolvido. inco séculos depois da epopeia aritima que o fez grande no Mun-o, Portugal vai ter, enfim, o seu useu de Marinha.

Para observar o valioso recheio xistente, o sr. eng.º Arantes e Oli-eira, ministro das Obras Publicas, convite do seu colega da Marinha, ue o acompanhou nas visitas, es-eve hoje no palácio das Laranjei-as, na antiga Sala do Risco e, por ltimo, nos Jerónimos, onde reco-heceu as excepcionais condições o local para instalação condigna o Museu.

No palácio das Laranjeiras, onde s dois ministros chegaram pelas 0 horas, estavam a aguardá-los, ém do director e sub-director do useu srs. comandantes Jaime do nso e Fortée Rebelo; o director eral dos Monumentos e Edificios acionais sr. eng.º Gomes da Silva; rquitecto Cristino da Silva, encar-egado dos estudos de urbaniza-ão da zona de Belém, e eng.º Ar-ur Bonneville Franco, director da elegação das Novas Instalações ara os Serviços Publicos.

Durante cerca de uma hora e eia, o sr. eng.º Arantes e Oliveira, empre esclarecido pelo seu cole-a da Marinha, pôde observar a usência de condições e de ambien-e local que aquele edificio reune ara conportar, não só as quatro-entas vitrinas de modelos e um em numero de reliquias que ali se ncontram precáriamente arruma-las, como tudo quanto está arma-enado ou amontoado na antiga Sa-a do Risco, preciosidades históri-as entre as quais figuram, por exemplo o hidro-avião «Santa Cruz», em que Gago Coutinho e Sacadura Cabral chegaram ao Rio de Janeiro, o primeiro hidro-avião ortuguês, a primeira instalação de T. S. F. que houve num navio de uerra português, o mobiliário da amarinha da riinha D. Amélia, no ate real que tinha o seu nome, ma-uetas de instalações terrestres da Marinha, velhas peças de artilha-ia, gravuras antigas, pertences de navios há muito desaparecidos, tc.

Na Sala do Risco do antigo Arse-al, onde chegaram pelo meio-dia, s membros do Governo, sempre companhados pelas entidades aci-a referidas, observaram aquela erdadeira amálgama de relíquias, as quais terão de sair dali sem de-ora, bem como as oficinas do Museu, em obediência ao plano de rbanização do local e á próxima onstrução do novo edificio do Mi-istério das Obras Publicas.

Por ultimo, nos Jerónimos, fez-se uma visita demorada ás naves majestosas, de uma das quais vai ser transferido para outro edificio o Museu Etnológico que, pelas suas caracteristicas, não exige precisa-mente o local de onde partiram os ioneiros das Descobertas, sitio his-órico que pertence, por direito próprio, aquilo a que se deverá cha-mar o relicário da epopeia mariti-ma da Nação, ou seja o Museu da Marinha de Portugal.

O sr. eng.º Arantes e Oliveira ma-festou-se abertamente pela insta-ação do Museu nos Jerónimos e esolveu imediatamente que se fa-a desde já, a transferência para lgumas dependências vagas, de udo quanto se encontra na anti-a Sala do Risco, ao mesmo tempo ue se vão estudar os arranjos a azer para a completa instalação do Museu nas naves e dependências do primeiro andar daquele histó-ico monumento nacional. Proce-der-se-á ainda á construção de um avilhão especialmente destinado abrigar as maravilhosas galeotas os bergantins reais, hoje guarda-os em barracões na Azinheira, on-e pessoa alguma os pode admirar onde acabariam por se deteriorar mau grado os extremos cuidados om que os rodeia o pessoal de Ma-rinha encarregado da sua conser-vação.

Ao sair dos Jerónimos, o sr. ministro das Obras Publicas disse ao director e ao sub-director do Museu estar certo de que o dia de hoje havia de ficar como uma pedra branca na história atribulada daquele estabelecimento cultural, pa-lavras que, por seu turno, o sr. almirante Américo Tomaz também agradeceu, pelo muito que significavam para o futuro de um condigno Museu de Marinha em Portugal.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 13°,4; minima, 6°,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16°,5; minima, 11°,1.*

Apesar das cheias...

O aspecto das culturas considera-se animador

O «Boletim Meteorológico para a Agricultura», editado pelo Serviço Meteorológico Nacional, referente á 3.ª década do mês de Janeiro ultimo, informa que a Norte do rio Tejo, de uma maneira geral, é regular o aspecto vegetativo das diversas culturas em curso, favorecidas pelos valores altos da humidade relativa do ar e pelo bom teor de água dos solos, consequência da precipitação abundante registada nas décadas anteriores. A pouca precipitação que se verificou durante a década permitiu a realização em boas condições dos trabalhos agricolas próprios da época, como podas das vinhas, dos olivais e das árvores frutíferas, tratamentos fitopatológicos, etc. Em algumas regiões onde é menor o risco da formação de geadas, iniciou-se já a plantação da batata.

A Sul do rio Tejo, as condições do tempo verificadas durante a década, com pouca precipitação e dias de sol, foram favoráveis a todas as culturas em curso, que apresentam bom aspecto vegetativo. Iniciaram-se já as plantações da batata, a sementeira do feijão e continuaram a efectuar-se os trabalhos agrícolas próprios da época, como podas, tratamentos fitosanitários, sachas e mondas, etc.

Intensa vaga de frio na Europa

38° abaixo de zero nos Alpes bávaros

Paris suportou hoje 14°,6 negativos

PARIS, 2.—A vaga de frio que assola a Europa já invadiu toda a França, e a região mediterranea, que ontem ainda saboreava uma temperatura relativamente elevada, acordou esta manhã sob densa camada de neve que em Nice tem mais de 15 cms. Há quinze anos que não nevava abundantemente no litoral. Regista-se a temperatura mais baixa — 26° centígrados abaixo de zero, no Maciço Central.

Em Paris, três pessoas morreram de congestão provocada pelo frio, ao mesmo tempo que outras quatro eram internadas. Esta manhã, na capital, registavam-se 14°,6 centígrados abaixo de zero e 18° também negativos em Versalhes, onde os tanques do parque estão gelados. Em Marselha, o transito paralisou por completo e desde ontem á noite, nenhum barco consegue entrar ou sair do porto.

No Norte do país, a Leste e no Centro, morreram 6 pessoas, vítimas de congestões. No Sul, um pedreiro que se encontrava num andaime foi arrastado pelo vento e deu uma queda mortal. Em quase todas as regiões de França, o termómetro registou ontem alguns graus abaixo de zero. O «record» pertence a Épinal, onde a temperatura desceu para 20° negativos. Em Montluçon, o termómetro desceu para 18° também negativos. Estas baixas temperaturas causaram numerosos prejuizos.

Na Normandia, nomeadamente, a distribuição de gás sofreu importantes perturbações devido aos canos terem gelado. Na base aérea de Evreux, uns cem automóveis encontram-se imobilizados por terem rebentado os radiadores. No Centro da França, onde o termómetro desceu para 10° negativos, o gelo tornou dificil a circulação nas estradas.

O boletim meteorológico, publicado a noite passada, não dá esperanças de melhoria e prevê uma extensão do frio a todo o país.

As autoridades de Paris inauguraram 23 salas publicas de aquecimento, para os velhos, os vadios e outras pessoas necessitadas, e distribuiram carvão e vestuário ás famílias pobres. Nas escolas, melhoraram-se as instalações de aquecimento e distribuiram-se bebidas quentes aos alunos.

Os países estrangeiros são também atingidos pela mesma vaga de frio que assola a França. No Luxemburgo, o termómetro baixou para 16° abaixo de zero e previa-se, a noite passada, uma temperatura de 25° negativos, o que constitui um «record» nunca atingido desde 1929. Em Inglaterra, a vaga de frio poderá levar a cortes da corrente eléctrica em certas regiões. Há a assinalar, por outro lado, a formação de gelos ao longo das costas do País de Gales. Em Itália, algumas dezenas de pessoas foram hospitalizadas devido a quedas provocadas pelo gelo. Em Bolzano, a temperatura foi ontem de 15° negativos e em Trieste, o vento Norte (Bora) soprou a 130 kms. á hora.

Na Alemanha Ocidental, o «record» do frio nos ultimos 25 anos foi batido esta noite com 38° negativos nos Alpes bávaros, enquanto em Jungfraukoch (Suíça) se registou a temperatura de 29° abaixo de zero. A Bélgica não foi poupada e esta manhã registaram-se 22° negativos nos altos planaltos das Ardenas e 16° também em Bruxelas. Na Holanda, verificou-se a temperatura de 19° abaixo de zero no aeródromo de Deelen Gueldre. Diversas ilhas situadas ao Norte da Holanda e na Zelandia estão isoladas pelo gelo e aviões fazem os transportes mais urgentes.

Em Praga, a vaga de frio que se observa há quatro dias é a mais rigorosa de há 120 anos a esta parte. Na capital checoslovaca registaram-se 27° negativos.

Na Dinamarca, o frio foi de breve duração, mas causou a morte de 10 pessoas. Hoje, o tempo modificou-se bruscamente e em Copenhague o termómetro subiu para cerca de 0°.

A rádio israelita anuncia que caíram nevões na região de Safed e que os cumes da Galileia estão completamente cobertos de neve. — (France Presse).

A vaga de frio estende-se a diversos países

LONDRES, 2—Um vento gelado, vindo do outro lado da cortina de ferro, sopra através da Europa Ocidental, forçando os termómetros a descer vertiginosamente. Ontem o vento chegou á Inglaterra que atingiu as suas mais baixas temperaturas deste século. Os Londrinos acordaram surpreendidos com o tempo mais frio depois de 1895, até agora considerado o «ano gelado». A temperatura máxima ontem registada em Londres foi de 6° centigrados abaixo de zero; no aeroporto, porém, baixou para 9° negativos e em Mildenhall, a cerca de 120 quilómetros desta cidade, para 12° também negativos.

A Alemanha Central e a Austria

(Continua na 11.ª página)

Os bébés atómicos

e os perigos genéticos da bomba nuclear

PARIS, 2 — No ultimo numero de «Science et Société», revista patrocinada pela U. N. E. S. C. O., o dr. H. Brondsted põe em relevo os «terríveis perigos genéticos da era atómica».

Apoiando-se nos estudos feitos em Nagasaki e Hiroshima, em 1951, o articulista escreve: «Num raio de 2 quilómetros, das 1.774 mulheres sobreviventes capazes de ter filhos, 98 estavam grávidas: 28 % não chegaram ao termo da gravidez. Em contrapartida, de 113 grávidas que estavam fora do hipocentro, 97,4 % tiveram partos normais. Cinco anos depois do bombardeamento, as crianças nascidas de mulheres atingidas gravemente tinham o peso e tamanho inferiores á média numa proporção de 3 cms. e 2 quilos. Também a circunferência craniana era inferior á normal em 2 a 3 cms. Algumas crianças, com cinco anos, ainda não falavam».—(F. P.).

Novos vogais

do Centro de Estudos Históricos Ultramarinos

Pelo ministro do Ultramar, foram nomeados os seguintes vogais para o Centro de Estudos Históricos Ultramarinos: padre António Joaquim Dias Dinis, O. F. M., padre Artur Basílio de Sá, dr. Carlos Coimbra, dr. Dom Charles-Martial de Witte, O. S. B., Filipe Gastão de Moura Coutinho de Almeida de Eça, Francisco de Assis de Oliveira Martins, Frei Francisco Leite de Faria, O. F. M. cap., dr. Francisco Paulo Mendes da Luz dr. padre Georges Menseart, O. F. M., José Augusto do Amaral Frazão de Vasconcelos, dr. José Gonçalo da Costa Santa Rita, José Maria Braga, professor padre José Wicki, S. J., capitão-de-fragata médico dr. Julio Gonçalves, professor padre Louis Jadin, professor Luís de Pina, dr. Luís Silveira, professor Manuel Heleno Junior, professor Manuel Lopes de Almeida, professor Mário Correia Teles de Albuquerque, professor Robert Ricard, professora Virgínia Roberts Rau, dr. padre Serafim Leite, S. J. e dr. Vitorino Magalhães Godinho.

Reflexos da cidade

Cena de lágrimas

Uma vendedeira de peixe, bastante nova, bonita, 19 anos a desobrochar, como uma rosa cheia de frescura. Sofre de forte constipação e está sempre a tossir. Entre lágrimas — que não são as da constipação, por certo — comparece diante do juiz, sr. dr. Bettencourt da Camara. E' acusada de ter sido intimada a ir á esquadra pelo captor. Recusou-se, diz a queixa, e atirou-lhe ás pernas com a canastra de peixe. Isto diz a queixa, repete-se. Porque ela, sempre chorosa, conta o caso de outra forma. Ia a fugir, caiu e parte do peixe espalhou-se-lhe no solo. Ao levantar-se e ao apanhar o peixe com a ajuda de uma colega que a auxiliava, também, a pôr a canastra á cabeça, comparecia o guarda. Nisto, não sabe bem explicar porquê, a canastra, quando a punha á cabeça, descaiu para o lado da colega e outra vez o peixe foi ao chão... Depois foi para a esquadra e a canastra para a «casinha»...

O captor acrescenta, ainda, que no momento da prisão ela dissera:

—Valia mais matar estas desgraçadas do que prendê-las!

Vêm as testemunhas abonatórias da defesa que a declaram rapariga educada, obediente e o amparo da mãe. Entre estas testemunhas aparece uma que diz ser a mãe e como tal não pode ser ouvida. Chora, lamenta-se e pede clemência.

O magistrado entre aquele mar de lágrimas e de arrependimento, observa:

—Antes de praticarem as acções é que deviam lembrar-se do que lhes pode acontecer...

A sentença não se faz demorar: O magistrado dá o crime de desobediência como provado mas, atendendo ás circunstancias atenuantes do bom comportamento e á menor idade, condena-a na pena de 12 dias de prisão a 20$00 diários e no mínimo de imposto.

Ela chora, chora sempre, chora a mãe, choram as testemunhas. O magistrado continua a ditar, a ditar, a sentença. Suspende-lhe por fim a pena por dois anos. E diz-lhe:

—Suspendi-lha, por ser a primeira vez que responde. Se cá voltar dentro de dois anos, pelo mesmo motivo, tem de cumprir a pena a que foi agora condenada. A nova pena que lhe for então imposta, não pode ser inferior a quatro meses e meio. Não será mesmo remível a dinheiro.

A mãe, ao sair da sala, exclama:

—Muito obrigada, sr. dr. juiz. Deus lhe dê muita saudinha!

Vítimas de explosões

Três mortos e um ferido

BARCELONA, 2 — Em Igualada, província de Barcelona, explodiu uma caldeira numa fábrica de produtos químicos. Morreram 3 operários e há 1 gravemente ferido. — (F. P.).

Dois mortos e alguns feridos

AVILÉS (Asturias), 2 — Uma explosão numa pedreira causou a morte de dois trabalhadores e alguns feridos graves entre os seus companheiros. —(Efe).

Fábrica de Bolachas e Biscoitos

CONFIANÇA

Entre as suas mais consagradas marcas, nunca deixam de ser muito apreciadas:

ARARUTA

A melhor bolacha portuguesa do seu tipo, igualando-se ás suas mais classificadas congéneres do Estrangeiro

INSULSA

A unica bolacha nacional destinada ás dietas das pessoas de estômago delicado e dos enfermos e convalescentes que não possam comer pão, nem alimentos salgados

Recentes criações da

FÁBRICA CONFIANÇA

já á venda no mercado:

BISCOITOS DE ANGOLA

Inefávelmente apaladados a amêndoa e chocolate

CAFÉ CARIOCA

Bolacha deliciosamente saborosa a café fino

SANDUICHES-MARAVILHA

com excelente recheio de chocolate superior

BRISAS

providas dum encantador créme de baunilha

«RIBATEJANO»

Salvaterra de Magos — Telef. 14

O maior **Carnaval** do ano

4 noites e 3 dias de alegria em deslumbrante ambiente típico. 2 conjuntos ribatejanos de acordeons. 2 ranchos folclóricos em danças e cantares da região.

As nossas salas têm aquecimento.

Marcações e reserva de mesas em Lisboa. — Telef. 770320.

Ensopado de enguias

Outro prató regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

Actividades desportivas

A A.F.L.

põe tecnicos

à disposição dos clubes para a prova de Principiantes

Conforme foi comunicado aos clubes concorrentes á prova distrital de principiantes, quando da reunião dos delegados, o conselho técnico da A. F. L.; o seleccionador lisboeta, Gustavo Antunes Teixeira, e o treinador da Federação Candido Tavares, colocam-se á disposição dos clubes que o desejarem, no sentido de lhes facultar os elementos de carácter técnico, dar a assistência da sua especialidade, nos treinos e sessões de preparação, fornecendo sugestões e ministrando conselhos a orientadores técnicos e praticantes, de molde a tornar mais proveitosa a sua acção, de acordo com as directrizes e projecção da prova.

Os clubes interessados na colaboração destes dirigentes técnicos, deverão dar conhecimento á A. F. L., com a maior brevidade, desse desejo, indicando-nos os locais, dias e horas dos treinos das suas equipas.

BASQUETEBOL

Fala o capitão da selecção espanhola

MADRID, 2. — Kucharski, capitão da selecção espanhola de basquetebol que depois de amanhã joga com a de Portugal em Lisboa, recordando que a sua equipa soma já oito vitórias pois venceu as da Alemanha, Suiça, Holanda, Libano, Egipto, Grécia, Itália e Siria, declarou:

— Em Lisboa o caso é mais sério, como confessaram os do Madrid, que tiveram grande dificuldade para vencer o Sporting, o que só conseguiram no ultimo minuto e por um ponto.

A selecção está concentrada no Plantio e sai amanhã, por via aérea, para Lisboa, onde deve chegar pelas 15 horas. — (Efe.).

Salvaram 19 vidas

durante o ensino de nadadores-salvadores

Foram concedidas medalhas de cobre de «coragem, abnegação e humanidade», do Instituto de Socorros a Náufragos ás secções desportiva da Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial Rodrigues Sampaio, de natação do Sporting Clube de Portugal e de salvamento do Clube Nacional de Natação, pela acção que tiveram no salvamento de dezanove vidas, em Carcavelos e Santo Amaro de Oeiras, durante o funcionamento experimental dos postos de nadadores-salvadores, aos domingos e feriados, nos meses de Agosto e Setembro passados.

Recintos de diversões

Está a actuar na «Parreirinha de Alfama» Alfredo Duarte (Marceneiro).

—No «Faia», cuja gerência artística está a cargo da castiça Lucília do Carmo, estão a trabalhar Deolinda Rodrigues e Tristão da Silva.

—Jorge Silva e Mário Rocha estão indigitados para a «Adega Filipe». Também ali actuarão Teresa Nunes e o guitarrista Acácio Gomes.

—Para o espectáculo extraordinário que se efectua no Salão Luso, no próximo dia 9, deram a sua adesão, Isaura Gonçalves, Ivete Pessoa e Cidaliza do Carmo.

—O poeta José Luciano escreveu o trabalho «O Circo da Vida» que vai ser exibido na quadra do Carnaval.

FOTOCOPIAS
de páginas de livros, cartas, ofícios, catálogos, processos, escrituras, desenhos, partituras, contratos e qualsquer outros documentos, executa:
ED. A. NASCIMENTO
Rua das Flores, 71, r/c. (ao Camões)—Tel 20400—LISBOA

HÓQUEI EM PATINS

O Benfica derrotou o Cascais

numa partida emocionante

A Taça de Honra de hóquei em patins, organizada pela Associação de Patinagem do Sul, chegou ontem á quarta jornada. O Pavilhão dos Desportos, certamente devido ao desafio Benfica-Cascais, tinha mais publico que na antevéspera, mas ainda pouco para a popularidade que a modalidade desfruta entre nós.

CAMPO DE OURIQUE, 2-C. U. F., 0. — O jogo teve poucos motivos de agrado, pois nem uma nem outra equipa se exibiram agradàvelmente. No Campo de Ourique reapareceu o defesa Vaz Guedes, que chegou a pensar em ir para o Sporting. Ao intervalo, as equipas estavam empatadas sem golos, o que traduzia a marcha do encontro. Depois do descanso, o C. Ourique melhorou a factura do seu jogo, mas os cufistas perderam várias oportunidades, por os seus dianteiros, principalmente José António, estarem desastrados a rematar. Ao fim e ao cabo, os Barreirenses não mereciam perder, sendo a igualdade o desfecho que melhor correspondia ao desenrolar da partida. As equipas:

C. Ourique — *Matos, Florindo, Bernardino, Rebelo, Nazário, Melo Barreto e Vaz Guedes.*

C. U. F. — *Dionísio, Aires, Joaquim Almeida, Marques Silva, José António e Ramiro Simões.*

Os tentos foram obtidos por Nazário e Melo Barreto. 9 arbitragem esteve a cargo de Jorge Rosa.

ACADEMICO DA AMADORA, 2-F. BENFICA, 1.—Se bem que a partida não atingisse nivel técnico apreciável, a luta foi seguida com interesse, porquanto só perto do final a vitória sorriu aos Amadorenses. Terá sido o F. Benfica o «cinco» que praticou hóquei mais aproveitável, todavia a sua notória falta de remate — fez ontem o seu primeiro golo nesta «poule» — sacou-lhe o direito ao triunfo. Ao intervalo, 1-1.

As equipas:

Ac. Amadora — *José Ferreira, Principe, Vicente Ramos, Vasco Mota, Magalhães e Welson.*

F. Benfica — *Carvalho, Edgar, Gui de Oliveira, Belarmino, Rui Sales e Julião.*

Os golos foram da autoria de Vasco Mota e Vicente Ramos, os dos vencedores; de Belarmino o dos vencidos. A arbitragem esteve a cargo de Inácio Tereso.

BENFICA, 3-CASCAIS, 2 — Até ao momento do Benfica fazer o seu segundo golo que lhe havia de dar o empate, a partida decorreu emocionantissima, e, verdade seja dita, até esse momento os cascaenses venciam com inteira justiça.

Os «encarnados» foram surpreendidos pela velocidade diabólica imposta pelos rapazes da Costa do Sol e pelo seu esplêndido plano de jogo. O Benfica respondia, prontamente, nos mesmos moldes, mas, em dado momento , ou seja no primeiro minuto do segundo trecho da partida, quando Luís Longle foi, aliás, mal batido, pelo azougado Luís Mota, golo que colocou os «verdes» em vencedores, a harmonia benfiquista oscilou quase até nos seus alicerces e os Cascaenses puderam fazer alarde da sua boa estrutura técnico-táctica, aliada a uma magnifica preparação atlética.

A nove minutos do fim, porém, Lisboa, concluindo um bom lance ofensivo do seu grupo, pôs a marca em 2-2. E deu-se no Cascais o que naturalmente se dá em jogadores insuficientemente amadurecidos pelo decorrer dos anos, a quebra vertical do seu moral. Os seus muitos apaniguados ainda «puxaram» pelos seus jogadores, mas estes tinham sofrido golpe profundo de mais para resistirem sem prejuizo para o resultado. E três minutos decorridos, Cruzeiro, rematando secamente uma grande penalidade, pôs o seu «team» a triunfar por 3-2, numeros que chegaram até final.

Está certa a vitória? Tão certa, como o empate o estaria. Considerando que a sorte do jogo não favoreceu mais esta do que aquela equipa; considerando que o trabalho dos guarda-redes foi repartido igualmente; considerando que a qualidade do hóquei prticado quer por um quer pelo outro foi sensivelmente a mesma, o empate aceitava-se como corolário certo e justo. Mas, não esquecendo a quebra sensivel do Cascais, após ter sofrido o segundo golo, o triunfo pela diferença minima não deixa de se aceitar.

Entre os benfiquistas há a registar a falta de «forma» de Perdigão; e a circunstancia de Cruzeiro querer resolver, só por si, problemas que têm de ser resolvidos por todos. Lisboa foi um pouco vitima desse excesso, pois o excelente médio «encarnado», quando sentia a necessidade de endossar o esférico, fazia-o em condições pouco jogáveis, o que traia a missão do seu companheiro numero quatro e até o do outro lado, o numero cinco.

Longle, tal como sucedera contra a Mundet, foi mal batido num golo. Todavia, ainda é cedo para se julgar quem tão pouco teve que fazer.

No Cascais, Raposo, Trabazos e Luís Mota, especialmente este, estiveram bem. Carlos Silva inibido de dar a sua colaboração á equipa por doença, fez falta. As equipas:

Benfica — *Luís Longle, Luís Lopes, Cruzeiro, Lisboa e Perdigão.*

Cascais — *Raposo, António Vilar, Fernando Silva, Luís Mota e Trabazos.*

A arbitragem esteve a cargo de José de Abreu.

Os golos foram feitos: aos 2 m. Perdigão fez 1-0; aos 8m., Trabazos, de grande penalidade, fez 1-1, resultado do primeiro tempo. No segundo tempo, a 1 m., Luís Mota fez 1-2. Aos 6 m., Lisboa fez 2-2. E aos 9 m., Cruzeiro, de grande penalidade, fez 3-2.

PAÇO DE ARCOS, 9-Mundet, 3 — O resultado apresenta-se tão desnivelado só porque o guarda-redes Alvaro Pereira, normalmente com boa presença, esteve ontem, simplesmente, desastrado. Ao intervalo, a marca estava em 5-3, o que não sucedera até ao momento, neste campeonato. O Paço de Arcos, sem Jesus Correia, esteve abaixo das suas possibilidades, tendo a sua tarefa facilitada pela má noite de Alvaro Pereira.

As equipas:

Paço de Arcos — *Vila Verde, Campos, Virgilio, Correia dos Santos e Venancio.*

Mundet — *Alvaro Pereira, José Milheiro, C. Gonçalves, Leonel Fernandes e Alvaro Cavalheiro.*

A arbitragem esteve a cargo de Carlos Bernardo.

Os golos dos vencedores foram feitos por: Correia dos Santos, 5; Virgilio, 2; Venancio, 2. Os dos vencidos: Gonçalves, Cavalheiro e Campos, nas próprias redes.

SINTRA, 7-OEIRAS, 0. — Com a facilidade que o próprio «score» deixa antever, os Sintrenses venceram bem, impressionando bem a movimentação da equipa, onde se nota a subida de «forma» de Rui Faria. As equipas:

Sintrense — *Magalhães. Raio, Edgar, Pompilio, R. Faria e Fernando Pereira.*

Oeiras — *Fernendes, Beia, José Santos, Garcia, Guilherme Machado e Joaquim Santos.*

A arbitragem a cargo de Carlos Faria.

Os golos foram feitos por Rui Faria, 2; Pompilio, 2; Raio, 2; e F. Pereira. Ao intervalo, 4-0.

A classificação actual é a seguinte:

	J	V	E	D	Golos	P
Sintra...	4	4	—	—	20- 1	12
Benfica	4	4	—	—	22- 6	12
P. de Arcos...	4	3	1	—	22- 8	11
Cascais	4	2	—	2	9- 7	8
C. Ourique	4	2	—	2	8- 8	8
Ac. Amadora	4	2	—	2	5-11	8
C. U. F.	4	1	1	2	7-11	7
Mundet...	4	1	—	3	11-18	6
F. Benfica	4	—	—	4	1-17	4
Sport. Oeiras..	4	—	—	4	6-24	4

A próxima jornada realiza-se amanhã, englobando os jogos seguintes: F. Benfica-Oeiras, ás 21 horas; C. Ourique-Ac. Amadora; Cascais-Mundet; Bengica-C. U. F.; e Sintra-P. de Arcos.

Futebol internacional

Brasil, 2—Peru, 1

MONTEVIDEU, 2. — O Brasil venceu o Peru por 2-1, a contar para os campeonatos sul-americanos de futebol. Ao meio tempo, o resultado era 1-1. — (F. P.).

DUAS REALIZAÇÕES

do Automóvel Clube de Portugal

O Automóvel Clube de Portugal, independentemente dos altos serviços que tem prestado ao automobilismo prático e turístico, que lhe grangearam a distinção de instituição de utilidade publica, tem sido, também, desde a sua fundação, entusiástico defensor e propagandista do automobilismo desportivo. Devem-se-lhe as organizações de maior repercussão e de mais alto nível que se têm disputado no nosso País.

O ano de 1956 respeitará, em absoluto, essa tradição. Estão marcadas, no calendário internacional, três provas que vão interessar os automobilistas dos grandes centros: o Grande Prémio de Portugal, a realizar nos dias 21 e 22 de Julho; o Grande Prémio do Porto, que terá lugar em 16 e 17 de Junho; e o I «Rallye» Ibérico a disputar de 1 a 4 de Novembro.

Para assegurar o êxito a qualquer destas três competições de excepcional envergadura está a Comissão Desportiva do A. C. P. a desenvolver já a maior actividade. Ao Grande Prémio de Portugal concorrerão, se chegarem a bom termo as negociações em curso, volantes de reconhecida categoria, assegurando-se, assim, uma competição equilibrada, de molde a apaixonar o publico que, de ano para ano, mais se interessa pelas corridas de Monsanto e está ansioso por voltar a assistir aos emocionantes duelos travados em 1955.

Torneio da Primavera

em futebol

No desejo de manter em actividade as equipas, nesta altura, afastadas das provas oficiais, a Associação de Futebol de Lisboa abriu a inscrição de clubes para um Torneio da Primavera, a que podem concorrer as seguintes categorias: de reserva dos clubes filiados, integrados na II Divisão Nacional; de honra dos clubes da I Divisão Distrital, não integrados na III Divisão Nacional.

CEM CONTOS

nas provas internacionais de tiro aos pombos

Promovidas pelo Clube Português de Tiro a Chumbo realizam-se de 29 de Fevereiro a 4 de Março provas internacionais de tiro aos pombos, e ao mesmo tempo a Taça de Portugal. Haverá cem mil escudos de prémios, além de dez taças. A assinatura é de dois contos.

O IATE «FORTUNA»

estabeleceu um «record» na regata Buenos Aires-Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 2.—O iate «Fortuna», da Academia Naval da Argentina, é dado como o vencedor da regata Buenos Aires-Rio de Janeiro, depois de estabelecer um «récord» de 8 dias, 17 horas e 47 minutos nas 1.200 milhas do percurso.—(Efe).

TAUROMAQUIA

Festival em Badajoz

BADAJOZ, 2— No próximo dia 12, domingo, realiza-se na praça de touros desta cidade um grande festival taurino em que tomam parte os matadores Antonio Bienvenida, Rafael Ortega e Carlos Corpas e os novilheiros Miguel Montenegro, Paco Corpas e Marcos de Celis. — (Efe).

Também no dia 12 se realiza em Olivenca um festival em que tomam parte o rojoneador Angel Peralta, o matador de touros Miguel Hortas e três novilheiros, entre os quais o português José Trincheira que ali obteve grande êxito na anterior temporada.

Excursões
Carnaval em Salvaterra
no «RIBATEJANO»
Noites de 11 e 13
Organização da Emp.ª Boa Viagem.
Largo Martim Moniz (Pavilhão dos Ourives) porta 3.

FUTEBOL

Sanções disciplinares da F. P. F.

Na sua reunião de ontem, a comissão executiva da direcção da Federação Portuguesa de Futebol, resolveu aplicar os seguintes castigos, com referência a faltas cometidas nos jogos das suas provas oficiais disputados no ultimo domingo:

A jogadores: José Lopes Junior, do União de Coimbra, e Celestino Pereira Vitorino do Aguia Vila-franquense, 4 jogos oficiais de suspensão; José da Costa Fernandes, do Académico de Viseu, António Catarino Perdigão, do D. de Beja, Augusto Candido, do Mirandela, Rafael Segundo Abal, e Aires Januário, ambos do Ateneu de Leiria, Fernando Estrela Viegas, do Luso do Barreiro, Vitor Manuel da Saude, do Seixal, e António José, do Valadares, 3 jogos; João da Conceição Almeida, do Académico de Viseu, Luís Fernando Silva Gouveia, do Lusitania, e Vitorino Fernandes Vieira, do Seixal, 2 jogos; Miguel Vinueza Alcaine do União Sport, 1 jogo.

A clubes: Sport Clube Mirandela, interdição por um jogo oficial do seu campo de jogos e multa de 500$00, por motivo dos incidentes ocorridos no final do seu jogo com o Futebol Clube de Fafe.

Castigos da A. F. L.

A comissão administrativa da A. F. L. aplicou os seguintes castigos a jogadores:

Um jogo oficial de suspensão: Acácio da Silva, Alberto Silva Ferreira, Amadeu dos Santos, Fernando Pedroso Lopes, Francisco da Conceição Alves, Ilídio Pereira Borges, todos do Futebol Estrela da Amadora; José da Cruz Coelho, do Paço de Arcos; Rogério Bernardo, do Lisboa Clube Rio de Janeiro; e Brás Casquilho, do Pinheiro de Loures. *Dois jogos:* Ildo da Silva Gomes, do Belas. *Três jogos* Amandio França, do Belas; António Lourenço Figueiredo, do Pinheiro de Loures; Eduardo Fachadas Ilheu, do Cacém; Manuel Saldanha Pais, do Juventude da Castanheira; Orlando da Silva Nunes, do Estrela da Amadora. *Cinco jogos:* José Ferreira Florêncio, do Olivais. *Oito jogos oficiais de suspensão:* Manuel de Jesus Marques da Cunha, do Estrela da Amadora.

O BELENENSES

inaugura no dia 7 a sua nova sede

A nova sede do Belenenses instalada na Rua dos Jerónimos n.º 6 é inaugurada oficialmente na próxima terça-feira, apesar da «Sala dos Trofeus» ainda não estar devidamente montada.

Na noite do próximo dia 7 haverá na nova sede várias cerimónias, entre as quais a recepção á direcção do clube e a entrega do novo estandarte.

A volta ao Mundo

em «scooter»

Os dois portugueses que vão tentar dar a volta ao Mundo em «scooter» tiveram de adiar, por motivos imprevistos, o dia da partida, anteriormente marcado para amanhã. A nova data será anunciada oportunamente.

Pequenas notícias

✻ A comissão organizadora do 2.º «Rallye» do Fim do Ano á Figueira da Foz agradeceu ao «Diário de Lisboa» a sua colaboração.

✻ *A Prova Diana, de galgos, disputa-se em Évora, no Couto do Vale de Moura, de amanhã até ao dia 5. A final, no dia 5, realiza-se ás 10 horas, seguindo-se um almoço.*

✻ O Vespa Clube de Lisboa faz amanhã a sua assembleia geral.

✻ *A Associação de Hóquei em campo puniu com quatro jogos de suspensão o jogador Alberto Costa, do Hoquei Clube de Portugal.*

✻ Os grumetes da Marinha passam a usufruir das mesmas regalias que os cabos e soldados do Exército, devendo portanto ser-lhes facilitada a aquisição dos bilhetes instituídos sob a designação de «geral-militares» e o ingresso nos campos de futebol dos Clubes que disputam provas organizadas por esta Federação.

DE LUTO

Francisco Maria Vieira

Em Carcavelos, faleceu o sr. Francisco Maria Vieira, de 61 anos, natural da Murtosa, comerciante, casado com a sr.ª D. Ana Antónia Marques Vieira e pai da sr.ª D. Josefina de Oliveira Vieira Massano da Silva e do sr. José de Oliveira Vieira, empregado no comércio, e sogro da sr.ª D. Isabel Arrai Vieira e do sr. José Massano da Silva, funcionário da A. G. P. L. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 15 e 30, da sua residência — «Chalé Murtosa» — Rua Sacadura Cabral, Carcavelos, para o cemitério de S. Domingos de Rana.

D. Virgínia da Conceição

Faleceu a sr.ª D. Virgínia da Conceição, de 76 anos, natural de Almada. O funeral, a cargo da Agência Magno, realizou-se hoje, de Alvide para o cemitério da Guia.

D. Maria da Conceição da Silva

Faleceu a sr.ª D. Maria da Conceição da Silva, de 74 anos, natural de Constança, filha da sr.ª D. Ana Joaquina da Silva. O funeral, a cargo da Agência Magno, realizou-se hoje, no cemitério do Alto de S. João.

Manuel de Jesus Vicente

Faleceu o sr. Manuel de Jesus Vicente, de 19 anos, natural de Paialvo-Tomar — estudante do Seminário dos Olivais —, filho do sr. João António Vicente e da sr.ª D. Deolinda Nunes de Jesus. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 9 e 30, do Seminário dos Olivais para o cemitério de Carrazede Paialvo.

Dr. António Pinto de Campos

VISEU, 2 — Faleceu hoje nesta cidade o dr. António Pinto de Campos, republicano prestigioso, presidente que foi da Associação Comercial e da antiga Junta Geral de Distrito. Natural de Cabanas de Viriato, contava 68 anos e era proprietário da Farmácia Pinto, nesta cidade. Deixa viuva a sr.ª D. Alcina Facho de Magalhães Pinto de Campos e era irmão da sr.ª D. Cremilda Pinto de Campos e do sr. dr. Luciano Pinto de Campos, e tio do dr. António de Sena Pinto de Campos.

O funeral sai amanhã desta cidade para Cabanas de Viriato.

Dr. Bernardino Campos de Melo

OLIVEIRA DE FRADES, 1 — Faleceu com 98 anos, na sua residência da freguesia de Souto de Lafões, o sr. desembargador dr. Bernardino de Almeida Silva Campos de Melo, viuvo. Pertencente a uma das mais ilustres famílias da região, exercera o cargo de juiz de Direito em várias comarcas, designadamente, em Mangualde. A' data da sua aposentação, era desembargador da relação de Coimbra.

José Maria Carvalho dos Santos

VILA NOVA DE POIARES, 1 — Faleceu no lugar da Ferreira, onde residia, o sr. José Maria Carvalho dos Santos, de 78 anos, casado que foi durante muitos anos estabelecido em Almada.

SUFRAGIOS

Dr. Ricardo Espírito Santo

Para comemorar o primeiro aniversário da morte do banqueiro dr. Ricardo Espírito Santo, celebrou-se hoje missa na igreja de Santos-o-Velho. O templo encontrava-se literalmente repleto de assistentes, entre os quais elevado numero de senhoras. Na capela-mor tomaram lugar pessoas da família do dr. Ricardo Espírito Santos, pessoal superior do Banco, e os srs. prof. dr. Reinaldo dos Santos, condes de Barcelona, dr. Supico Pinto, Julio Caiola, eng.º Sá Carneiro, dr. Bustorff Silva, Tomás Pinto Basto, eng.º Santos Pedroso, capitão Agostinho Lourenço, Ferry Gomes, dr. Augusto de Castro, Dinis Bordalo Pinheiro, dr. Correia Figueira, dr. Raposo de Magalhães, padre Emoel Baptista, em representação do provincial dos padres do Espírito Santo, as crianças do Patronato Cristo Reis, da freguesia de Santos-o-Velho e do Patronato da Escola Santa Isabel, em Albarraque, etc.

Ao meio-dia e meia hora, os funcionários do Banco Espírito Santo mandaram rezar missa na Basílica da Estrela, com a mesma intenção.

Cairam 90 granadas

de um avião de jacto

LONDRES, 2 — Um avião de jacto britanico, poucos minutos depois de ter descolado do aeródromo de Chibolton, perto de Andover (Hampshire), deixou cair, não se sabe como, cerca de 90 granadas de 30 mm., numa região compreendida entre Andover, Southampton, Ringwood e Salisbury. A Polícia avisou, por rádio, o perigo que representa estes projécteis, mas até agora, não foi nenhum encontrado. — (F. P.).

Pequenas notícias

PELA POLICIA

PROEZA DE GATUNOS — Os gatunos entraram na residência do sr. Cesário Pereira, na Rua Tomás da Anunciação, 10-1.º tendo penetrado pela janela da casa, depois de terem partido um vidro. Furtaram dinheiro e objectos em ouro no valor de 8.000$00. O caso foi comunicado á Polícia Judiciária.

PELOS HOSPITAIS

ATROPELAMENTO GRAVE — José de Sousa Patrício, de 44 anos, jornaleiro, morador em Barracas do Seminário, n.º 116, foi colhido por um automóvel em Sacavém. Encontra-se na sala de observações em estado grave e sem fala.

DESTINO FUNESTO — José da Costa, de 63 anos, jornaleiro, de Pedras Salgadas, caíra há um ano de uma árvore na sua terra. Conduzido a Lisboa ficou internado. Deram-lhe alta. Regressou a Pedras Salgadas, não completamente curado, a cuidado de uma companhia de seguros. Veio ontem a Lisboa para ser examinado pelo médico que o aconselhou a voltar dentro de seis meses ao hospital.

Caminhava para a estação quando uma motocicleta, conduzida por José Faustino Ferreira Lopes, de 24 anos, empregado bancário, morador na estação de Braço de Prata, o colheu, na Avenida Infante D. Henrique. O José da Costa foi internado no hospital e José Lopes após ter recebido tratamento, recolheu á cadeia.

REGIONALISMO

Em reunião plenária do conselho regional da Casa do Ribatejo, foi eleita, por aclamação, a mesa que há-de dirigir os respectivos trabalhos durante o ano de 1956: presidente eng.º José Miranda Coutinho; vice-presidente, dr.ª D. Adelaide Felix; e secretários, Luís Costa Santos e capitão Faustino José Domingues.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Prossegue hoje, ás 21 e 30, na sede da Ordem dos Engenheiros, os trabalhos da assembleia geral ordinária, iniciados na passada segunda-feira.

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil: dois cachecois de lã, dois porta-moedas com dinheiro, uma caneta de tinta permanente, um par de gáspeas de cabedal, um porta-moedas, dois tampões de roda de automóvel, um boné de funcionário dos C. T. T., uma camisola de lã, duas luvas de homem, um sobrescrito com 12 fotografias, duas luvas de senhora, um porta-moedas com chaves, dois pares de óculos graduados, uma gargantilha de fantasia, uma chave inglesa, um relógio de pulso de homem, o bilhete de identidade de Hernani Simões Correia Bastos e outros documentos; um porta-moedas com dinheiro e uma cautela de penhores, uma carteira de cabedal com o bilhete de identidade de José Lopes dos Santos Almeida e outros documentos; uma medalha de ouro com fotografia, um par de luvas de homem, um brinco de fantasia, uma lata de óleo, um atado contendo dois «chouriços» para tapar as frestas das janelas, uma travessa de louça, um tubo para cromar e um pedaço de chumbo; duas argolas com chaves, e diversas chaves desirmanadas.

Concurso de médicos

para o Dispensário da Guarda

Foram aprovados, por unanimidade, em mérito absoluto, e classificados em mérito relativo, pela seguinte ordem, no concurso para habilitação ao provimento do lugar de médico director do Dispensário Antituberculoso da Guarda, os srs. drs. Germano António de Oliveira, Luís Erse Baeta de Campos e Mário da Costa Garcia Alves.

[redacted]

Miquelina Maria Mourão

FALECEU

J. MOURÃO, LDA. cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da Mãe e Avó dos seus unicos sócios gerentes João Luiz Mourão Junior e Jorge Peres Mourão e que o seu funeral tem lugar amanhã, dia 3, ás 11 horas, da Igreja de Santa Catarina para o Cemitério do Alto de S. João.

[redacted]

Vaga de frio na Europa

(Continuação da página central)

experimentaram, também, as suas mais baixas temperaturas de há catorze anos para cá. Na Suécia setentrional, registou-se a temperatura de 15 ºabaixo de zero.

O frio e as estradas cobertas de gelo já causaram a morte de 54 pessoas, só durante o mês passado, na Suécia. Lobos esfaimados infestam certas regiões isoladas e a redução do tráfego marítimo, devido ás condições climatéricas, originou a falta de gás de aquecimento, em Estocolmo.

Na Alemanha, os termómetros têm marcado temperaturas vizinhas dos 4º negativos. Todas as vias fluviais estão interrompidas por causa do gelo, excepto o Reno, o Maine e o Danubio, que continuam abertos á navegação. Apesar de tudo, mesmo nestes grandes rios a navegação torna-se perigosa pelos ameaçadores blocos de gelo que surgem, amontoados, de longe em longe. Em Darmstadt, a velha medida de fornecer á população necessitada salas aquecidas, instaurada durante a guerra, voltou a ser posta em prática. O frio intenso congelou as instalações de gás em muitos pontos da Alemanha e obrigou os seis mil trabalhadores duma fábrica Opel, perto de Francfort, a suspenderem o trabalho.

As ilhas do mar do Norte encontram-se isoladas pelo gelo. Borkum e Noderney apenas podem ser alcançadas por grandes barcos, em caso de emergência. Felizmente, o gelo é bastante espesso para permitir o transporte em trenó de alimentos para as ilhas de Baltrum e de Spiekeroog, as outras têm já bastantes previsões de víveres.

A vaga de frio, trazida pelos ventos gelados da Europa Oriental, atingiram também a Suíça, a Bélgica, a Dinamarca, a Holanda, a Itália e a Jugoslávia. As autoridades austríacas declaram que paira sobre a Austria um novo perigo de avalanches, principalmente na região alpina. No Norte da Itália, a neve tem caído com abundancia, enquanto o Sul está sob uma chuva constante e gelada. Em Madena, a neve tem uma espessura de cerca de 31 centímetros e em Bolonha 22 centímetros. Em Veneza, mil trabalhadores estão a retirar a neve que cobre as estreitas ruas ao longo dos canais, sob um frio de 8º abaixo de zero.—(A. N. I.).

O 31 de Janeiro

comemorado em Aveiro

AVEIRO, 1.—Realizaram-se nesta cidade as anunciadas cerimónias comemorativas do 31 de Janeiro. Na igreja de S. Gonçalo, houve missa de sufrágio, que um grupo de democratas católicos mandou celebrar, seguida de romagem ao cemitério Central, em homenagem á memória dos democratas ali sepultados. Nestes actos tomaram parte algumas centenas de republicanos da cidade e do distrito.

Para encerramento do programa das comemorações, cerca de 200 republicanos reuniram-se num jantar de confraternização, ao qual presidiu o sr. dr. Manuel das Neves, ladeado pelos srs. drs. Rui Luís Gomes, Virgilio Pereira da Silva e José Rodrigues, Henrique Barreto, prof. Firmino Brito da Costa, Armando Castela e Celestino Neto e ainda pelas sr.ªs D. Cibele da Silva Carvalho, dr.ª Eduarda Lemos, D. Maria Dora Seiça Neves, D. Clotilde Calisto e D. Candida Guerra.

Aos brindes, recordaram o movimento de 31 de Janeiro de 1891 os seguintes oradores: drs. Manuel da Costa e Melo, Rui Luís Gomes, Virgilio Pereira da Silva e José Rodrigues, prof. Firmino Brito da Costa, José Ferreira, dr. Julio Calisto, dr. Mário Sacramento D. Cibele Carvalho, Maria Alcoforado e Henrique Barreto. Encerrou a reunião o sr. dr. Manuel das Neves.

As comemorações em Viseu

VISEU, 1.—Para comemorar a data de 31 de Janeiro e recordar alguns republicanos deste distrito que mais se notabilizaram na defesa da Pátria e dos ideais da Republica, democratas desta cidade reuniram-se ontem num jantar de confraternização, a que se associaram representações de Mortágua, Santa Comba Dão, Tondela, Mangualde, Sátão, S. Pedro do Sul e Castro Daire.

Presidiu o mais idoso dos republicanos presentes, sr. dr. Joaquim Leitão da Silveira, que tinha á sua direita os srs. drs. Ribas de Sousa e Manuel Cardoso Pessoa, comandante João Moreira de Campos e dr. juiz Orlando Rosa, e á esquerda, os srs. drs. Afonso de Andrade, Mário Gomes da Silva (Santa Comba Dão) Abílio Tavares (S. Pedro do Sul) e Armando Lopes (Mangualde).

Aos brindes, usaram da palavra os srs. dr. Manuel C. Pessoa, dr. Ribas de Sousa, dr. Mário Silva, dr. Abílio Tavares, dr. Armando Lopes, dr. Afonso de Andrade, dr. César Anjo, comerciante Augusto de Morais Lobo (Mortágua), dr. José Lopes (Tondela), dr. António Miragaia (Mortágua), dr. José Coelho (S. Pedro do Sul), dr. Fernando Mouga e, a encerrar, o dr. Cardoso Pessoa.

Caí neve em Roma

ROMA, 2.—A neve caiu esta manhã em Roma, cobrindo as ruas e os telhados, o que é um fenómeno bastante raro na capital italiana. A noite foi bastante fria, com um céu completamente limpo e claro. Cerca das 6 e 30, a temperatura subiu um pouco, o Céu escureceu e a neve começar a cair.

A ultima vez que caiu neve em Roma foi em Janeiro de 1947. Esta manhã, os automóveis rolavam com dificuldade pelas ruas escorregadias, enquanto as crianças brincavam, ainda hesitantes, com aquela coisa estranha e fria, sem decidirem se deviam comê-la, deitá-la fora ou, simplesmente, ignorá-la.

Para os adultos e para as autoridades, no entanto, o caso é mais sério. Se a neve continua, agravar-se-ão os problemas de limpeza das ruas da cidade, que não dispõe de aparelhagem necessária, e do aquecimento central, já agravado pela greve dos operários comunistas. Os fogões a gás e o aquecimento trabalham intermitentemente.

Entretanto, de Milão anuncia-se a morte, devido ao frio, de dois homens, um de 80 e outro de 70 anos de idade. Da Riviera italiana, famosa pelo seu clima doce e temperado durante o Inverno, anuncia-se também a queda de um nevão, pela primeira vez em 102 anos. A cidade de Imper está coberta de neve e as descidas bruscas de temperatura causaram sérios estragos nos parques, jardins e pomares ao longo da costa.—(F. P. e A. N. I.).

Inundações no Peloponeso

ATENAS, 2.—No Norte do Peloponeso, as graves inundações causadas pelo degelo e pelas chuvas torrenciais provocaram a morte de 10 pessoas e provocaram enormes prejuizos. A província de Achaie, está completamente debaixo de água. Em Patras, capital do Peloponeso, a maior parte das caves está inundada e as comunicações ferroviárias estão interrompidas.—(France Presse).

O tempo em Espanha

MADRID, 2.—Neva em quase toda a Espanha, com temperaturas abaixo de zero, o mau tempo reinante no mar fez recolher aos portos das Asturias quatro navios da 4.ª esquadra britanica.—(Efe).

As novas instalações

da Faculdade de Ciências

Pelos ministros das Obras Publicas e da Educação Nacional, foi nomeada a seguinte comissão, para elaborar o programa que servirá de base a um estudo preliminar para novas instalações da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa: professor António Augusto Alvares Pereira de Sampaio Forjaz Pimentel, director daquela faculdade, que servirá de presidente; arquitecto Eugénio Correia, inspector superior do Conselho Superior de Obras Publicas; engenheiro Inácio Constantino de Meneses Oom do Vale, director de serviços da Comissão Administrativa dos Novos Edifícios Universitários; e professores catedráticos da Faculdade Artur Ricardo Jorge, Vítor Hugo Duarte de Lemos, Carlos Fernando Torre de Assunção, Amaro Joaquim Monteiro e Carlos das Neves Tavares.

EM PERO GUARDA

foi inaugurada uma cantina-escolar

BEJA, 2 (Pelo telefone) — Em Pero Guarda, com a assistência do director escolar, sr. Jonatas Matoso; do adjunto, sr. Joaquim Roque, e do delegado do I. N. T., dr. Bento Caldas, foi inaugurada uma cantina escolar, 25.º deste distrito e para a qual contribuiu com 5 contos o Ministério da Educação Nacional e com 2 o Governador Civil. No acto inaugural usaram da palavra os referidos senhores e ainda o professor sr. Joaquim Serra.

O PORTO pelo telefone

Chefe de bombeiros aposentado

PORTO, 2 — Deixou de exercer as funções de chefe de 2.ª classe do Batalhão de Sapadores Bombeiros, o sr. José Maledo Veiga, por parecer de junta médica da Caixa de Aposentações. O referido chefe aguarda a sua aposentação.

Serviçal desonesta

Foi presa pela P. S. P. a serviçal Maria de Jesus Lima, natural da Póvoa do Lanhoso, e que se encontrava a servir na Rua Aníbal Cunha, n.º 91, por ter furtado á sua patroa, D. Aurora Maria de Matos Carvalho, alguns milhares de escudos, que diz ter enviado para sua mãe.

Automóvel roubado

O sr. Manuel de Almeida, residente na Rua Carlos Malheiro Dias, 334, comunicou á Polícia que lhe furtaram o seu automóvel MO 12-45, que se encontrava estacionado na Praça da Republica.

Foi cuspido de uma camioneta

Recolheu ao Hospital de Santo António o negociante sr. Joaquim Barros, de 35 anos, residente em Marco de Canavezes, que ali deu entrada sem fala e com vários ferimentos pelo corpo e cabeça, por ter sido cuspido de cima da carga de uma camioneta, em que seguia quando esta, ao descrever uma curva, se voltou.

Assistência aos pobres

da cidade de Bragança

A comissão municipal de Assistência de Bragança, composta pelos srs. dr. Manuel da Trindade Gonçalves Miranda, dr. António Emílio Sendas, António Aníbal Ribeiro, p.º José dos Santos Marcos e dr. Herculano Alberto da Conceição, desenvolveu grande actividade durante o ano findo. Esta comissão pagou 318 subsídios de renda de casa, no valor de 26.690 escudos; 114 subsídios de alimentação, no valor de 8.764 escudos; 119 receitas médicas, a doentes pobres e indigentes, no valor de 3.892 escudos; e promoveu 52 repatriações de pobres e indigentes, para o seu domicílio de socorro, na importância total de 6.377 escudos. Foram subsidiadas algumas dezenas de crianças, deslocadas para «Colónias de Férias», para o campo e praias, no valor de 8.400 escudos, e deram-se dois subsídios para vestuário na importancia de 253$00.

As receitas daquela comissão municipal de Assistência tiveram a seguinte proveniência: do «Fundo de Socorro Social», 36.000$00; do Governo Civil de Bragança, 18.865$70; e da Camara Municipal de Bragança, 7.400$00.

Confraternização do pessoal

do Jardim Zoológico

No amplo pavilhão do restaurante da «Mata das Águas Boas», efectuou-se o tradicional almoço dos corpos gerentes e de todo o pessoal do Jardim Zoológico, a que estiveram presentes também todos os que lhe prestam colaboração técnica ou mais eficiente cooperação, num total de 220 pessoas. Aos brindes, trocaram-se afectuosas saudações.

Reinou o melhor espírito de colaboração e amizade. No final, os palhaços José e Anhuk, este ultimo acompanhado do seu filho, presentearam o pessoal e os pequenos da Escola António Loureiro, com alguns dos numeros que, aos domingos, deliciam a petizada, no «Jardim dos Pequeninos».

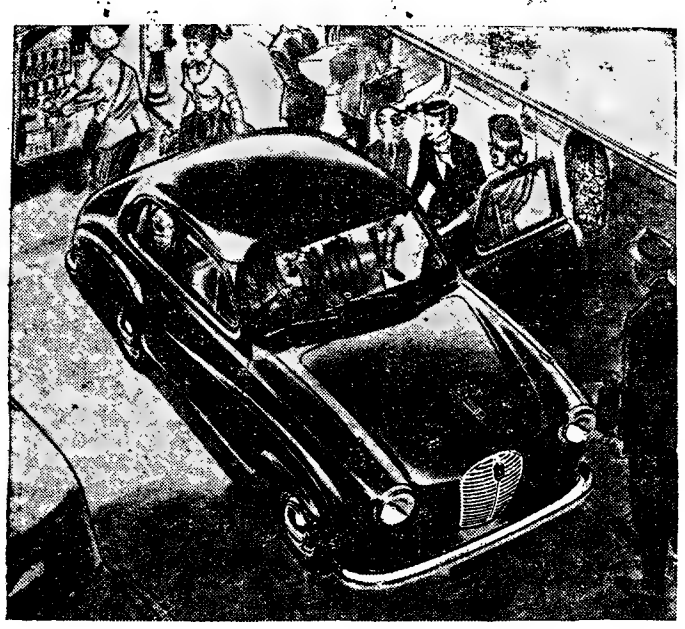
VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Pela sr.ª D. Maria Luísa Rocha Simões, viuva do sr. dr. Justino de Oliveira Simões, foi pedida para seu filho, eng. Francisco Rocha Simões, major do corpo de Estado-Maior, adjunto do Secretariado da Defesa Nacional, a mão da sr.ª D. Maria Judith Sá Pessoa Fernandes Bordaló Machado, gentilissima filha da escritora sr.ª D. Judith Sá Fernandes Bordalo Machado e do cirurgião sr. dr. Rui Bordalo Machado. O enlace realiza-se brevemente.

DEFESA CIVIL

Integrada no ciclo de conferências destinadas ao funcionalismo publico civil, realizou-se uma reunião de pessoal dos diversos departamentos do Ministério das Obras Publicas, no comando-geral da Defesa Civil, em que o sr. dr. Boto de Carvalho focou a necessidade da organização da Defesa Civil em todos os ministérios, em especial, no binómio Defesa Civil-Obras Publicas.



AUSTIN A30

Resolve o problema do estacionamento

UM CARRO DE 2 OU 4 PORTAS COM POSSIBILIDADES SURPREENDENTES ★ ECONOMICO ★ PRÁTICO CONFORTÁVEL ★ FACIL DE CONDUZIR ★ SUSPENSÃO INDEPENDENTE À FRENTE ★ MOTOR DE VALVULAS À CABEÇA ★ CAIXA DE QUATRO VELOCIDADES

UM PEQUENO AUTOMÓVEL FAMILIAR CUJO CONSUMO REDUZIDO FOI MAIS UMA VEZ COMPROVADO NA PROVA DE ECONOMIA DE COMBUSTÍVEL NUM PERCURSO DE 700 MILHAS NA NOVA ZELANDIA ONDE O AUSTIN A 30 SE CLASSIFICOU EM 1.º LUGAR NA CLASSE «A» ABAIXO DE 1.100 C. C.

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. — LISBOA — ÉVORA — PORTO — AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Sociedade Geral

Para: **S. VICENTE, PRAIA** e **BISSAU**

N/M «ALFREDO DA SILVA» em 10/2/56
(VIA LEIXÕES)
Carrega para Bissau em 7 e para C. Verde em 8 de Fevereiro
Carga Frigorífica no dia 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

N/M «ANA MAFALDA» em 25/2/56
(VIA LEIXÕES e FUNCHAL)
Carrega para Bissau em 22 e para C. Verde em 23 de Fevereiro
Carga Frigorífica no dia 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: **LUANDA, LOBITO** e **MOÇAMEDES**

N/M «RITA MARIA» em 3/3/56
Carrega em Lisboa nos dias 28, 29 de Fevereiro e 1 de Março
Carga Frigorífica no dia 2 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: **C. VERDE, PRINCIPE, S. TOMÉ, LANDANA, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO** e **MOÇAMEDES**

N/M «AMBRIZETE» em 18/2/56
(Via Leixões)
Carrega em Lisboa de 10 a 16 de Fevereiro
Carga Frigorífica no dia 17 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO** e **MOÇAMEDES**

A' carga em Hamburgo, Bremen e Anvers

N/M «BRAGA»
De 5 a 15 de Fevereiro e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 19 de Fevereiro

N/M «ALENQUER»
De 20 de Fevereiro a 1 de Março e em Lisboa, sómente para Matadi no dia 7 de Março

N/M «BRAGANÇA»
De 12 a 22 de Março e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 28 de Março

N/M «ARRAIOLOS»
De 2 a 12 de Abril e em Lisboa, sómente para Matadi, no no dia 18 de Abril

Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe para Matadi

Para: **ANVERS, ROTERDÃO** (Se convier), **BREMEN** e **HAMBURGO**

A' CARGA NOS PORTOS DE ANGOLA

N/M «BRAGANÇA»
De 22 de Janeiro a 8 de Fevereiro

N/M «ARRAIOLOS»
De 12 a 29 de Fevereiro

N/M «BRAGA»
De 4 a 21 de Março

N/M «ALENQUER»
De 25 de Março a 11 de Abril

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

TRATAR EM:
LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

REPARE são **3** as qualidades básicas da **MADEIRITE**

RESISTÊNCIA
ECONOMIA
FÁCIL COLOCAÇÃO

MADEIRITE — É um novo produto, com características especiais, fabricade em chapas de grandes dimensões e diversas espessuras. Tão flexível como o contraplacado, é incombustível, assegurando assim uma grande protecção contra o fogo. Impermeável, absorve os vapores condensados, isolando do frio e do calor. Resiste aos insectos e roedores.

MADEIRITE — empregada em tabiques ou revestimento de tectos, presta inapreciáveis serviços no campo da construção, estando também especialmente indicada na fabricação de móveis.

Para mais completa elucidação sobre as incontestáveis qualidades deste novo material, peça o folheto elucidativo à

LUSALITE

R. S. Nicolau, 123 — LISBOA
R. Santo António, 15, 2.º — PORTO
ou aos seus agentes na Província

"MADEIRITE"

Reumatismo

ABEVENINA

Medicamento biológico cujo princípio activo é o veneno de abelhas vivas. Moderno tratamento fundamentado na experiência de muitos séculos.

Contra o reumatismo

• ABEVENINA
• Ciática
• Nevralgias
• Lumbago

A venda nas farmácias

Contra frieiras e queimaduras de toda a espécie
Use
APYROL
O produto preferido desde 1933

E'estupenda a "TUA" sopa!

tanto mais que foi preparada apenas em 5 minutos!

Maggi prepara as suas famosas sopas da mesma maneira como uma boa cozinheira. Depois retira-lhe a água. Basta juntá-la novamente às Sopas Maggi e tereis em 5 minutos o que a cozinheira levaria horas a preparar.

O "Creme de Vitela" Maggi é tão autêntico, tão saboroso e nutritivo como a mais esmerada sopa caseira.

Mas faz ganhar tempo, poupa trabalho e economiza combustível.

Leve, suave e nutritivo, o "Creme de Vitela" Maggi é a sopa de que toda a família gosta e que as crianças preferem.

CREME DE VITELA MAGGI

ODEMIRA, BENSAFRIM, ALJEZUR, ODECEIXE e SÃO TEOTÓNIO

SERVIÇO COMBINADO COM O CAMINHO DE FERRO

Em Odemira é inaugurado no dia 10 de Fevereiro próximo, em ligação com a estação de Lagos, um novo Despacho Central, onde se venderão bilhetes e se aceitarão a despacho bagagens para toda a rede de Caminho de Ferro e para todas as localidades servidas pela camionagem combinada.

A partir da mesma data todas as estações venderão bilhetes, aceitarão a despacho bagagens para Odemira-Central, Bensafrim, Aljezur, Odeceixe e São Teotónio.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O homem dos olhos brancos

Condensação do conto de TOLSTOI

O senhor juiz de instrução Pedro Agenor de Vargnes é exactamente o inverso de um chocarreiro. É a dignidade, a seriedade, a correcção, personificadas.

Sabido isto, não custa a compreender que eu sentisse um leve estremecimento de terror quando o sr. Pedro Agenor de Vargnes me fez a hònra de contar-me a seguinte história:

Num dos dias do ultimo Inverno, pelas oito horas da manhã, quando ele ia sair de casa para o tribunal, o criado de quarto entregou-lhe um cartão de visita concebido nestes termos:

DOUTOR JAMES FERNANDO

Membro da Academia de Medicina de Port-au-Prince, Cavaleiro da Legião de Honra

Em baixo, achava-se escrito a lápis: «da parte da sr.ª Frogére».

O sr. de Vargnes conhecia muito bem essa dama, amável creoula do Haiti, que encontrava em muitos salões. Por outro lado, se o nome do doutor não despertava nele nenhuma recordação, só por si a qualidade do personagem e os seus títulos, embora sem a recomendação da sr.ª Frogére, exigiam um acolhimento delicado, por muito rápido que devesse ser.

Á entrada do doutor, o sr. de Vargnes não pôde, apesar da sua habitual impassibilidade, conter um movimento de surpresa.

Efectivamente, o doutor apresentava esta estranha anomália, de ser um negro do mais retinto preto, com olhos de homem branco, de branco extremamente sétentrional, olhos azuis muito desmaiados, muito frios, muito claros.

A surpresa do sr. de Vargnes redobrou quando o doutor, depois de algumas palavras de desculpa sobre o inconveniente da hora da visita, acrescentou sorrindo enigmáticamente:

—Os meus olhos causam-lhe espanto, não é verdade, senhor? Tinha a certeza de que produziriam em si essa impressão. E, a falar a verdade, não vim aqui senão para que olhasse bem para eles, a fim de que nunca os possa esquecer.

O sorriso, e a frase ainda mais do que o sorriso, pareciam de um louco.

Mas o olhar, esse olhar muito desmaiado, muito frio, e muito limpido, esses olhos azuis, não eram de um louco, por certo. Exprimia nitidamente a ameaça, na verdade, sim, a ameaça, e também a ironia, dominado tudo por uma ferocidade implacável.

Não foi mais do que um relampago, mas deslumbrante, de maneira que não se podesse com efeito mais esquecê-lo.

—Tenho visto—acrescentava o sr. de Bargnes, conversando—tenho visto muitos olhares de assassinos, e bem a fundo. Em nenhum, todavia, como neste, alcancei uma tal profundeza de crime e de impudente segurança no crime.

A impressão foi tão forte, que o sr. de Vargnes julgou que estava a ser joguete de uma alucinação, tanto mais que o doutor, depois de pronunciar aquelas palavras, continuava sorrindo. Depois, com o mais pueril dos acentos:

—O sr., naturalmente, não compreendeu nada do que eu lhe disse, assim como nada compreenderá do que vou dizer-lhe, queira perdoar-me. Amanhã receberá uma carta que lhe explicará tudo. Mas era necessário que, no princípio, me apresentasse a si, ou, pelo menos, que lhe fizesse ver, ver bem, inteiramente bem, os meus olhos que são eu, meu unico e verdadeiro eu, como poderá julgar.

Em seguida, depois de um cumprimento de uma suprema distinção, o doutor retirou-se, deixando o sr. de Vargnes aturdido, presa da seguinte duvida:

—Não será mais do que um alienado? A feroz expressão, a profundeza criminosa desse olhar teriam por unica origem o extravagante contraste da face tenebrosa e dos olhos tão claros?

O senhor de Vargnes apresentou-se depois do meio dia em casa da senhora Frogére, para lhe pedir alguns esclarecimentos. Ela não tinha o menor conhecimento do doutor negro, e podia até certificar que o personagem era fictício; porque, muito ao corrente da alta sociedade haitiana, sabia que a Academia de Medicina de Port-au-Prince não contava entre os seus membros nenhum deste nome.

Como o senhor de Vargnes insistisse dando os sinais do doutor, com referência especial de seus olhos tão extraordinários, a senhora Fragére pôs-se a rir dizendo:

—Meu caro senhor, com certeza que apenas tratou com um mistificador. Os olhos, que me descreve, sem duvida alguma que são de um branco. O individuo devia estar pintado.

Evocando então todas as suas recordações, o senhor de Vargnes reconheceu que o doutor efectivamente nada tinha de negro senão a cor, o cabelo e a barba encarapinhada.

No dia seguinte recebia a carta prometida. Ei-la:

Senhor:

«O doutor James Fernando não existe: mas o homem, cujos olhos viu, existe, e reconhecê-lo-á seguramente quando estiver em presença dele. Este homem cometeu dois crimes, dos quais não tem remorsos. Sómente, sendo psicólogo, este homem tem receio de ceder qualquer dia á imperiosa tentação de confessar seus crimes. Sabe melhor do que ninguém (e nisso consiste o seu mais poderoso auxiliar, com que força irrisistível os criminosos, sobretudo os «intelectuais», experimentam esta tentação. O grande Edgar Poe escreveu a esse respeito obras-primas que constituem exactas anotações da verdade. Todavia esqueceu-se de notar o ultimo fenómeno, de que vou instruí-lo, senhor juiz de instrução. Sim, eu criminoso, tenho necessidade, uma necessidade espantosa, de que alguém saiba os meus crimes. Mas, satisfeita esta necessidade, revelado o meu segredo a um confidente, ficarei socegado para sempre, quite para com o «Demónio da perversidade» que não tenta «senão uma vez». Pois bem! está tudo acabado. Vai possuir o meu segredo; porque no dia em que me reconhecer «por causa dos meus olhos», procurará descobrir porque sou culpado e como o fui, e descobri-lo-á, sendo mestre na sua profissão, o que, entre parentesis, lhe vale a honra de haver sido escolhido por mim para arcar com o peso deste segredo, daqui em diante nosso, e só nosso. E digo bem «só nosso». Este segredo não poderá, efectivamente, provar a ninguém a realidade, senão pela minha confissão publica, pois que encontrei agora meio de lha fazer, «sem perigo».

Três meses depois, numa «soirée», o senhor de Vargnes encontrou M. X...., e, á primeira vista, sem a menor hesitação, reconhecia nele os extraordinários olhos azuis muito desmaiados, muito frios e muito claros, os olhos inolvidáveis.

O homem ficou tão soberanamente impassível, que o senhor de Vargnes se contentou de dizer:

—Desta vez é que provávelmente sou joguete de uma alucinação; ou então existem no Mundo dois pares de olhos inteiramente semelhantes. E que olhos, todavia! Será possível?

O senhor de Vargnes fez uma investigação sobre a vida de M. X.... Soube o seguinte, que fez desaparecer todas as suas duvidas.

Cinco anos antes, M. X.... era um pobre estudante de Medicina muito distinto, de resto, e que, sem ter sido ainda diplomado doutor, se tinha salientado já por curiosos trabalhos microbiológicos. Uma jovem viuva extremamente rica se tinha apaixonado, casando com ele. Ela tinha trazido, do seu primeiro casamento, um filho. No espaço de seis meses, primeiro a criança, depois a mãe, tinham morrido da febre tifoide, e M. X.... havia assim herdado, em boa e devida forma, sem discussão possível, uma grande fortuna. Uma voz unanime proclamava que ele tinha prodigalizado os maiores cuidados aos dois enfermos com uma admirável dedicação.

Constituiriam aquelas duas mortes os dois crimes mencionados na carta?

Mas então, M. X.... teria envenenado as suas duas vítimas com micróbios de febre tifoide, sábiamente cultivados nelas, de maneira que a infecção se tornasse invencível até aos cuidados da dedicação mais admirável?

Porque não?

—Acredita isso—perguntei ao sr. de Vargnes.

—Absolutamente—me respondeu.—E o que aí há de mais horroroso, é que o celerado teve razão desafiando-me para o constranger a uma confissão publica.

Depois, soltando um longo suspiro:

—Ah!, a justiça de outro tempo tinha coisas boas!

—E como o meu olhar o interrogava, o senhor de Vargnes acrescentou com um tom firme e convicto:

—A justiça de outro tempo tinha ao seu serviço a tortura.

—Palavra!—repliquei com um inconsciente e ingénuo egoismo de artista,—é certo que sem a tortura, esta estranha história não pode concluir-se, e, para o conto que vou fazer dela, é bem desagradável.

VIDA RELIGIOSA

Festa Liturgica da Purificação de Nossa Senhora

Celebrou-se hoje, na Sé Patriarcal de Lisboa, a festa liturgica Purificação de Nossa Senhora, que o povo chama de Nossa Senhora das Candeias, ou Candelária. Simultaneamente comemorou-se a entrada solene na Sé do sr. cardeal-patriarcal, que se verificou há 26 anos. Pouco antes das 10 e 30, chegou ao templo o eminente purpurado que, depois de paramentado e ter orado na capela do Santíssimo, dali saiu processionalmente para a capela-mor, dando antes a volta ao templo. Os srs. bispos de Priene e D. António de Campos tomaram luga na capela-mor, onde se viam também os cónegos e os beneficiados da Sé.

No transepto, além da Irmandade do Santíssimo e tendo á frente o respectivo juiz, sr. marquês de Rio Maior, viam-se alguns fiéis.

Depois do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira ter recebido obediência do cabido, procedeu á bênção e distribuição das velas, enquanto o coro dos alunos do Seminário dos Olivais entoava as antifonas daquele acto liturgico.

Finda a distribuição das velas, os seus portadores — muitas dezenas — acenderam-nas, o que produziu um belo efeito. Organizou-se, então, um cortejo que percorreu as naves laterais do templo e terminou no transepto, de onde o cardeal-patriarca se dirigiu novamente para a capela-mor, tomando lugar no trono e tendo como presbítero assistente o rev.º cónego D. João de Castro (Nova Goa), assistentes ao sólio os rev.os cónegos dr. António Sarmento e Filipe Cardoso e diácono de missa, o rev.º cónego Gregório Neves e subdiácono, o seminarista Manuel Vieira Felicidade.

No momento próprio, houve a comunhão geral dos seminaristas.

Dirigiu as cerimónias o rev.º cónego dr. Honorato Monteiro, coadjuvado pelo beneficiado Eugénio Santos. Terminada a cerimónia, o sr. cardeal-patriarca voltou processionalmente ao seu camarim, que abandonou pouco depois, acompanhado até á porta do templo pelo clero, irmandade e fiéis.

Bispo da Beira

De regresso á sua diocese, partiu hoje de avião para Moçambique, via Madrid e Roma, D. Sebastião Soares de Rezende, bispo da Beira. No aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida os srs. eng.os Jorge Jardim e Manuel Aroso, deputados por Moçambique; arcebispo de Cízico e bispo de Limira, monsenhores Avelino Gonçalves e Moreira das Neves.

Ficou sem dois dedos

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 1 — Quando trabalhava com uma máquina eléctrica na sua oficina de carpintaria, nesta localidade, foi atingido na mão esquerda, ficando com os dedos anelar e polegar decepados, João das Neves Nunes, que foi socorrido no consultório da Casa do Povo.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL Gravador — R. Nova Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Assembleia Nacional

Um subsecretário de Estado das Belas-Artes?

Na ordem do dia da sessão de hoje da Assembleia Nacional, sob a presidência do engenheiro Augusto Cancela de Abreu, prossegue hoje o debate, generalizado por proposta do dr. Bartolomeu Gromicho, acerca do aviso prévio efectivado pelo dr. Abel de Lacerda, sobre a necessidade de conservar e valorizar o nosso património artístico, histórico e cultural. No seu discurso, este deputado afirmou: «A solução integral do problema das belas-artes afigura-se-me residir na unificação dos elementos que nele interferem (museus, palácios e monumentos) através da criação de um unico departamento de Estado quer ele seja uma direcção-geral, ou, como julgo preferível, um subsecretariado, a integrar, naturalmente, no Ministério da Educação Nacional. Só assim será possível, de facto, unificar, coordenar, impulsionar e fiscalizar tão importante sector da vida da Nação. Esse departamento, servido por um escol de técnicos, uns já existentes, outros a preparar e a agregar, desenvolver-se-ia em forma de piramide, com base nas zonas artísticas distritais e o vértice na entidade dirigente. A execução do plano aproveitaria logo a divisão administrativa do País, utilizando para sede das suas actividades os museus regionais já existentes».

Visita à Exposição

Portuguesa em Londres

LONDRES, 2.—A rainha-mãe e a princesa Margarida visitaram ontem a Exposição de Arte Portuguesa, na Academia Real de Pintura.—(France Presse).

VIDA MUSICAL

O recital do pianista norte-americano Mancinelli

Realiza-se hoje, no Conservatório Nacional, pelas 21 e 30, um recital de piano pelo artista norte-americano Aldo Mancinelli, em cujo programa está incluída uma sonata do compositor americano Samuel Harber, bem como uma de Schubert, e outras composições de Schumann, Debussy e Chopin.

Mancinelli, que é actualmente director do Departamento de Piano do Conservatório Nacional de Musica de Beirute, no Líbano, nasceu nos Estados Unidos em 1928 e iniciou a sua carreira musical com quatro anos de idade, sob a orientação de seu pai. Tinha onze anos quando fez a sua estreia como solista, tocando o «Primeiro Concerto» de Beethoven, acompanhado pela Orquestra Sinfónica Wheeling. Em 1949 entrou para o Conservatório Musical de Oberlin, terminando o curso com distinção em 1952. No verão desse mesmo ano, começou a estudar com Rudolf Firkusny, e em 1953 recebeu lições de Claudio Arrau. Um ano depois, tendo conquistado uma bolsa de estudo Fulbright, entrou para a Academia de Santa Cecilia, em Roma, onde estudou com Carlo Zecchi, e deu concertos com extraordinário êxito em Londres, na Holanda, na Suécia e na Itália. Ainda em 1954, venceu o Concurso Internacional de Piano «Ferruccio Busoni» que se disputa em Bolzano, na Itália, tornando-se, assim, o primeiro americano a conseguir tal distinção.

Desde então, Aldo Mancinelli tem dado concertos com as maiores orquestras sinfónicas, em quase todos os países da Europa.

Curso de Cravo

Encontra-se já a funcionar, no Conservatório Nacional, o Curso Especial de Cravo regido pela professora Maria Victorina Neves Cardoso de Matos.

As condições para a inscrição neste curso encontram-se patentes na secretaria daquele estabelecimento de ensino, onde são prestadas todas as informações necessárias, verbalmente ou pelo telefone 23046.

Curso de iniciação musical para crianças

Está aberta a inscrição, na secretaria do Centro de Estudos Gregorianos, Rua da Misericórdia, 20, 2.º, para o curso de iniciação musical infantil pelo Método Ward, para crianças de 6 a 8 anos. Este curso funcionará regularmente ás terças, quintas e sábados das 16 e 30 ás 17 horas, a partir do próximo sábado, 4 de Fevereiro.

NÃO HÁ CARNE no Cartaxo

CARTAXO, 2 — Este concelho está a ser insuficientemente abastecido de carne, principalmente de vaca e carneiro.

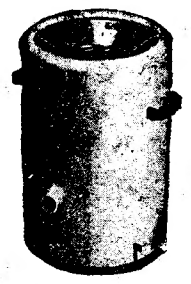
Os negociantes alegam que não é permitido matar mais do que o contingente fixado superiormente, razão porque os talhos só têm carne á venda uma ou duas vezes por semana. Por sua vez, as donas de casa queixam-se de que a causa principal daquela falta se deve ao facto da maior parte da carne abatida ser vendida para fora do concelho.

Em VISEU o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa Domingos & Agostinho.

EXPOSIÇÃO
DE FOTOGRAFIAS
DA
MADEIRA
— A PÉROLA DO ATLANTICO —
NO
SECRETARIADO NACIONAL DE INFORMAÇÃO
FEITAS POR
AMADEU FERRARI
E EXECUTADAS COM MATERIAL
FERRANIA e FERRANIACOLOR
TRABALHOS DE LABORATÓRIO
A PRETO E BRANCO, E CORES
DE
J. C. ALVAREZ, L.DA
TUDO PARA FOTOGRAFIA E CINEMA
LISBOA

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

PICO



A mais sensacional máquina de secar roupa, para uso doméstico. A' venda nos bons estabelecimentos da especialidade. Representante: Apartado 20-115. Lisboa-Norte. Agente no Norte: Avelino Machado Jr. R. do Almada, 450, 1.º, Porto.

+

José Nunes da Cunha

MISSA DO 7.º DIA

Deolinda Rosa da Cunha e mais familia participam que amanhã, sexta-feira, dia 3, se celebra missa, pelo eterno descanso do seu querido e saudoso marido e parente, no Altar-Mor da igreja dos Anjos, pelas 9 horas, agradecendo desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir a este acto de sentimento.

Mocidade Portuguesa

Os trabalhos de organização da 1.ª Conferência Nacional de Graduados

O Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa, professor António Gonçalves Rodrigues, recebe hoje, ás 17 horas, os membros da Comissão Executiva da I Conferência Nacional de Graduados da Mocidade Portuguesa, cujos trabalhos preliminares de organização se encontram concluídos.

No decurso do próximo fim de semana, delegados da referida Comissão Executiva deslocar-se-ão a todas as sedes de distritos do País, onde efectuarão reuniões de graduados, a fim de tratar da acção a desenvolver nas várias Alas, com vista á realização da Conferência.

HOMENAGEM

Ao director escolar de Lisboa

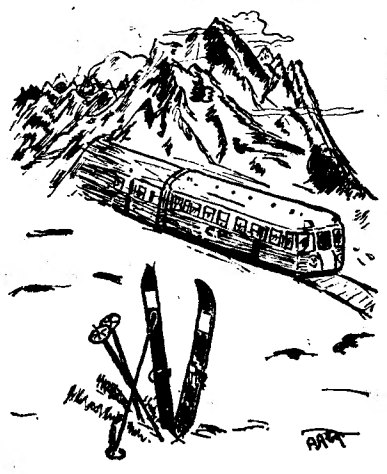
EVORA, 31 — A comissão organizadora da homenagem que a população de Ervedal vai prestar, ainda este ano, ao sr. professor José Francisco de Moura, a quem a localidade tanto deve no capítulo do ensino, já recebeu a devida autorização do sr. ministro da Educação, pelo que encomendou ao escultor João Fragoso a execução do busto do homenageado, que será colocado num dos principais largos de Ervedel.

VIDA ARTÍSTICA

A arte e as ideias

Prosseguem esta tarde, ás 18 e 30, as lições do curso sobre «A arte e as ideias», que o professor Malkiel Jirmounsky está a ministrar no Museu Nacional de Arte Antiga. A lição versará sobre «Les voies nouvelles. Les contemporains» e será ilustrada com projecções.

AUTOMOTORA DA NEVE



Na próxima sexta-feira, 3, partirá de Lisboa (Santa Apolónia) ás 20,22 h., uma automotora com destino á Covilhã, de onde regressará no domingo, 5, pelas 19,50 h. (chegada a Lisboa cerca das 0,37 h.)

O Ski Club de Portugal (Rua Vítor Cordon, 1-3.º-Esq.º) recebe inscrições. A estação de Lisboa (Rossio) vende bilhetes. E' rigorosamente respeitada a lotação. Preços, ida e volta, 1.ª classe, 190$00 e 3.ª classe, 110$00.

CARCAVELOS

+

Francisco Maria Vieira

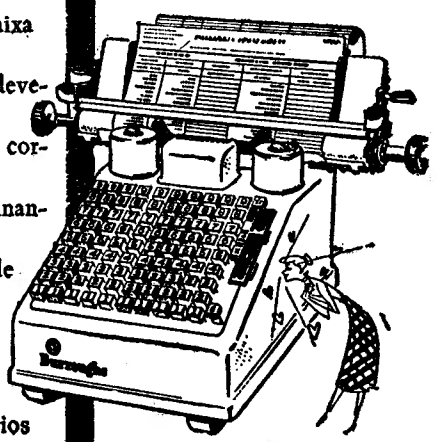
FALECEU

Ana Antónia Marques Vieira, Josefina de Oliveira Vieira Massano da Silva, seu marido José Massano da Silva e filho, José de Oliveira Vieira, sua mulher Isabel Arrai Vieira e filha, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro e avô e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 15,30 horas, da sua residência, Chalé Murtosa. Rua Sacadura Cabral, em Carcavelos, para o cemitério de S. Domingos de Rana.

AGENCIA MAGNO

- Soma talões de venda
- Confere notas de venda
- Balanceia a Caixa
- Confere facturas
- Soma folhas de diário
- Confere entradas
- Tira balancetes
- Calcula taxas
- Calcula descontos, percentagens, juros
- Confere fitas da caixa registadora
- Tira balanços de devedores e credores
- Estabelece contas correntes exactas
- Prepara relatórios financeiros
- Estabelece folhas de férias
- Analisa as vendas por secções
- Calcula entradas
- Estabelece inventários
- Calcula vendas
- Dá somas mensais
- Analisa falhas da Contabilidade
- Estabelece folhas de depósitos e muitas outras coisas

máquina executa todos estes trabalhos



A máquina de cálculo BURROUGHS de teclado completo — máquina de somar e subtrair, faz todos estes trabalhos, tão ràpidamente, que se *paga por si mesma.*

Peça uma demonstração sem compromisso
ao Representante de Burroughs

ROBINSON, BARDSLEY & CO: LTD.

Av. 24 de Julho, 3, 1.º — Lisboa — Tel. 32991/3
PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24001 - 20293
COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 3228

É TÃO FÁCIL

FALAR FRANCÊS!

Com um curso LINGUAPHONE aprende depressa e sem esforço.

Prestações mensais de Esc. 120$00. Experiência gratuita de uma semana

Instituto Linguaphone — R. Nova do Almada, 95-99 — Lisboa

Policlinica da Rua do Ouro — ENTRADA Rua do Carmo, 88-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, figado, intestinos e doenças ano-rectais - As 17 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis — A's 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16,30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Prof. dr. Alen Saldanha — Raios X - As 16 horas

ESPLENDOR, LDA.

A ALFAIATARIA DAS PESSOAS EXIGENTES
Perfeição * Corte garantido
Direcção técnica de ARMANDO ANT.º DE ALMEIDA
Rua da Conceição da Glória, 16-1.º — Telefone: 367888
(Junto á Avenida da Liberdade)

Centro de Medicina Dentária

PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas diárias das 9 ás 20 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário; 18 e 10, Danças; 19 e 30, Trechos de Zarzuela; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento.

Programa «A»—Ás 19, Tronco em Flor; 19 e 30, Recreio musical; 19 e 50, Assistência aos diabéticos pobres; 19 e 55, Intervalo musical; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Musica de salão; 20 e 30, Opereta; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Transmissão da ópera «Parsifal», de Wagner, cantada no Teatro Nacional de S. Carlos; no intervalo, «Vozes do Mundo»; e no final da ópera, noticiário e encerramento.

Programa «B»—Ás 19, «1.ª Sinfonia», de Mahler; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica contemporanea («Sinfonia n.º 5», de Rubbra); 20 e 30, Vida e obra de Mozart, programa comentado; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Valores do Ocidente; 22 e 15, Álbum musical; 22 e 45, Viagens ao mundo da dança; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Noticiário; Boletim meteorolóigico; Resumo do programa carrilhões; Hino nacional e encerramento.

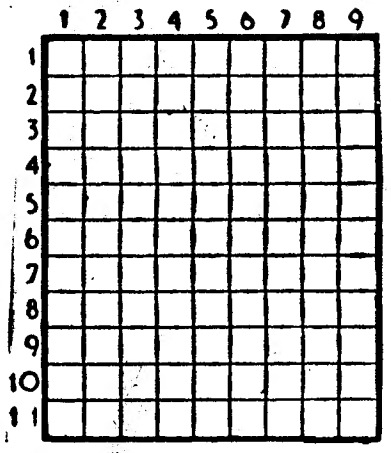
RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas da Parreirinha de Alfama; 18 e 30, Variedades; 19, Orquestra de Xavier Cugat; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Canta Jimmy Durante; 20 e 30, Programa Sonarte; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança do Bico Dourado; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS
NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1445



HORIZONTAIS 1 — Arrosta. Macaco americano. 2 — Divisão do tempo. Prefixo de negação. Ceu. 3 — Preposição. Nome de homem. 4 — Sadias. Relva. 5 — Rilhe. Opera de Verdi. 6 — Secareis. 7 — Ramo delgado de árvore. Nome de mulher. 8 — Acarinha. Agora. 9 — Ilha situada no Pequeno Belt. Comparecer. 10 — Reis. Nota de musica. Seguiam. 11 — Vaso para água. Capital do Peru.

VERTICAIS: 1 — Estimes. 1005 em romano. Cruel. 2 — Moveriam os remos. Senhor. 3 — Símbolo químico do césio. Ria levemente. 4 — Defendera com arame. 5 — Segui. Lavre. 6 — Poisara no mar (o avião). 7 — Cidade de Espanha. Segundo. 8 — Alto aí! Protelariam. 9 — Agora. Campeão. Classe de tropa.

Solução do problema n.º 1444

HORIZONTAIS: 1 — Latas. Mas. 2 —Atai. Cato. 3 — Rs. Varo. 4 — Lá. Mono. 5 — Ais. Latão. 6 — Crapulosa. 7 — Ralem. Sir. 8 — Unes. Lá. 9 — Abas. Pá. 10 — Geri. Save. 11 — Ore. Ogas.

VERTICAIS: 1 — Lá. Lacre. Gó. 2 — Atraíra. Aer. 3 — Tás. Salubre. 4 — Aí. Penai. 5 — Volumes. 6 — Canal. Se. 7 — Marotos. Pag. 8 — Ato. Asilava. 9 — Só. Soara. E's.

Peugas inglesas de lã
com nylon
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

Pensão Monumental
Magnificos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tel. P.B.X. 29807

HÁ TRINTA ANOS

«O Governo conta dominar o movimento revolucionário durante esta noite»—anunciava na primeira página, aconselhando a população a manter calma e a recolher cedo a casa, o «Diário de Lisboa» de 2 de Fevereiro de 1926, que em páginas interiores dizia ter a revolta dos radicais ramificações na Província. Haviam sido já presos o sr. Martins Junior e outros dos revoltosos e o Governo tivera informação de que o primeiro fôra a Vendas Novas e dali conseguira trazer uma força de artilharia até Almada, onde bivacou, aguardando ali o sinal de alarme que deveria ser dado de Lisboa. Em Vendas Novas tinham sido feridos um alferes e um sargento que se opuseram ao levantamento e preso o chefe da estação por se recusar a formar um comboio especial.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E — União—Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092, Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199. Tel. 780043; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; João XXI—Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Cosmos—Avenida João Cisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Oliveira Viegas—Rua Viriato, 27-27-A, frente ao «Avis Hotel», Tel. 48966; Mundial—Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional—Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Eusil—Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Nunes—Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Higiénica—Rua Heliodoro Salgado, 29, Tel. 844361; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles—Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira—Rua da Creche, 2, Tel. 368291; Carrasco—Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; S. Marçal—Rua de S. Marçal, 90, Tel. 25318; Modelar—Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 27896; Veritas—Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Nacional—Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro, 128, Tel. 42829; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C, Tel. 28381; Barral—Rua Áurea, 126, Tel. 31531—A.

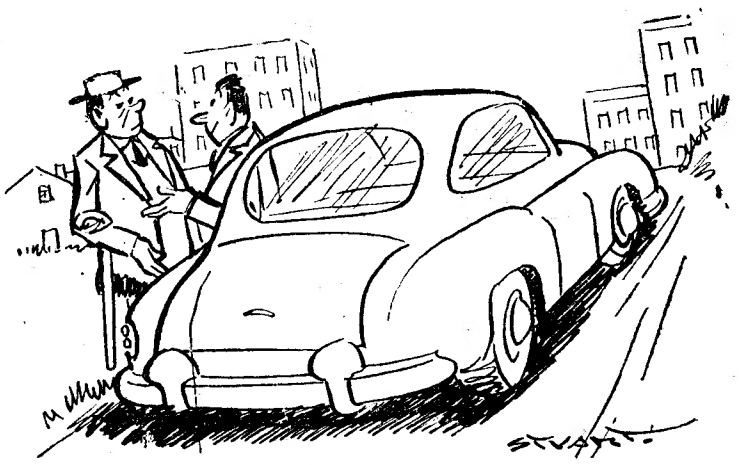
CARTAZ DO DIA

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45 — «Arsénico e rendas velhas».
MARIA VITORIA—Ás 20 e 30 e 22 e 45 — «Festa é festa!».
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 — «Abril em Portugal».
ABC — Às 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Haja saude».
COLISEU—Às 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

S. LUIZ—«Helena de Troia».
TIVOLI—«A favorita do rei».
SÃO JORGE—«O amor chegou de avião».
EDEN—«A sombra».
POLITEAMA — «Bons dias, miss Dove!».
MONUMENTAL — «Quem manda são elas».
IMPÉRIO—«O belo Brummell».
CONDES—«Suspeita».
ALVALADE—«Helena de Troia».
ODEON e ROYAL—«Coração selvagem».
PALÁCIO—«Clandestinas».
CAPITÓLIO—«Os bravos não voltam as costa».
TERRASSE—«O segredo dos Incas».
LYS—«Que pena seres vigarista!».
OLIMPIA—«O Mundo em perigo».
IDEAL—«Violência».
JARDIM—«As aventuras de Fan-Fan la Tulipe».
RESTELO—«Para sempre».
PROMOTORA — «Deserto maravilhoso».



— O senhor podia tomar-me conta do carro enquanto eu procuro um mecânico?
— Mas eu sou o regedor...
— Não faz mal, o senhor tem cara de boa pessoa...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O continente português está sob a acção de uma massa de ar polar continental transportada na circulação de um anticiclone que se estende desde a Peninsula da Escandinávia até a Oeste da costa portuguesa.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu limpo. Vento bonançoso de Norte. Pequena descida de temperatura.

QUER UM CONSELHO?

O peixe pode considerar-se de «carne branca», «carne vermelha» e «carne oleosa» ou «carne gorda». Vale quase tanto, em matéria nutritiva, como qualquer outra, pois, a matéria nitrogenada contida nas fibras musculares (ou carne) é a mesma em todos os animais. Ao contrário do que diz muita gente, a ostra tem muito menos valor nutritivo do que qualquer outro animal.

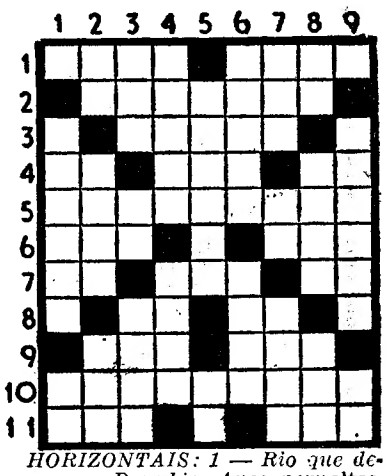
Os piores meses para comer qualquer espécie de peixe são os de Março, Abril ou Maio, pois nessa altura é que se dá a desova.

BRINDES E CALENDÁRIOS

Da Companhia de Seguros Atlas recebemos um artístico calendário de mesa. E também recebemos calendários da Companhia Europêa de Seguros.

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 432



HORIZONTAIS: 1 — Rio que desagua no Danubio. Aves pernaltas. 2 — Sem pressa. 3 — Suporta. 4 — Artigo definido. Ratei. Falsa. 5 — Vaporação vulcanica com aparência de nuvem de fumo branco (pl.). 6 — Rilhe. Conjunção copulativa. Sapo do Amazonas. 7 — Simbolo químico do érbio. Chegar. Em partes iguais. 8 — Popa. Pertences. 9 —Igual. Utensilios de lavoura. 10 — Coroaria. 11 — Certa. Cincho.

VERTICAIS: 1 — Padecer com paciência. Estrépito de desmoronamento. 2 — Preposição latina que designa direcção. Transpiração. Sustem. 3 — Observas. Nociva. A folhagem das plantas. 4 — Cidade de Portugal. Pano forte para fazer andar o moinho. 5 — Dei ou recebi foro. A ti. 6 — Nome de duas plantas brasileiras. Farripas. 7 — Origem. Nota musical. Nome de mulher. 8 — Atmosfera. Encalha. Senhor inglês. 9 — Acidental. Preposição e artigo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 431

HORIZONTAIS: 1 — Fogo. Riff. 2 — Óstia. 3 — AC. Aia. Ag. 4 — Doa. Adi. 5 — Erra. Crer. 6 — RETIRAR. 7 — Ri. Eta. Ia. 8 — Nauta. 9 — Coar. Elar. 10 — Atoa. Rape. 11 — Sá. Meã. Aa.

VERTICAIS: 1 — Frade. Ricas. 2 — Corri. Ota. 3 — Gó. Are. NÃO. 4 — Osa. Atearam. 5 — É. Tia. Itu. 6 — Ria. Cratera. 7 — Ia. Ara. Ala. 8 — Aderi. Apa. 9 — FUGIR. Aurea.

Provérbio: RETIRAR NÃO É FUGIR.

A RECEITA DO DIA

NATA COM KIRSH — Batem-se muito bem 1 litro de natas, 40 grs. de amido, 125 grs. de açucar pilé e 0,03 de kirsh. Utiliza-se, para tudo, um pauzinho de vime e tem-se o cuidado da ir tirando as escumas. Depois de bem batidas e convenientemente limpas, servem-se as natas em pires, conchas, taças ou forminhas.

Como se sabe, o kirsh é uma aguardente obtida pela distilação do vinho de ginja.

BOLSA DE LISBOA

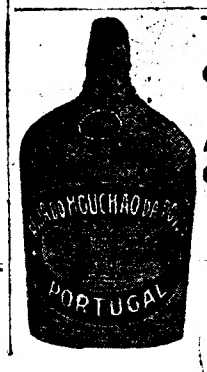
Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	885$00	885$00	886$00
Cons. 3 % T. 10	942$50	942$00	942$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.021$00	—
Centenários 4 % 1940	—	2.255$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	985$00	—
Externo 1.ª série	—	1.245$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	1.248$00	1.247$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.240$00	1.250$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	1.400$00	1.390$00	1.399$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	184$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	518$00	525$00
Norte de Portugal 5%	—	107$50	108$50
Gás Elect. 3 3/4 %	—	975$00	980$00
Gás Elect. 4 %	—	998$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.013$00	1.015$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.050$00
U. E. P. 3 3/4 %	95$00	94$50	—
U. E. P. 4 % 1945	—	97$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	97$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	102$50	102$00	—
Metropolitano			
Acções Seguros			
Fidelidade	—	150.000$00	—
Mundial	762$00	761$00	765$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	1.750$00	2.000$00
Tagus	—	—	5.000$00
Bancos			
Alentejo	480$00	478$00	485$00
Angola	980$00	977$00	983$00
Espirito Santo	—	8.780$00	8.855$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	—	2.400$00
Ultramarino	1.007$00	1.005$00	1.009$00
C.as Diversas			
Aguas Lisboa 1934	—	230$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	477$00	480$00
Crédito Predial	60$00	60$00	—
Electr. das Beiras	1.550$00	1.550$00	1.554$00
Gás e Electricidade	326$00	326$00	326$50
H. Alto Alentejo	—	153$50	154$00
H. E. Cávado	—	1.570$00	1.590$00
H. E. Zêzere	1.555$00	1.552$00	1.558$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Industrial Aliança	—	320$00	345$00
Portugal e Colónias	—	442$00	445$00
Nac. de Electricidade	1.710$00	1.710$00	1.720$00
Nacional Navegação	1.890$00	1.870$00	—
Colonial Navegação	720$00	720$00	—
Portuguesa de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	476$00	475$50	477$00
Tabacos de Portugal	628$00	626$00	630$00
União Elect. Port.	—	243$00	245$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.115$00	2.110$00	2.120$00
Ag. das Neves	—	1.345$00	1.350$00
Agric. Colonial	1.000$00	1.001$00	1.005$00
Açucar de Angola	—	3.505$00	3.530$00
Boror	580$00	589$00	592$00
Cabinda	—	416$00	420$00
Colonial do Buzi	389$50	389$00	390$50
Ilha do Principe	2.720$00	2.700$00	2.720$00
Moçambique	182$00	181$50	182$50
Zambézia	231$00	230$50	231$00
Incomati	—	4.300$00	4.400$00
Cáda	—	4.250$00	4.300$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 20	28$70	29$00
Dólares de 50 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$68	$73
Bélgica	$57,5	$58,5
Brasil	$39	$42
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca	3$90	4$15
Espanha	$65,3	$66,3
França	$07,25	$07,45
Holanda	7$45	7$65
Inglaterra	75$75	76$75
Itália	$04,4	$04,6
Marrocos	$07,15	$0735
Noruega	3$65	3$90
Suécia	6$30	6$60
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	6$90	7$40
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	268$00	278$00
Portugal — Barra	32$60	33$10
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 21273



Tem Prisão de Ventre?
BEBA
AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA
Regularizador das funções intestinais
Laxativo
Dep. Geral: Conde Barão 48
Telefone 664378

O dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira no acto da posse, já com as insignias presidenciais

(Foto A. N. I.)

A grave crise económica que o Brasil atravessa e as medidas que vão ser tomadas pelo novo ministro das Finanças

(Continuação da 1.ª página)

abastecimentos em matéria alimentar.

Para combater a crise cambial, Alkimin anunciou que o Governo procuraria conseguir o aumento do consumo do café nos Estados Unidos e na Europa, tendo o cuidado de obviar a violentas oscilações de preços, o que se faria por meio de publicidade, pela melhoria dos tipos do café brasileiro e por meio de negociações com os países importadores, no sentido de obter a redução dos direitos de entrada e das disposições aplicáveis á importação do café.

O novo ministro das finanças disse ainda que o Brasil deve, ao mesmo tempo, promover a expansão das tradicionais exportações de produtos agricolas e de minérios e cuidar também da exportação de produtos da sua industria. Para atingir estes objectivos, «os produtores devem ser atendidos nas suas pretensões, quanto a regular a margem cambial de harmonia com as realidades da economia nacional».

No entender de Alkimin, a política da importação brasileira deve ressalvar a igualdade de tratamento entre nações, mas essa política tem de ser também selectiva, tendo em vista que as importações são essenciais ao êxito dos planos de desenvolvimento económico.

Aludindo á crise monetária, o ministro das Finanças entende que ela deve ser dominada combatendo a inflacção, o que, acentuou, «não é fácil de conseguir e tem inconvenientes de natureza política, mas é assunto indispensável e urgente». «A luta anti-inflaccionista», prosseguiu, «deve compreender um orçamento equilibrado, limitados investimentos governamentais, crédito bancário particular vincadamente selectivo e economia privada».

As medidas apontadas animarão os investimentos particulares, com o seu reflexo natural na produção do país, contribuindo assim para uma redução nos preços do mercado interno, na opinião do ministro. A terminar, Alkimin disse ainda que a expansão do crédito rural, a melhoria dos transportes e a concessão de facilidades de armazenagem são igualmente essenciais para auxiliar um acréscimo no abastecimento de produtos alimentares. — (A. N. I.).

A criação do Conselho de Fomento Nacional

RIO DE JANEIRO, 2. — O Presidente Kubitschek de Oliveira apresentou hoje os seus planos que visam a «fazer avançar o Brasil cinquenta anos», durante o seu mandato, mediante a criação de um Conselho de Fomento Nacional, sob a direcção ministerial.

O Presidente assinou um decreto criando aquele Conselho, que, segundo notícias de origem bem informada, ficará sob a orientação de Lucas Lopes, perito ferroviário e electrotécnico, que vai ser nomeado presidente do Banco Nacional de Fomento Económico. Aquele Conselho será constituido por todos os ministros, pelos chefes das casas civil e militar do Presidente da Republica e pelos presidentes do Banco do Brasil e do Banco Nacional de Fomento Económico. Diz-se que Lucas Lopes será nomeado secretário-geral perpétuo do Conselho de Fomento Nacional, dada a sua anterior actuação como organizador dos planos de fomento, sob a direcção do dr. Kubitschek de Oliveira, quando este era governador do Estado de Minas Gerais.

A missão do Conselho de Fomento consistirá em «coordenar a política económica do país, especialmente no que se refere ao desenvolvimento da economia nacional: elaborar planos e programas para valorizar a eficiência das medidas governamentais, e também estimular as empresas particulares».

Segundo parece, o novo Conselho será um dos mais importantes orgãos do Governo do actual Presidente, em paralelo com o Conselho de Segurança Nacional.—(A. N. I.).

O Presidente salienta aquilo que o Brasil deve aos Portugueses

RIO DE JANEIRO, 2. — Discursando no banquete ofical oferecido, ontem á noite, em honra dos embaixadores extraordinários que representaram 61 nações nas cerimónias da posse do Presidente e vice-Presidente do Brasil, o dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira declarou que, ao mesmo tempo que procurará intensificar as relações internacionais, o novo Governo, sob a sua chefia, dedicar-se-á, afincadamente, aos grandes problemas de fomento, com o objectivo de conseguir para o Brasil «a fase suprema de emancipação».

Prosseguindo, o Presidente afirmou, perante os 140 convivas: «O Brasil, nação americana ligada a um sistema hemisférico e a uma solidariedade continental, não olvida a sua condição de nação atlantica com tantos pontos de contacto com a Europa, que estará sempre bem próxima de nós e á qual, além daquilo que devemos aos nossos heroicos antepassados portugueses, somos devedores de uma inestimável herança de influências, contribuições e ensinamentos».

No final do seu discurso, o Presidente Kubitschek de Oliveira levantou a sua taça e, brindando pelas nações ali representadas, pediu aos respectivos embaixadores extraordinários que «transmitam aos vossos chefes de Estado os sentimentos cordeais do Brasil pela grandeza das vossas nações, às quais desejamos prosperidade e paz».

Em nome das delegações diplomáticas, falou o nuncio apostólico, monsenhor Armando Lombardi, que afirmou:

«Todos quantos têm a fortuna de conhecer o Brasil, na sua gloriosa história, na sua geografia e demografia, na sua potencialidade económica e nas suas afirmações culturais, bem como na trajectória luminosa da sua doutrina internacionalista, bem podem avaliar o inestimável valor, ideal e concreto, que há-de trazer para o bem de todas as nações, a realização do generoso intento que anima o novo Presidente do Brasil». — (A. N. I.).

João Goulart recorda a obra de Getulio Vargas

RIO DE JANEIRO, 2.—Discursando no acto da posse das suas novas funções, João Goulart expôs alguns pormenores do seu programa, citando frequentes vezes o nome do antigo presidente Getulio Vargas, o que provocou muitas interrupções. O orador declarou-se o continuador do «ambiente de honra», de compreensão e de trabalho «que foi obra de Getulio Vargas». Continuou afirmando que não é homem de um partido, mas que na qualidade de vice-presidente do Brasil, entende respeitar a Constituição, e esquecer os ultimos acontecimentos que não devem ser de molde a dividir os Brasileiros.

Terminou: «Em nome dos 3.600.000 brasileiros que votaram em mim, pensando em Getulio Vargas, declaro que serão respeitadas as intenções deste grande estadista».—(France Presse).

Guy Mollet prepara-se para ir à Argélia

o problema mais instante que preocupa o Governo francês

PARIS, 2 — O Governo de Guy Mollet prossegue hoje a sua instalação. Os ministros que não tomaram ontem posse das novas funções devem receber hoje os seus poderes das mãos dos antecessores, começando o estudo dos processos mais urgentes antes de se reunirem amanhã no Eliseu, onde o primeiro Conselho de Ministros tratará essencialmente do problema que Guy Mollet classificou de «mais instante» e «mais doloroso» — o da Argélia.

O Conselho assentará, nomeadamente, na data da partida para Argel do presidente do Conselho, empenhado em dar pessoalmente posse ao general Catroux, ministro-residente, e aos seus dois secretários de Estado, Max Lejeune e Marcel Champoix, respectivamente, encarregados dos negócios militares e das questões administrativas da Argélia. A viagem será muito provàvelmente marcada para os primeiros dias da semana que vem. Jacques Soustelle, governador-geral cessante, regressará hoje a Paris.

Na sessão desta tarde, a Assembleia Nacional continuará o exame das validações dos poderes dos deputados.

As discussões devem ser especialmente acesas quanto ás validações de uma dezena de deputados poujadistas, eleitos mediante os aparentamentos de três listas patrocinadas pelo chefe da U. D. C. A.

No Conselho da Republica, a conferência dos presidentes assentará, hoje, na agenda dos trabalhos da primeira sessão, marcada para as 16 horas. — (F. P.).

As despedidas de Soustelle de governador da Argelia

ARGEL, 2.—Ao deixar o cargo de governador-geral da Argélia, Jacques Soustelle presta homenagem especial, em ordem do dia, ás forças armadas da Argélia. Lembrando que há longos meses as forças armadas se empenham a fundo, sem olhar a sacrifícios, numa difícil missão, acrescenta: «...Desejo acentuar especialmente a dignidade e o sentido do humano com que, perante um terrorismo cuja crueldade é de dia para dia maior, conduzem a sua acção...».

Mais adiante, Jacques Soustelle presta homenagem aos que verteram o sangue em defesa da Argélia.

Por outro lado, numa recepção em honra do governador-geral cessante, o almirante Auboyneau, comandante-geral das forças navais francesas no Mediterraneo, condecorou-o com as insignias de oficial da Legião de Honra, afirmando: «Restabelecida a paz, a vossa luta não findou porque a França e a União Francesa continuam alvo de perigosas empresas de desagregação. E, para melhor lutar contra a mais temível de todas, que visa á sucessão dos nossos departamentos argelinos e, numa palavra, de toda a África francesa, aceitastes a perigosa honra de pegar no lême da nau «Argélia» já sacudida pelo temporal».—(F. P.).

...não é possivel!

As senhoras que, há anos, utilizam regularmente o Creme Tokalon, escutam muitas vezes esta exclamação, porque não temem revelar a sua idade às amigas. Com efeito, em inúmeros casos por todo o mundo, constata-se que o Creme Tokalon, não só embeleza a pele, mas lhe conserva a vitalidade e a juventude. O Creme de noite Tokalon, é o único creme de beleza que contém Biocel, substância activa que elimina as rugas e reforça a pele de maneira duradoira. O Creme de dia Tokalon (não gorduroso ou meio gorduroso) elimina as pequenas impurezas, aperta os poros dilatados e torna a pele doce, fresca e aveludada.
Por outro lado contribui notàvelmente para a fixação do pó de arroz.

AÇORDA DE SÁVEL

O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

CARNAVAL
Casa Branca
CAXIAS

Satisfazendo muitos pedidos de reserva de mesas para as noites de Carnaval, resolveu a gerência deste Restaurante-Dancing inaugurar o seu magnífico terraço, protegido contra ventos e chuvas e aquecido por modernissimo processo, dando assim capacidade ás suas salas para se poderem divertir, confortàvelmente, cerca de 400 pessoas.

Selecção rigorosa
Direcção de
MANUEL OUTERELO COSTA
Telefone 042339

AMÁLIA
SABADO, 4
no CASINO ESTORIL
às 23,45 no Restaurante e à 1,15 no «Wonder-Bar»
O adiamento é motivado por doença desta artista
(Marcam-se mesas pelo Telefone 060730) (ADULTOS)

Tágide
Restaurante de Luxo
Declarado de «Utilidade Turística»
HOJE
PERDIZES ALFERRAREDE
*
Segundo receita gentilmente indicada por a Excelentissima Senhora Dona Maria Amália da Costa Leite (Lumbrales).

CRUZEIRO
PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA. EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

Franz Schubert
Como na divina arte dos sons, os licores da
FÁBRICA ANCORA LISBOA
são uma sinfonia de néctares de uma finesse e bouquet incomparáveis